

A. Cigarra



ANNO 9.º

DOUGLAS FAIRBANKS
O QUERIDO ARTISTA DA TELA AMERICANA

N.º 181



Repetição de imagem

Repetition of image

0080 (7)

A. Cidarra



ANNO 9.º

DOUGLAS FAIRBANKS
O QUERIDO ARTISTA DA TELA AMERICANA

N.º 181



Tanto as dores como as enfermidades, são uma barreira entre o senhor e sua felicidade. Destrua-a. A sciencia moderna poz ao seu alcance a força necessa-

ria para isso, aperfeiçoando a Aspirina até convertel-a em um analgesico absolutamente seguro: a **Cafiaspirina**, ou sejam os Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina (identificados pela Cruz Bayer). Com dois Comprimidos de **Cafiaspirina** pode-se destruir em poucos instantes o sofrimento causado pelas dores de dente, cabeça, garganta e ouvidos; as nevralgias; as enxaquecas; os resfriamentos, etc., e restituir a energia e bem-estar ao seu organismo.

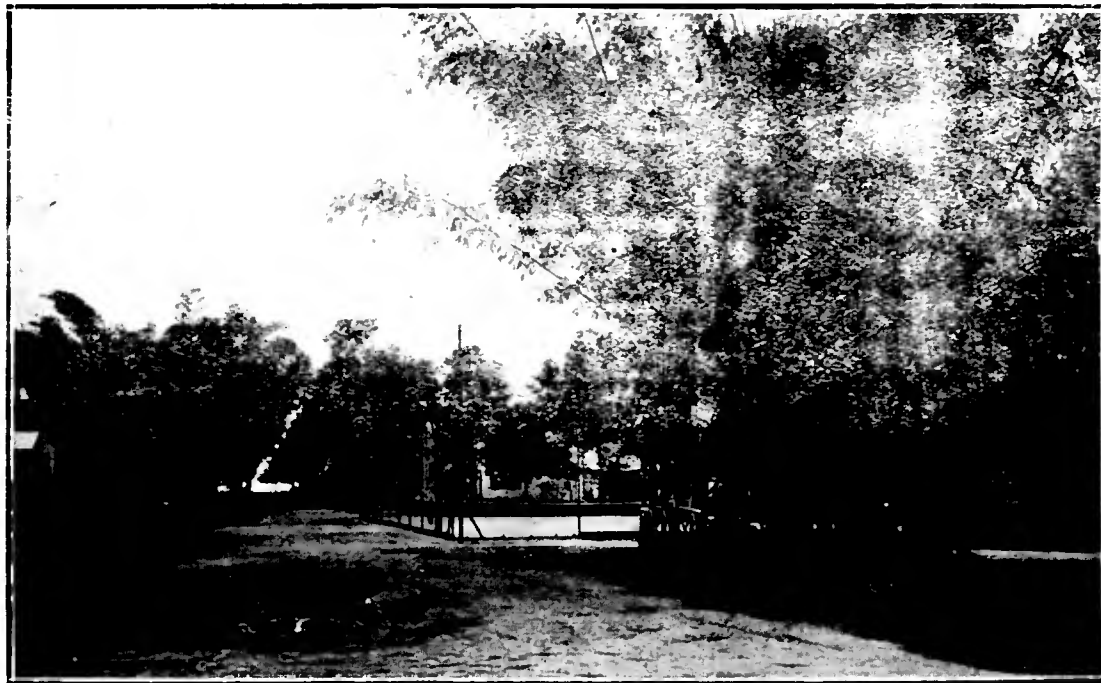


Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina Rs. 3\$000
 Comprimidos de Aspirina e Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina e Phenacetina Rs. 3\$500

GUARUJA'

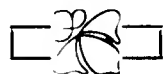
Grande Hotel & de la Plage



Vista da Quadra de Lawn-Tennis

São os melhores

da America do Sul



As praias mais

lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados

Gerente **Giovanni Sollazzini**

Com
Com

**Polvoras
Pretas**
para Espingardas



**Polvoras
sem Fumo**
para Espingardas

EXPLOSIVOS

DU PONT

Estabelecida em 1802

DYNAMITE
GELIGNITA
GELATINA
POLVORAS PARA
EXPLOSÕES
EXPLOSIVOS
PARA MINAS DE
CARVÃO
EXPLOSIVOS
PARA
FERROCARRIS
FULMINANTES E
DEMAIS ACCESSO-
RIOS PARA
EXPLOSÕES
POLVORA PRETA
PARA CAÇA
POLVORA SEM
FUMO PARA USOS
MILITARES,
ESPINGARDAS
E RIFLES

Polvoras para caça

O PRAZER derivado de uma caçada depende, em grande parte, da efficacia e da uniformidade dos cartuchos. A superioridade da polvora preta para a caça, que produz a Companhia Du Pont, é baseada n'uma experiencia de 118 annos na manufactura de polvoras. Esta polvora é impenetravel á humidade e espalha bem as cargas com uniformidade.

Aos caçadores oppostos ao fumo, recommendamos as polvoras sem fumo Du Pont para armas de fogo. Estas polvoras são modelos de sua classe e tem maior procura que todas as outras marcas combinadas.

A polvora preta Du Pont para caça, marca "Golden Pheasant", é fornecida em receptaculos de metal de varios tamanhos com pesos liquidos de 65 grammas a 11.35 kilogrammas.

Para informes dirija-se a

Lion & Co.

**CAIXA POSTAL, 44
S. PAULO**

E. I. du Pont de Nemours Export Co., Inc.

Escritorios principaes: 120 Broadway Nova York, E. U. da A.

Exportadores dos productos fabricados por
E. I. du Pont de Nemours & Co., Inc. e Companhias de sua propriedade

Os maiores fabricantes de explosivos do mundo

OUTROS PRODUCTOS DU PONT: Tintas, esmaltes, vernizes, tintas para imitar madeiras, alvaiade de chumbo e de zinco, substitutos de coiro, telas revestidas com borracha, productos chimicos, tintas intermediarias, Pyralin em laminas e tubos, pentes e artigos de Marfim Pyralin para o toucador.

**O melhor pó de arroz, o mais fino,
adherente e perfumado.
O unico igual ás melhores marcas francezas**



HEBE

QUEM comprar este pó de arroz
e achar que existe outra mar-
ca melhor do que esta, poderá
devolver a caixa depois de abert-
ta e receber o seu dinheiro, na
Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

Caixa 2\$500

nas Casas

**Baruel, Lebre, Fachada e nas
Drogarias**

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

**A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas !**

**Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de **JUVENTUDE**, de **PODER**, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro

Efficaz Depurativo do Sangue

TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue
com o
TAYUYA'
de S. João da Barra.

E' um depurativo tonico inteiramente inoffensivo. — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

**Feridas antigas na face,
nariz e testa**

Usou muitos medicamentos de medicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remedios, depuralivos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau cheiro na sobrancheira

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos medicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Estava com diversos medicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saude com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Males do figado, estomago e baço

Assombrosa cura. Já confessado e unguido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

O uso do TAYUYA' de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das ulceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

Estomago, Figado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

TRICALCINE

o RECONSTITUINTE
MAIS PODEROSO-MAIS SCIENTIFICO
MAIS RACIONAL



A MEDICAÇÃO

MAIS
EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS
DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA // DESPREZADAS, CHLOROSE,
FADIGA À SOBREPESSE // ENFRAQUECIMENTO GERAL
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS



fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 204

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Tecidos de lã.

Flanellas de lã e de algodão.

Cobertores - Acolchoados.

Chales de lã.

Ternos - Vestidinhos.

Peltes - Velludos.

Filial em SANTOS
Rua Sto. Antonio, 13 — Telephone, 298

GRANDE MAISON DE BLANC

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

Machina Especial Combinada

para

Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmal-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.

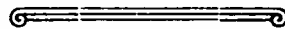
A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.



Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e 

 Importadora de S. Paulo



São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36
End. Electr. "MECHANICA"
Caixa, 51 - Telephone, 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos

Rua Santo Antonio, 103 e 110
Caixa, 129

Londres

Broad Street House
New Broad Street - London E. C.

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias. que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do alamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Pelleza de Pariz, unico creme natural, scientifico, e que aformosea a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto soberamente conhecido do mundo leminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recomendar-lo a VV. Excias., na certeza de que irão lazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drogarías de 1.ª ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2 B

MONNAVANNA

seus embriagantes perfumes



ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO



**Oradores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores**

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Ccmo preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas phar-macias e drogarías e no deposito geral:



Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Força - Maneira de adquiril-a

EM vez de se fazer exercicios, tomar drogas e medicamentos, tomar ás refeições o Phosphato. A condição primordial, tanto para homens como para mulheres que são robustos, na verdadeira accepção da palavra, e que possuir a necessaria força physica para poder enfrentar trabalhos e fadigas, força mental para lutar com problemas difficeis, força nervosa que dota o corpo com vigor e vitalidade; o poder da vontade alim de triumphar sobre a adversidade e fazer da derrota uma victoria. Porem tal força gloriosa é impossivel enquanto vossos nervos estejam fracos e exhaustos, por isso, se quizerdes ser realmente fortes, deveis antes de tudo cuidar de vossos nervos. Nervos fracos e exhaustos carecem de alimento, e já foi provado em innumerados casos que o unico alimento que elles podem e devem absorver rapido e naturalmente é o puro BITRO PHOSPHATO — uma conhecida formula de Phosphato que muitos pharmaceuticos tem em stock em quantidade em forma de tablettes, e assim que sentirdes vossas forças falharem por qualquer motivo, fazei uma provisão d'estes tablettes de BITRO PHOSPHATADO e tomai um em cada refeição 3 vezes ao dia. Praticamente todos os menores males que affligem a humanidade, assim como muitas das mais serias enfermidades, podem ser attribuidas ao esgotamento nervoso e á vitalidade abatida e provavelmente isso explica a razão pela qual nota-se tamanha melhora no estado geral da saude quando o BITRO PHOSPHATADO é tomado conforme e indicado e os nervos d'esta maneira revivificados e fortalecidos.

V. D. (Othelo)

Seus olhos seductores são castanhos, os seus cabellos são da mesma côr dos olhos e penteados para traz. Tem o nariz bem acabado e a bocca regular. E' dotado de um bondoso coração. Toda vez que elle passa por mim fico perturbada pela sua belleza. Traja-se no rigor da moda, é rapaz de boas qualidades e pertence a uma das familias mais distinctas da rua da Moóca. Da leitora assidua — *Loirinha*.

Supplica

Oh! por Deus, volta e abre teu peito nobre ao sonho que te sorri!... Vem! Eu te quero tanto! Oh! porque foste, porque te deixei ir! Escureceste os meus olhos, que vertem o crepusculo da saudade immarcessivel que vive em mim desde que senti a falta das tuas pupilas negras, bem aventuradas. «Toma estas flores», disseste, atirando-me ao regaço jasmims, rosas e violetas, que tanto amas; e quero-te linda, linda, como um anjo dos céus. Quero ver as petalas alvas e macias como um beijo de amor. Quero-te para meu amor, para minha vida!»

Ah! meu pobre amor!... Lembra de tudo isto, meu sonhador amado, e volta a mim que, te quero tanto! Esquece as palavras maleficas inspiradas por paixões rancorosas e orgulhosas. Segue altivo no caminho da tua gloria certa. Da leitora — *A. A.*

Perfil de Oswaldo

Este meu perfilado mora á rua Amarel Gurgel e conta apenas 19 annos. E' um verdadeiro Narciso ou Adonis dos nossos tempos; é lindo, simplesmente lindo. Sua elegante e basta calva é côr de trigo e parece irradiar emanações radiosas; sua pouca cabelleira, orna-lhe a bella fronte escarlata; seus olhos são dois diamantes opacos, que se assemelham aos do «Sloper». O physico deste digno descendente de Sansão é brilhante de 1.ª agua. Traz den-

tre os formidaveis passageiros do bonde dos «Athletas» de Santos. Seu peito — desmesuradamente desenvolvido, com saliencia convexa nas costas, é semelhante a um cabo de guarda-chuva com 2, m 40 de envergadura. Braço—72 cms., serve ás vezes para palito. O mais formidavel deste seu todo, é seu enorme collarinho Manchester. Seu mimoso pésinho, equilibra-se numa fancha ou vaso de guerra 46 bico chato. Este molosso, este monte de granito, é modestissimo e intelligente, tendo sido approvado com grande distincção com louvor para ovinde do 2.º anno da E. C. Álvares Penteados. E' mestre em declarações de amor, typo locomotiva, tendo numa só noite feito 181 Vejo-o sempre na feira do Largo do Arouche, entretido na compra de «chucrute». Da leitora — *Elvira*.

Contemplando...

Amanhecia!... O Sol, por entre os montes verdejantes, começava a espalhar seus raios luminosos sobre a terra. Os passarinhos no arvoredo, com seus alegres trinados, pareciam comprimentar o Sol, que, lentamente, ia subindo como um rei em seu magestoso throno de fogo. A natureza tinha um aspecto alegre... tudo parecia sorrir; soprava uma aragem fresca e saudavel. Ao longe, ouvia-se o monotonno chiar de um carro, ao passo vagaroso e lento dos bois. Das florzinhas dos campos e valles desfazião-se as gottinhas d'orvalho ao calor do astro rei, rotando pelas petalas. Ah! gottas d'orvalho... perolas da natureza... que ao mais leve contacto vos deslazeis... como eu vos amo; eu vos amo porque sois em parte quem dá a vida ás flores, unicas companheiras de minha desdita; eu vos adoro.

De uma montanha proxima, coberta de seculares arvores, corria um regato de agua pura e crystallina; aguas, quem sabe se o vosso constante murmuro é a alma de algum ente que soluça, beijando carinhosamente o idolatrado objecto de seu amor, nas petalas de um ne-

nuphar que vos sorri?... Quem sabe?... oh! segredo das cousas!

Mais ao longe, por entre a encosta da montanha, as nuvens formavam desenhos bizarros; e, voltando os olhos mais para o alto, nuvens a fluctuar vaporosamente no espaço, como flócos de neve num vasto campo de anil.

Estava eu nessa contemplação saudosa da natureza, quando ouvi que me chamavam, annunciando que era hora do almoço; fiquei por um momento admirada ao ver que corriam assim as horas, e parecia-me que eram apenas alguns momentos que alli me achava sentada, ao pé de uma laranjeira em flôr.

E' que, embalada nessa contemplação, estava lóra de mim, minh' alma pairava ao longe naquellas campinas verdejantes.

Levantei-me, e, olhando mais uma vez para aquellos sitios, dei-lhe como que, um adeus, não porque nunca mais os tornaria a ver, mas porque creio que nunca mais os hei de admirar com tão viva satisfação e alegria como naquella alegre e bella manhã de Março.

Da amiguinha e leitora — *Gotta d'Orvalho*.

Notas de um espectáculo

Querida «Cigarra», foi com a maior anciedade que se realisou o espectáculo no Theatro da Consolação, tendo um successo extraordinario. Notei: a voz mavioso de Herminia B. no seu canto baixinho; o sorriso de Jandyra, está fazendo com que um rapaz... Ah! querida «Cigarra», não sabes o que descobri? pois vou te contar: descobri que a S. entregou o seu coração a um rapaz de nome... Os olhares captivantes de Olga S.; as palestras amistosadas de Angelina G.; as gargalhadas em epocas de Vicente L. (deixe disso, menino, debes pensar que já és um homem); a raiva do João por não poder exhibir-se; a sahida brusca do Candido fez comprehender que não estava nos seus dias felizes; por fim, querida, o atrevimento de certo almoçadinho de iniciaes O. P. Da leitora e amiga. — *Observadora*.

Colaboração das Leitoras



A senhorinha Augusta Garavini

No teu sorriso nota-se algo de extraordinário. E em teus olhos? Que profunda expressão! Como os teus olhos falam. Porque não revelas o que te vae n'alma? Em pleno viço de mocidade, quando appareces em todo o esplendor de uma existencia feliz, porque occultas o que sentes? Deixa que através dos teus admiraveis escriptos se revele a tua alma como ella é, alma de idealista, cheia de sonhos, cheia de illusões. Porque nos vens dizer que tudo é ephemero, que tudo passa e que nada existe que possa saciar uma alma ávida de perfeição? Lembras-te do «talismán da vida», esse talismán que tão bem conheces. Dize-me, formosa creatura, se o teu coração pulsa com vehemencia e se no intimo dos teus languidos olhos alguma figura, algum vultro perdura. Oh! Dize-me. Fala-me pelos teus escriptos admiraveis. Revela-te, escriptora modesta, talento obscuro, honra o teu bello sexo com escriptos cheios de vida e cheios de illusões! Que é a illusão? É a felicidade. Asseguro-te. Sê feliz. Tens uma grande admiradora na tua amiguinha sincera — *Belly*.

O. P.

O meu perfilado de hoje é de uma altivez inconcebivel, não admittindo o mais innocente brinquedo com a sua imponente pessoa. Portanto Mr. absolutamente não me perdoará a ousadia de rabiscar este perfil. Humildemente, porém, me penitencio, recebendo, resignada, todas as censuras que me forem dirigidas, promettendo ser esta a ultima vez.

De estatura mediana e gordo, o que não prejudica a sua natural elegancia, Mr. não é nenhuma dessas formosuras sonhadas pelas moças romanticas, mas é estupidamente attrahente!... O seu rosto, de uma alvura crystalina, tingem-se nas faces de uns fonges côr de rosa. Olhos de uma côr indecisa, com reflexos avelludados, olhar penetrante e vivo; nariz bem feito, bocca de labios grossos, de uma irregularidade irreprehensivel.

Quem não apreciará um homem assim? De uma bella apparencia;

conta Mr, no minimo, 26 annos é, moço na idade, sendo um experiente da vida. Em seus nobres sentimentos borbulha, num dominio abrazador, a imaginação fertil de altos ideaes. E... é, pois, através do indifferentismo que Mr. appareta, que existe occulta a graciosa figura de uma distincta habitué do Paulistano.

Oxalá que esses teus sonhos de amôr se realizem, pois meu coração se rejubilará de gozo quando souber que conseguiste conquistar o que sempre almejaste.

Mas, cuidado, Mr., convem lembrar constantemente a tua ingratição para com a telephonista... Olha! Quem com ferro fere...

Da leitora e amiguinha

Gatinha do Braz.

Notas de Piracicaba

Cotinha G., conquistando um coração mineiro. Iris e Jandyra, disputando um «botão de rosa»; não sabem quem de ha muito eile pertence a uma bella moreninha? Mariquita, sempre muito amada pelo J. Cacilda M., a mais voluvel da terra! Zelia, querendo ser filha de banqueiro... Lucia, apaixonou-se pela Historia antiga, tornando-se grande admiradora do genio conquistador de Alexandre da Macedonia... Nenê M., muito galante; já tirou o sceptro á maninha... (Per-



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

— *Já sei. Só pode ser um perfume e delicioso sabonete.*

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

dão pela franqueza). Bellica, triste e retrahida: tenha confiança no futuro, amiguinha! Eu sei que a tua llôr ri de ti para não chorar por ti... Orozimbo, curtindo saudades... Eduardo P., para ser um bohemio completo, só lhe lalta tocar violão. Baeta, descobriu que a sua vocação é para «engenheiro»... Arnaldo, é muito sensivel, amiguinho! Volve á tua antiga alegria e abandona essa tristeza! Virgilio B., ainda não se compenetro de que o «sol» sabendo-se rei, despreza todos os astros, exceptuando sómente a «branca» Lua... Lahyr, sempre a se julgar lindo e engraçadinho. (Que illusão!) Pita, sempre constante. E's um gaúcho ás direitas! Da leitora assidua e sincera amiguinha

Princeza das Ondas.

Ao José Benedicto — (*Caçapava*)

Com tua ausencia vivo triste e abatida, sem encontrar conforto algum; já não admiro a belleza do dia, nem o perfume das llôres... Desappareceram-me o gozo e o prazer... tudo é para mim solidão; a saudade não trata, mas sepulta meu coração em vida. Da amiguinha e assidua leitora — *Zinha*.

Pery

Queria possuir o talento de Paqueta, para escrever-te, Pery. Pensa que é para reprehender-te que te escrevo? Não. Desta vez não devo ralhar contigo. Não mereces reprehensão. Fui ao baile do... e, achei muita lalta em ti. Porque não foste? Devias ir onde eu vou. Nem parece que me queres bem. Mas mesmo assim eu te quero muito, não posso esquecer-te um só momento Da tua — *Cecy*.

Empregados que se procuram

Precisa-se um copeiro de dezeseis a vinte e quatro annos, que tenha: as laces rosadas do A. Weingriff, os avelludados olhos do Nonô, a agradável palestra do N. de Almeida, os olhares do M. de Lima, o genio impetivante do A. S. Florindo, o moreno do R. Pirajá, os labios do J. V. de Lauro, a altura do J. de Oliveira, a aegria do J. M. de Almeida; a sympathia do M. Padua, o juizo do R. Barbosa, as amabilidades do G. M. Machado; a paixão do P. M. de Almeida pela L., a paixão do Mario Pinto pela mocinha morena. A mensalidade será de 999 beliscões e 777 puchões de orelhas. Inutil será apresentar-se sem esses predicados. Cartas com referencias e pretenções, nesta redacção, á

Tertinegra.

pero que
a curiosi-
riosa lei-

necessario
e Amaral,
inteiro, a
Paula, os
Oliveira,
Lucchesi,
Leite, a
cabellos
ans, a tez
e a ta-
ra e ami-

r'ora, mi-
ros e en-
a maior
... o teu
entura, ou
cavel, per-
sinha vida

AL 5295

R DA
DEAUX

negativas
mentos e

Cigarra -
a uma

narlyrio, e
umilhações
leitora e
ento.

va

lheria para
que fosse:
C. B., sim-
linda como
no a Maria
s olhos da
islonho da
lor sorriso
tosinho da
da Bebê C.,
M., o ta-
tha M., as
. e a serie-
sou mo-
noivo que
o Jorge
M., bom-
L., quieto
na o andar
C. e, final-
do como o
leitora -

Non ti scordar di me

Cen le sue dita colse un fiorellino
e poi, tutto gentil, lo porse a me,
e disse, col sorriso suo divino:
Alma gentil, non ti scordar di me.

Egli è partito. Posi in seno il fiore
che appassì lentamente e più non è;
ma porto impressi e porterò nel core
i datti suoi: *Non ti scordar di me.*

Quando ritornerà l'angio'o mio
un fiorellino anch'io gli porgerò
e tutt' allegra gli dirò allora io:
Di te il mio core sempre ricordò.

Josephina de Alencastro.

Carnaval em Campos do Jordão
Filial da Pensão Baker — Capivary

Não relatar á querida «Cigarra»
o que foi o Carnaval em Campos
do Jordão, seria acto imperdoavel,
porquanto ainda não houve nada
que se lhe comparasse e que tanto
merecesse registo. Quando, ás 21

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

nião, merecia o primeiro premio a
galante Rulh Ribas, dansarina da
lloresta — phantasia feita de barba
pau, que tanto enfeita as mattas de
Campos, collares feitos de joá bra-
vo e tendo por broches, joanninhas.
2.o Beatriz Godoy, dansarina campo-
neza — phantasia feita de sapé. 3.o
Judith Godoy, filha do bosque, feita
tambem de barba de pau. 4.o Côra
Moraes Barros, um perfeita Cecy.
5.o e 6.o Gilberta Werneck e Maria
Assumpção, rosas de todo anno.
Notei ainda: Marietta Cunha, muito
bem em Maria Antonietta; Aida,
galante pierrot; Bella Godoy, tra-
peira; Riedel, escossez; Alcantara
Machado e seu bando, vaqueiros;

paio, pensando na noivinha; Bar-
bosa, querido por todas; Chiquito,
bancando o noivo; Felix, dansarino,
e eu, cantando. Serei ouvida? Da
leitora — *Cigarra*.

Perfil de E. Marquetti

O meu peruilado conta 20 e tan-
tas primaveras; possui rosto claro,
rosado e tem uma estatura regular,
lindos olhos castanhos, que attraem
muitas admiradoras, e os cabellos
são da mesma côr. Em seus labios
brinca sempre um sorriso encanta-
dor. Não sei si o travesso Cupido
já feriu o seu coração. Não aprecia
muito a dança e ama o foot-ball,
sendo um fanatico torcedor do Tou-

O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, he-
morrhagias das regras, dôres uterinas, nervosismo, ane-
mia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol —
4 colheres por dia.

horas, vendo-se a sala — que foi
primorosamente ornamentalada por
Sampaio e Barbosa — regorgitante
de moças e rapazes alegres, cheios
dessa alegria sã e communicativa
dos campos, bailando uns, cantando
outros, jogando serpentinas estes e
aquelles em renhidas luctas de lan-
ça-perlume, recebia-se a melhor das
impressões e era-se arrastado para
o borborinho reinante. Que dizer
das phantasias? Direi, apenas, que
fariam successo onde fossem exhi-
bidas, e que o Jury, para não errar,
premiou todas. Segundo minha opi-

Chiquito, 1830. Entre os assistentes:
Dr. José Carlos de Macedo Soares
e senhora; Prof. José Paulo Mace-
do Soares e senhora; Dr. Emilio
Ribas e senhora; Ministro Godoy e
senhora; Dr. Erasmo Assumpção e
senhora; Mercedes Marcondes, Mrs.
Baker, Dr. Plínio Barbosa Lima,
Dr. Carlos Guimarães, Prof. Irineu
Forjaz; Odila, aborrecida; Jandyra,
llirtando; Amelia, apreciando; Noe-
mia, muito distincta; Beatriz, enco-
brindo saudades; Côra, procurando
Pery; Judith e Ruth, disputando al-
guem; Charly, apaixonado; Sam-

ring F. B. Club, do qual é director.
Reside á rua Amelia n. par. Da
amiguinha — *Mal-me-quer*.

De Jaboticabal

Reflectindo melhor sobre a ulli-
ma notinha que te enviei, querida
«Cigarra», acho que fui um tanto
indelicada para com certas gentis
jaboticabenses. Venho hoje pedir a
estas distinctas senhoritas muitas
desculpas de as ter melindrado e
mostrar-lhes o meu sincero arre-
pendimento. Peço-lhes perdão. Da
leitora — *Zézé*.

Fazer uso do Segredo da Belleza

E a ultima palavra para uma moça ou senhora de tratamento. Afor-
mosea a mulher, tirando, com poucos vidros, as rugosidades do
rosto, as manchas, as sardas, os pannos, os cravos. Experimente só um
vidro e verá o seu effeito. — Depositario C. Emilio Carrano. — Caixa
postal 1578 — São Paulo.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

M. A. de Campos

Minha jovem pernilada é de porte mignon, clara, olhos verdes cõr do mar, cabelos alourados, penteados á americana. Não é um typo de beleza, porém extremamente sympathica e bondosa, o que a torna querida por todos que têm a ventura de conhecê-la. Tem diversos admiradores, porém Mlle. é muito criança ainda. Dança muito bem e sei que frequenta os bailes do Club de Regatas Tieté e da Associação dos Empregados no Commercio. Reside á Rua Rodrigo de Barros n.º impar. Agradecimentos da amiguinha e leitora — *Sogrinha Tagarella.*

Abril...

Ao G. D'Egmont.

Eis chegado o vaidoso Abril. A natureza vae tomando a cõr violacea dos violetaes a desabrocharem; borbulha a seiva perlumasa da vitalidade nos hervae alpestres das seras e nas verdes esplanadas de verdura. Toda ella está poeticamente allombrada de louçanias... A creação inteira respira poesia e amor.

Lembras-te?... Foi numa poetica tarde de Abril que, pela vez primeira, os nosso olhares se encontraram... Bailava no ether infinito, vasto e intangível, o scenario multicolor das campinas e montanhas, onde as florsinhas balouçadas meigamente pela ciciente brisa, exhalavam suave perfume... As travessas avesitas soltavam maviosos canticos, como que saudando a hora em que as nossas almas, evoluindo-se num longo suspiro, causado talvez pela chamma magnetica que nos attrahia, voavam pelo espaço em lóra, indo unir-se lá, muito longe, onde alcançadas pelas settas de Cupido, ellas loram enlançadas pelos lortissimos vinculos da amizade e do maior sentimento que domina a humanidade. O amor!... Quando senti os penetrantes raios do teu olhar a illuminarem-me a alma e a tua vozinha meiga a soar-me nos ouvidos, o meu coração que, até aquella época, jazia adormecido, indifferente ás paixões deste mundo, despertou-se dessa profunda lethargia e foi habitar uma outra região ignorada: a vasta campina onde florescem as roseas flores da alleição orvalhada pelo suave perfume do amor... nessa ignota habitação passou innumeros dias; gozava a seiva do teu affecto sob a luz do teu olhar... Assim passou-se Abril... Maio, o lindo mez das flôres... Mas eis chegado o inverno. As arvores despiram-se da sua verde folhagem; as roses penderam de seu hastil mimoso e esparziram sobre o solo as peteas amarellecidas; as avezinhas em revoados bandos fugiam espavoridas em busca de novas plagas! Sobre e terre só se ouvia o triste

gemer do vento, transportando na sua passagem flôres e folhas... E, assim como as flôres arrancadas pela ventania se perderam na immensidão, tu tambem foste para longe, em busca de outro coração, menos sincero, de outra que te amasse menos do que eu, deixando sepultado no bosque horrivel da indifferença o meu dorido coração, que, apesar da tua ingratição, continua a pulsar por ti... Por ti elle viverá escravo, suportando com resignação os embates da vida, pois que ainda ha de chegar o dia em que saberás que amor sincero e verdadeiro raras vezes se encontra... Chegará o dia em que verás que a mimosa corolla onde agora pousas, será, com tu, levada pela ventania da inconstancia e então será tambem olvidado... Mas, mesmo assim, és bem mais feliz do que eu, pois quando orphão desse allecto... Oh!... tu bem sa-

reviste «A Cigarra». Espero que não levarás e mal e minhe curiosidade. Muito agradece a curiosa leitora — *Uma Conhecida.*

De Taubaté

Para ser bella seria necessario possuir: as mãos de Dulce Amaral, a gracinha de Aracy Monteiro, a bondade de Esmeralda de Paula, os lindos olhos de Jacyra de Oliveira, os dentinhos de Helena Lucchesi, a sympathia de Alzirinha Leite, a voz de Nina Ferreira, os cabellos negros de Kadidja Catalazans, a tez morena de Lygia Ferreira e a tagarellice da constante leitora e amiguinha — *Lá e Aqui.*

Para J. M. Renda

Fatal destino!... Outr'ora, minha vida possuia attractivos e encantos, emquanto eu tinha a maior das felicidades terrestres... o teu amor!... Hoje, por desventura, ou por força do destino implacavel, perdi essa maior felicidade, minha vida

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT EX-PRIMEIRO OPERADOR DA
CASA J. SERENI DE BORDEAUX
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Sole"
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a géllino Bromuro.

SECCÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas para "Catalogues"
Reprodução de documentos e obras de arte.

93-A, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

COUPON — A pessoa que apresentar este "coupon" d' «A Cigarra», á Photographia Franceza, rua S. Bento n. 93-A, terá direito a uma redução de 20% no serviço que encomendar.

berás que sobre a terra ainda existe um coração envelhecido que, mesmo nos ultimos momentos de vida, pulsa e pulsará eternamente por ti... Eu só te peço que quando no meio da tua maior alegria, contemplores o céu anilado e o violetal a llorescer no mez de Abril, te recordes e votes ao menos uma saudade a esta alma que por ti padece nas chammas de um amor tão mal correspondido... Uma grande saudade da sempre tua — *Perola Negra.*

Para o R. Parise

Si nos fosse dado adivinhar o sentimento que governa certos corações, torna-se-ia mais facil coordenarmos a nossa verdadeira amizade. Da leitora — *Heliotrope.*

A Miss Mimi Lotty

Tomo a liberdade e a ousadia de pedir-lhe, por especial favor, de conceder-me as iniciaes da pessoa a quem se referiu na sua bella allocução «Scismando...», publicada no ultimo numero desta conceituada

tornou-se um continuo martyrio, e um caminho repleto de humilhações e ignominias. Da assidua leitora e amiguinha — *Cruel Tormento.*

Escolhendo noiva

Si eu fosse rapaz, escolheria para me casar uma noivinha que fosse: graciosa como a Zenaide C. B., simples como a Yolanda G., linda como a Lydia B., boasinha como a Maria M., que tivesse os verdes olhos da Jandyra M., o olhar tristonho da Adozinda M., o encantador sorriso da Maria B., o coraçãozinho da Elza B., as roseas faces da Bebê C., o lindo pisar da Tininha M., o talento musical da Laurinha M., as lindas risadas da Ciza L. e a seriedade da Lili L. Mas, como sou moça, devo escolher um noivo que seja: engraçadinho como o Jorge B., alto como o Antonio M., bomzinho como o Alberto L., quieto como o Pedro, que tenha o andar engraçado do Egberto C. e, finalmente, que seja delicado como o Armando J. Da assidua leitora — *Cigarrinha da Liberdade.*

ois abor-
que vivia
u muito,
tu, meu
conheces
mysticas
Bem dis-

a belleza,
da natureza,
tanto siquier
crado,
dicado
tor de uma
mulher...

nsível...
ne? E'...
igas fran-
disse o
o mundo
a que ella
io».

a que me
ntemente:
o amal-o;
serás di-
vem!...

ovem ain-
Não mais
berás algo
a primeira
avorsinho:
ompleto e
de conhe-
ra sempre.

ISS

nhos e on-
lores, que
le bellissi-
ura alta e
a commer-
muito in-
lho.

Costa

s palavras
Agora des-
a L.? As
h? As tuas
am! Eu te
ocrite. Da
ie soffre.

Para elle lér

Lendo o n.º 179 da querida «Cigarra», deparei com o título acima. Peço por isso, por intermedio desta revista, as iniciaes do nome da leitora que assigna: «Café com Leite». Da leitora — *Coffee with milk*

De Ribeirão Preto

«A vida dura um momento e a minha a tanto se eleva! A vida leva a o vento e só a minha não leva!...» — *De J. H. Mello.*

Emquanto pelo céu fluctua desolada, a lua merenchoria, um vento alado e leve agita as folhas mortas. Um fremito de amor percorre a noi-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Deus, vós que sois a Suprema Omnipotencia, soccorrei-me, apague esta irrefreavel alleição, fazei-me esquecer... Minhas tardes de amor, trouxe-me novamante a esperanza, a felicidade... Felicidade? Já não creio... Talvez, mais tarde, quando do meu sonho já não irradiarem reflexos de intenso fulgor, quando no peito já não pulsar desordenado o pobre e dorido coração... E quando a Morte me levar para a região do ignoto, encontrarei então a felicidade entre rosas e manacás. Da admiradora — *Toly.*

meu peito se inflama de dôr, porque vivo triste, sosinha, sem um balsa-mo consolador de que meu coração tanto carece. Sou triste de natureza, mas esta dor atroz, que vive sempre junto a mim, não se separa um só instante; domina meus actos, tornando-me cada vez mais triste e inconsolavel, fazendo-me recordar meus poucos dias felizes, já passados e que jamais poderão voltar.

Como é triste relembrar o passado, o tempo em que viviamos construindo castellos, sem esperar que a Morte cruel, em tão pouco

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ



POMADA ONKEN

UNICA
QUE TIRA COM ABSOLUTA
GARANTIA

POTE 5#000



ESPINHAS, RUGAS
E TODAS AS
SARDAS, PANNOS
MANCHAS DA PELLE

FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FREDERICO ONKEN — QUE
DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS

DEPOSITARIAS: AS MAIORES

DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO DE JANEIRO E S. PAULO



Rodolpho

Não sei que vejo em todo o teu ser, nem que força magnetica exercem os teus olhos sobre mim. Sei que, sempre me encontro contigo, um não sei que me toma o coração e me faz pensar que a minha felicidade inteira depende de ti. Da leitora — *Flôr de Myosotis.*

Amor eterno

Com a alma em pranto e o coração mergulhado de tristezas, é que te escrevo, querida «Cigerre», pedindo-te lenitivo pera as minhas dores; he muito tempo que soffro, e

tempo, nos separasse para sempre, destruindo os nossos castellos, a nossa felicidade futura, para uma eternidade. Choro, choro com lagrimas de sangue, a minha eterna desventura. Era o jovem em que eu havia depositado todo o meu amor, meu unico bem; jamais poderei encontrar um jovem como o que a morte me roubou.

Imploro-te «Cigerre», que compertilhas das minhas dores. Ajude-me a carregar a cruz pesada do meu Calvario é campe daquella que tanto amei. De leitora constante e grata — *Rainha Occulta.*

Curso Anexo á

Escola de Commercio

Stella, muito risonha; Gossia N., alegre; Jandyrá, contente com seu noivinho; Adyla S., muito contente, (porque será?) Mariana Q., muito estudiosa; M. Candida, deu taboa no...; Ignez, tirando linha com...; Maria José Q., sympathica; Nair P., muito divertida. Da nova leitora e amiguinha — *Falante*

Notas da Escola de Commercio

O que tenho notado entre os alumnos da E. S. de Commercio: Noemi, tirando cada linha que até parece corda. Guiomar dizendo que não ama a ninguém (cuidado, que Cupido é traçoireiro). Eselina não sabe o que é tristeza (que lelisarda). Marietta contente com seu quasi noivado. Parabens! Clemente, amando occultamente (quem será seu eleito?) Georgina, muito sincera para com as collegas. Dolly, dizendo que o noivo foi para Nova-York (não creia no amor dos homens). Jacyra, possuindo um excellente coração. Agora os marmanjos: Malheiro, anda apaixonado (que é isso, menino?). Novita gosta muito de Santos (porque será?) Italo, repartindo seu coraçãozinho em mil pedaços, e nem assim chega pera as encomendas (não se convença). Hugo, celebre cabulador de aulas; cuidado, rapaz, que os exames deste anno não serão como os do anno passado. Armando, sempre alegre e risonho, mas seu coração parece estar cheio de segredos. Annibal, exagerando o almofadismo. Finalmente, o Mansuetto, cada vez mais querendo conquistar corações. Agradecimentos da leitora — *Ninguém Descobre.*

Pertif de Otto Motta

O meu peruilado é um bello rapaz, extremamente sympathico. Moreno claro, cor de jambo, que fascina e encanta. É possuidor duns olhos castanhos escuros, meigos e sonhadores. Traja-se bem, apezar da sua simplicidade. É bem jovem, conta 18 «marços». Quem tiver a felicidade de ouvi-lo, ficará logo contando como uma de suas admiradoras. Reside á rua Pará n.º par. Mr. ama ardentemente uma jovem cujo nome é... (serei discreta). Tem muitas admiradoras e entre ellas está, em primeiro lugar, a leitora — *Esperancosa.*

Festa intima

O que pude notar em uma brincadeira que houve na rua Brigadeiro Tobias n.º 102. Moças: Guilhermina dançou pouco com elle; Tina numa prosa certo rapaz; Olga, sempre gentil para com todos; Emília-na, cada vez mais bonitinha; Ce-

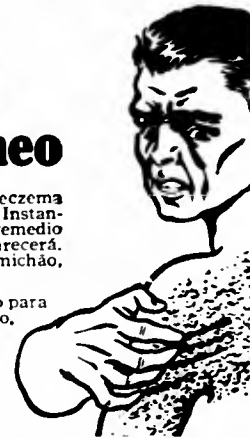
leste, sempre brilhando qual luminosa estrella; Filhinha conservou-se indifferente; Lica com certo rapaz... Dulce, apreciei muito o seu modo de dansar; Judith dansa admiravelmente; Homarina, sentindo falta em alguém; Mariinha não dançou nem uma vez (não faça mais isso). Moços: Braulio A., sempre amavel; Gilinho dizendo que gosta muito de dançar com certa moça; Gilberto M. não teve nem tempo de apreciar a lesta; Diomedes dizendo que duas senhoritas dançam juntas porque querem; Agostinho brincou bastante; Accacio, com uma pressa de se ir embora... Bento estava muito triste; Fausto, muito alegre; Floro, muito amavel para com ella; Irineu dançou muito bem; Homero quasi não dançou; Juca chegou tão tarde; Alcerto apreciou muito a festa. Da leitora — *Note Bem.*

Lavol dá um Alivio Instantaneo

Soffre de comichão picante, da terrivel dor de eczema e outras enfermidades da pelle? Aqui tem alivio Instantaneo. Só umas gotas de Lavol, o poderoso remedio liquido para uso externo, e toda a comichão desaparecerá. Pode V. S. imaginar como se sentirá quando a comichão, irritação e dor desaparecerem em um só segundo?

O Lavol cura. Só e necessario uma applicação para limpar a pelle de espinhas, crupções com comichão, déficits faciaes, e os casos mais graves de doença da pelle, chagas abertas, eczema deitando agua, crostas duras ou escamas, cedem rapidamente a esta grande descoberta moderna.

Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias.



Carta perdida

Alcebiades.

Recebe as minhas lagrimas como saudades.

Nesta noite, como sempre, nas trevas de meu quarto, em sonho, vi-te. A natureza actuara lortemente sobre ti, tornando-te mais bello ainda, para assim produzir maior sensação no meu espirito. Fitavas-me triamente, com se em tua alma não sentisses minima alfeiçao por mim... Palavras desdenhosas... simplesmente desdenhosas desprendiam-se de teus labios... Graphar o desespero, a dor cruciante que nos punge a alma quando nos atravessam o coração com a setta venenosa do despreso é impossivel?... E, quando minha dôr, para a qual não soube achar um nome assaz funesto, alcançava o limite inatingivel, despertei.

Ingrato... Até nos sonhos martyrisas-me?!... e ignoras de quem é proprio o teu tratar indifferente? Contudo não lastimo minha dor de amar. A's vezes sollro muito... mas agradeço lealmente o tormento

que este amor me causa, pois aborreço a tranquillidade em que vivia antes de conhecer-te. Sou muito, muito mais feliz do que tu, meu caro Alcebiades, que desconheces os deslumbramentos das mysticas regiões do Sonho e do... Bem disse um celebre poeta:

... nunca poderá comprehender a belleza, a arte, o sonho, o mysterio, a alma da natureza, quem, uma hora somente, um momento sequer vibrante de paixão ou de dor lacerado, não estreitou ao seu um corpo delicado nem chorou, no abandono, o amor de uma [mulher...]

Comprehendes-me?...

E porque és tão insensivel... Porque não buscas amar-me? E'... é que... Queres que te digas francamente? E' que, como disse o grande Coelho Netto: «o mundo não perdôa a pobresa ainda que ella seja a aureola de um genio».

E esta logica tão clara que me persegue, brada incessantemente: «tu não deves por mais tempo amal-o; fazes por esquecer-o que serás ditosa... E's ainda tão jovem!...»

Sim, de facto sou muito jovem ainda; facil será esquecer-te. Não mais te escreverei, não mais saberás algo de minha existencia e pela primeira e ultima vez rogo-te um lavorinho: — não me olvides por completo e domines tua curiosidade de conhecer-me. Adeus, talvez para sempre. — *Genial Creadora.*

Perfil de S. Sagess

Possue cabellos castanhos e ondulados, olhos encantadores, que lascinam, bocca ornada de bellissimos dentes; é de estatura alta e elegante. Trabalha na casa commercial Wathely & Comp. É muito ingrato. Da leitora — *Orvalho.*

Ao Victorino F. da Costa

Não te recordas, das palavras que preferiste á R. C.? Agora despresaste-me por causa da L.? As tuas juras falharam... Oh! As tuas palavras, malditas que foram! Eu te despreso porque és hypocrita. Da assidua leitora — *Alma que soffre.*

Vozes de Pindá

Yone, sentida: — Por mais que eu queira, não consigo...

Candida, desconfiada: — Que chaval Será, por ventura, a minha bella voz a causadora?

Apparecida, altiva: — Em elegancia e aristocracia, sei que bato o «record».

Leonor Guimarães, triste: — ... e a jandaya a cantar no galho da palmeira: nunca mais!... nunca mais!...

Annita Gollí, fria: — Ha muito tempo não penso em amores.

E. A., chorosa: — Que dôr nos cotovellos! O sacrificio será recompensado?

E. Goulart, alegre: — As minhas covinhas me tornaram admirada de «muita gente». Ellas são irresistíveis!

B. Pestana, muito contente: — Quero ver si desta vez consigo ser moderna.

Olga Teixeira, enthusiasmada: — Hei de vencer, custe o que custar! Iria, reanimada: — Penso que es-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

ardentes e apaixonados me fitarem, e uma voz suave a dizer-me: «Amo-te... Tudo illusão... Porque hoje minha alma é só de illusão que vive...»

Da leitora — *Mlle. Cecilia.*

Perfil de Sylvio S.

O meu perfilado é talvez o joven mais sympathico da rua Major Sertorio. Sua tez é de um moreno claro e seductor; os cabellos são ligeiramente ondulados e penteados para traz. Seus olhos são negros e expressivos; bocca bem talhada. Quando sorri, mostra uma riquissima fileira de a'vas perolas. Conheci-o num baile da A. A. São Paulo. E' frequentador do Theatro S. Paulo. Da leitora — *Nadus.*

Sa've 16 de Abril de 19221

Colhe nesse dia mais uma deliciada tlôrzinha, no jardim da sua

dal... Meus olhos, perdidos na amplidão, vêm surgir, como um espectro, a sombra do meu passado, e vislumbra, entre as quadras floridas da mocidade fagueira, os poemas de uma afeição sincera, as dulcidades reminiscencias de uma esperança desleita... Amei... Amei com o desequilibrio de um cerebro ardente... Adorei-o com o impulso irresistivel dos meus verdes annos... Idealizei todas as aspirações e glorias de um futuro risonho... Consagrei á sua imagem o canto espontaneo do meu coração, a consagração espontanea daquelle amor... Elle tambem retribuía ou parecia retribuir o meu affecto... Assim viviamos felizes... Mas, um dia, quiz o destino implacavel que nos separassemos, e Elle, deixando-me só com a minha magua, foi povoar outro coração... Quiz a sociedade esgarçar meus sonhos, para mais tarde, quem sabe?... E agora, contemplo o bando alegre das borboletas que esvoaçam sobre as flores, quees outras tantas almas enamoradas, e sinto ainda, no insondavel mysterio do meu ser, a palpitação vibrante daquelles tempos idos. Em meu coração existe ainda immutavel o iman que me acorrenta a seus pés... Como é triste viver de recordações... Agradece-te, «Cigarra», a leitora grata — *Perola Negra.*

As notabilidades do 1.º anno B da Escola Normal da Praça

M. H notavel pela sua tagarellice; Ruth Carvalho, notavel pelas suas discussões politicas; Norah, notavel pelo seu porte mignon; Zenith, notavel pela sua força; Yolanda, notavel pelo 11 obtido em Latim; M. S., notavel pelo caso da regua; Noemia Hypolito, notavel pela sua applicação; Nair, notavel pelas suas risadas e espirros; Oscarina, notavel pelas suas pastinhas; Lourdes Nogueira, notavel pelos seus bellos cachos; e, linalmente, nós, notaveis por não podermos conter por mais tempo estas notabilidades. As leitoras — *Coração Triste e Coração Descrente.*

Arnaldo

E' este meu jovem perfilado o repaz mais encantador que até agora conheci. Não tem mais que umas 20 risonhas primaveras. Seus olhos, de rara belleza, captivam; seu sorriso encanta a a sua conversa seduz. Foi-me apresentado no Cine Republica e, durante a breve palestra que tive com elle, mostrou-se completamente distreuido, com os olhos fixos em uma Iriza, de onde certa moça da Barra Funda lhe dirigia os mais ternos olhares. Disse-ram-me que sua familia reside em Itaquera a que está empregado no Banco Matarazzo. Soube tambem que é muito voluvel e ingrato, principalmente com a — *Normalista.*



Para Olhos Doentas

Vede os olhos deste celebre actor! Podereis, vós tambem, tel-os como estes, vigorosos, brilhantes, expressivos. Basta que compreis hoje mesmo um pacote de LAVOLHO, a nova descoberta, e laveis os vossos olhos esta noite com este fluido maravilhoso.

Não digáes, por favor—os meus
A' serda, com conta-gotas nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

olhos são por demais vermelhos e doentes, as minhas palpebras tão inchadas e repelentes que nada se poderá curar. LAVOLHO, o collyrio maravilhoso, vos curará certamente e com rapidez.

Usae LAVOLHO diariamente e as vossas amigas não tardarão em occupar-se da belleza dos vossos olhos.

lhou curada e que regressarei bastante vingada.

S. V., com ingenuidade: — Sempre que ouço rumor de automovel, tenho impeto de correr á janella.

Sylvia, preocupada: — Deus! Quando será o meu dia?!

Da leitora — *Céres.*

Illusão...

Tarde... O Sol desmaia por detraz das montanhas. Todo o ser vivente, cansado da lida do dia, adormece num leito de flôres. Qual uma criança embalada pelos cantos da mãesinha querida, minha alma adormece, immersa numa tristeza profunda, despertando-me sempre em suspiros e com as faces banhadas de lagrimas... Depois... quando a Lua começa a illuminar o horizonte com seus raios prateados, vejo longe, muito longe, uns olhos

preciosa existencia, a bôa amiguinha Maria Cavalheiro Dias. Faço votos de immensas felicidades. Da leitora e amiguinha — *Lucy.*

Divagando...

Nestas manhãs claras e nostalgicas, repletas de luz e poesia, quando tremem ain'a nas petalas mimusas as pequeninas gotas de orvalho, e a passerada sauda alegremente o nascer do astro rei, é que minh'alma se conlrange numa saudade indefinida; sinto a dôr do esquecimento, o pungente soffrer do abandono... Na terra tudo tem consolo, tam um balsamo vivificante para suavisar as suas dôres. Só eu soffro sem ter um enta carinhoso que me console, sem uma phrase terna ou um olhar suave e meigo que me acaricie... Orphã, em meio d:s vagalhões indifferentes da vi-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Carta aberta á Cecy

Sou intima amiga do teu Pery. Ha dias passados, numa tarde enevoadá e neurasthenica, elle veio tomar chá commigo e pediu-me que te escrevesse. Fazendo a sua vontade, eu te communico que Pery não te evita: si elle te parece um tanto mystico, óra triste, óra alegre, é porque elle te ama, mas com um desses amores a seculo XVIII — «com esse amôr de fogo, com esse amor de poeta, que, mesmo quando termina na desgraça ou na morte é, por força, bem bello...» —

Quanto ao telephone, creio que já uma vez, elle te explicou Simples engano... de pessoa. O não despedir de ti, disse tambem eu o culpo e até o censuroi. Disse-me elle que «influencia malevola dos companheiros» é que não: em amôr elle não vive á mercê de influencias. De facto elle não te procurou: é que soube que Loredano tinha cahido na tua sympathia. Elle curliu no seu coração a magua profunda e

ravel. Possui uma tez clara e leve-mente rosada, onde se destacam duas rosetas cór de coral. Seus labios são rubros, genlis e pequeninos; seu falar é captivante. E' de estatura regular, joven, muito joven. E' frequentadora dos vesperaes do Cine America, costumando ir todos os domingos á missa na Igreja da Bella Vista. Reside á rua Haddoch Lobo n. par. Da constante leitora e amiguinha — *Ninon*.

Salve 12 de Abril!

Ao raiar da aurora, quando os passaros cantarem seus hymnos de alegria e de amor, a Natureza em festa se rejubilará para saudar a galante e mimosa Lindomar de Oliveira Lima — essa angelica creatura, de corpo lindo, de olhos seductores e voz maviosa, de harmonias celestias — pelo seu anniversario natalicio.

Em plena primavera da vida, Lindomar, com o seu genio excel-

pre ao lado da l. Egile, lindo. Camillinho, gracioso. Fernandinho, triste. Crescencio, sempre alegre. A. Pacione não deixava um instante a C. Virgilio, retrahido. Constantino dançando sempre com certa senhora... A. Gama era o succo da festa, Macchia dançando muito pouco e preferindo dançar com a M. Da leitora — *Miss Fly*.

Notas da firma Barros Veiga & Cia.

Eis, «Cigarra», o que tenho notado entre o pessoalinho chic desta importante firma: As mãosinhas de fada da Auta Oliveira, a sympathia attrahente de Ernestina del Buono, o meigo sorriso de Maria Leal, o porte distincto e altivo de Arthur Neupert, o bello rostinho do A. Duarte, e, finalmente, a energia do Chefe. Oral Deixa disso, Sr. Chefe. Eu sei que o Sr. é bomzinho. Da leitora grata — *Anilazor*.

Notas do baile do Instituto «Benedetto Marcello»

O que pude notar: a falta da Aida S. As irmãs Divam desapa-



inexcedível que o dominou; mas, ante o teu apello...

Cara amiguinha, Pery ama-te: e para tanto elle tem a alma sentimental e romantica, sem decahir no vulgar, e o espirito artistico devotado ao culto do Bello, da Vida esthetica. E, como és o primeiro amor — o unico, o eterno, o inconfundível — da alegre madrugada dos risinhos quinze annos, certo, elle nunca deixará de te amar.

Da amiguinha — *Izabel*.

Perfil de Mlle. Helena A. Araujo

Esta minha perfilada é gentil e graciosa, traja-se elegantemente. Possui ballos cabellos castanhos-escuros, olhos castanhos, que são o encanto de muitos jovens, nariz aquilino, bocca pequenina. Quando sorri, mostra-nos uns dentes alvos como a neve. Seu semblante é ado-

lente e de uma alegria communicativa, tem captivado muitos coraçõesinhos, mas por nenhum delles se deixou jamais dominar. Ella, que é tão pequenina em seu fino porte de bibelot, é grande e altiva para resistir ás fascinações do amor. Da amiguinha — *R. sa.*

Notas do Pallas Club

Olga dançando sempre com o seu predilecto. Esprene, graciosa, dançou muito. Marietta N., melancolica. Camilla, muito engraçadinha, sempre ao lado A. P. Anna, dançando admiravelmente. Esther, alegre por estar junto do A. Nair e Aracy, alegrissimas. Marietta, triste; devido á ausencia do seu queridinho. Ignez, graciosa. Miquelina de L., triste por não poder dançar com seu queridinho. Moços: Bastos, sem-

receram logo. Edel B., sempre graciosa. A ausencia das irmãs Venerre. Carmen D. dançou muito com certo rapaz. (Cuidado, menina, a coisa está adiantando?) Josephina dançou só com o... (Serei discreta). As gostosas gargalhadas da Maria M. Clotilde F. achou muita falta cm alguém. Rina S., muito bella. Agora os marmanjos: Silvio, amavel para com certas senhorinhas. João S., todo almoladinho. Umberto M. dançando muito com uma senhorinha de Azul. Adinhi satisfeito ao lado da sua... J. Caielli dançou muit com certa senhora de verde. A. Fioravanti estava um bijou. Pedro Caielli bancando grosso. E. Divani, muito triste. Oswaldo B. cantou muito bem. (Parabens!) W. Bertagni, muito attentioso para com a Y. D. O Peragallo estava muito garganta. Da leitora e amiguinha — *Humoresque*.

Yo
eu qu
Ca
vaf S
voz a
Ap
cia e
<reco
Le
a jar
palme
mais l
A
tempe
E.
cotov
pensa
E.
covin
emuit
veis l
B.
Quer
mode
O
Hei c
Iri

tou
lante
S
pre c
tenho
S
Quar

T
traz
vente
mece
crian
mam
adori
profu
em s
das
do a
rizon
vejo

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

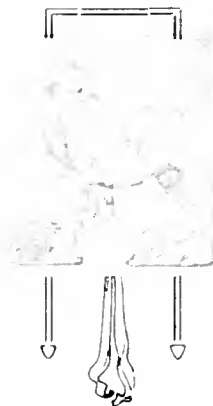
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



NOTICIARAM alguns jornaes, ha dias, que dois conhecidos e apreciados homens de letras, por motivos exclusivamente literarios, se esbofetearam e teriam levado mais longe os seus propositos de aggressão e combate se não fossem acudidos a tempo por amigos communs, que os separaram.

Um facto como esse, occorrido no corredor de uma livraria da rua Quinze de Novembro, não seria possivel ha uns quatro ou cinco annos. Esse pugilato, que não teve por causa nenhum ataque ao brio pessoal ou á honra, mas originado por um mero desacordo literario, é o symptoma de uma prodigiosa vida intellectual que começou a medrar em S. Paulo. Ha alguns annos atraz, ha quatro ou cinco, que não mais, não havia paixões literarias. Os grupos dos nossos homens de letras, que sempre se mantiveram divididos e afastados uns dos outros, nunca perderam, seja dito de caminho, o velho veso de se hostilisarem, mas faziam-n'o recorrendo a intriguinhas anódynas ou a calumnias aguadas sem condimento pesado. Produziam pouco ou quasi nada. Raro era o livro que vinha a lume. A critica, favoravel ou não, equilibrava-se entre o louvor e a cerimonia, sem muito calor nem muito gelo, e detestavelmente morna.

De repente, sem dizer agua vae, inicia-se um extranho movimento, um caloroso tumulto de idéas. Os grupos, que viviam separados, separaram-se ainda mais por distancias maiores; as paixões recrudescem; os indolentes apresentam-se reanimados e entram a revelar uma capacidade de producção de que elles

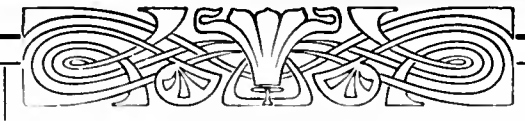
propios nunca se julgariam capazes; criam-se escolas e novos processos estheticos, e dia a dia são dados a lume novos livros sobre os mais varios assumptos de literatura e de arte. É uma verdadeira renascença. Em quatro annos crearam-se reputações e fizeram-se nomes de que ninguem antes suspeitava. Quem suspeitava da existencia dessa pleyade de brilhantes poetas e prosadores que surgiu ultimamente nas letras paulistas? Essas reputações improvisaram-se de um dia para outro, e já calaram tão fundo na memoria da grande massa de leitores, que se diria representarem ellas velhas tradições em nossas letras.

Antes, ha pouquissimo tempo, fazia-se literatura como se faz politica. A nossa politica não tem programma, a nossa literatura não tinha escola. Como em politica, os grupos literarios se formavam em torno de um nome. Hoje não. Os satellites de hontem querem ser sóes, e para tomar o lugar do centro, para se ver nucleados por astros menores, dão tudo o que têm, esforçando-se, nem sempre nobremente, mas esforçando-se e trabalhando, compondo livros e recorrendo a todas as seducções para conquistar o publico.

Hoje, já ha escolas, e os nossos homens de letras já não estão divididos em grupos, senão em partidos. De um lado ainda se agglomeram os parnasianos da velha quadra, asperos e intolerantes, para os quaes um verso frouxo ou uma rima pobre constitue delicto para o qual não ha penalidade que baste; aqui se reúnem os vernaculistas, intransigentes e ferozes; além, os que fingem o proposito de não ligar importancia a questões de syntaxe ou pureza da lingua; e ha os regionalistas, os futuristas e muitos outros representantes de vario credo.

É trabalha-se muito e produz-se muito. Nunca no Rio, na epoca mais brilhante das letras, se produziu e se trabalhou tanto como em S. Paulo.

Ferir-se-ão, provavelmente, d'aqui por deante, outras luctas no campo das idéas e em fórma de vias de facto. Em todo o caso, antes isso que a estagnação e a indolencia de outros tempos.

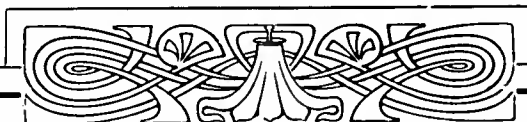


A Casa Franceza
— de —
L. Grumbach & C.



Aconselha sua freguesia
aproveitar a sua liquidação
annual para adquirir lindis-
simos objectos de arte por
preços irrisorios

**N. B. - A nossa liquidação abrange
todas as secções**



um
nã
an
ner
ma
rar
int
Pat
cin
rar
tra
afa
sej
hos
trig
ser
qui
me
se
cal
mo

se
mu
rac
ma
tes
vel

A Suprema Belleza

UMA das mais esplendidas bellezas do mundo é a alma da Mulher — essa alma feita de luz, tão sensível aos grandes sentimentos e ás grandes emoções. Alma que vibra e pulsa e palpita deante de tudo que é bello, artistico e sublime!

No dizer de um escriptor, Deus, o Supremo Artífice, fez do mundo um espectáculo magico para ser por Elle constantemente admirado. Pois nesse espectáculo brilha e espande o grande, o mysterioso, o sacrosanto coração da Mulher.

A alma da Mulher para muito acima da terra e um pouco abaixo dos céos, porque ella é um relicario de todas as virtudes, a fonte inexgotável de todas as inspirações boas. Em tudo que no Universo existe e canta estiva, no suave perfume dos botões de rosas, na doce amenidade da terra, no rocio carinhoso do orvalho matutino, no murmurio suave das aguas e nas ramagens em flôr, a alma da Mulher é como uma sombra mystica que jamais se afasta, embelesando sempre...

Na poesia, na pintura e na musica, ella inspira, se desmancha em cores e se desfaz em harmonias cantantes. A "Divina Comedia" é a alma enternecedora da meiga Beatriz que se corporifica no genio extraordinario de Dante. É a mais pura concepção do artista, provando que a Mulher é a mão de arminho que pôde fazer do homem infeliz o mais venturoso dos homens, conduzindo-o das portas do Inferno ao Paraizo divino!

Goethe e Petrarca, Verdi e Paganini sepultam a sua alma no romance e na musica, dan-

Os Braceletes de Scheherazada

(Para "A Cigarra..")

(Do acto em verso "Scheherazada..", a apparer e que, no Concurso de Theatro da Academia Brasileira, obteve menção honrosa excepcional.)

SCHAHRIAR

... Agora,

os braceletes enfeitadores. São sete e têm também as sete cores do arco-iris.

(A egypcia abre a segunda caixa)

O primeiro é vermelho. Parece

um córte fundo que fizesse a volta ao braço. É de sardonicas bravias: dissipa todas as melancolias...

O segundo, que é alaranjado,

lembra uma vibora de fogo a remorder

furiamente a cauda. É cravejado

de crysolithos ruivos e hrunidos

que têm o magico poder

de fazer descobrir thesouros escondidos...

O terceiro é amarello. É lugubre e nocturno

como o anel de Saturno.

É de topazios loiros e violentos,

que preservam de sortes e bruxedos...

e revelam phantasticos segredos

de maleficios e de encantamentos...

O quarto bracelete é verde. É curvo como

um lagarto poisado sobre um pomo.

É de beryllos. E cada beryllo,

que é profundo e tranquillo

com um açude,

tem a grande virtude

de despertar o amor em quem o toca...

O quinto bracelete é azul. Evoca

o halo magico da lua.

É de saphiras, que são olhos pensativos,

concentricos, olhando o mesmo ponto. A sua

força é extranha e henefica: preserva

de armadilhas e torna inoffensivos

a mordida de um cão e o veneno de uma herva...

O sexto é anil. Parece esses circulos vagos

que uma folha que cae abre na alma dos lagos.

É talhado na pedra encantada dos Magos:

a lazulita, a pedra anil que tem o dom

de fazer a alma justa e o pensamento bom...

O ultimo bracelete é rôxo e suave.

Parece uma corôa de violetas.

É feito de amethistas quasi pretas.

Tem um poder extravagante e grave:

livra dos sonhos mãos e da embriaguez...

.....

Agora, Achosmedjéh, deixa-nos!

(são a egypcia)

Vés,

são teus, Scheherazada! E quando me cingires

com teu braço, em que vibra a luz de sete cores

dos braceletes enfeitadores,

o teu braço será como um arco-iris...

(Scheherazada e Schahriar esquecem-se numa grande caricia).

GUILHERME DE ALMEIDA.

do ao mundo a suprema delicia do pensar e do sentir, mas, sentindo e pensando, também elles, em um terno, amavel coração de Mulher, porque a Mulher é alma, é amor, é coração e é vida de tudo que ri e canta sobre a terra...

Homens! Tendes sempre adornado com a vossa admiração e o vosso respeito esse altar magnifico que em vossos corações se levanta ao culto da Mulher. É nesse altar de luz e de amor, celebra a missa de gratidão por esse sér sublime, porque se vós sois a suprema manifestação da intelligencia humana, a Mulher é a Escada de Jacob que vos prende da Terra ao Céu!...

FAUSTO ROCHA.

S. Paulo, Abril de 1922.

W

GALERIA DAS

SEDAS

(Antiga Casa Supino)

—

É hoje um dos estabelecimentos mais modernos n'esta capital, tendo attrahido por completo a sympathia das familias.

A Galeria das Sedas é uma casa bem sortida em artigos de modas, armarinhos, roupinhas para creanças, etc. tendo sempre em exposição um bello e variado sortimento a preços reduzidos.

As mercadorias principaes daquella casa são importadas directamente dos melhores fabricantes, não poupando os seus proprietarios esforços para bem servir a sua numerosa freguezia.

ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III

Correspondencia Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Abril de 1923

Venda avulsa no interior Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mavence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nora York.*

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* a que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião da festa anniversaria do distincto cavalheiro sr. Luiz de Queiroz, realisada em seu palacete, á rua S. Vicente de Paulo n. 62.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA, e com o toxico "CONCEIÇÃO, (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extinção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA, — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

A S
...
T
...
essa
tao s
sentiu
emoc
e pu
de tu
distic
N
cripto
mo
do u
genic
const
País
brilhe
de
c
crosa
liber.
A
para
ra e
dos
um r
virtue
tabel
ques
no U
ta es
tome
na e
terra.
do o
mura
e nas
e alr
mo u
que
belle
N
e na
ra, se
res e
monic
ina
na er
ga B
efica
nario
pura
ta, p
her
que
afeli
los h
das
Parai
C
Verd
tam
mane

Echos do Carnaval



Da esquerda para a direita: Senhoritas Ernestina e Maria Rigazzi e Ida Landi, em suas phantassias de Carnaval.

A Casa Bonilha, uma das melhores e mais antigas no genero d'esta capital, foi sempre a preferida pela elite paulista, não só pelo variadissimo e rico sortimento de sedas, que faz parte do seu importante stock de fazendas, armarinho, etc., como tambem pelos seus preços sempre convidativos.

Ω

OS velhos illustrados — gozam de prazeres espeziaes, que ainda aos moços não são permittidos. O seu longo preferito

venil, distrahida com os prazeres sensuaes e presentes, lhes não houveram podido occorrer. — *Marcia.*

Ω

Perigo

O photographo: — Assim não está bem. Não lhe é possível dar á physionomia uma expressão mais agradável?

O freguez: — E, sim, senhor: mas para este retrato não me convém. Venho tiral-o, de proposito, para o mandar á minha mulher, que está no Interior, em visita á familia; e se o retrato lhe mostrasse bom parecer, era capaz de vir para casa, immediatamente.

A CIGARRA, EM BERNARDINO DE CAMPOS



Grupo de gentis senhoritas e rapazes, nossos assignantes em Bernardino de Campos.

Progresso

O sr. está perdendo tempo a desenhar essa ponte velha!

Estou? E porque?...

Porque, d'aqui a um quarto de hora, tem o sr. uma ponte de ferro, nova, e muito melhor.

Ω

CASA BONILHA

Não ha em São Paulo quem não conheça as grandes vantagens que este conhecido e importante estabelecimento oferece nas suas liquidações.

com o mundo e suas produções idealizadas na mente lhes occupa o pensamento e lhes ministra materiaes para profundas meditações e invento de novas e importantes verdades e relações, que, na juvenia idade ju-

DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O VANADIOL

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO, E DE GOSTO DELICIOSO

AMOR E CASAMENTO

"Na quem tenha despretos no matrimonio, porque se espera demais do dele, mas também ha muitas pedras que não frazem para a ajustação matrimonial, a qual parte de alegria, de bondade, de paciência e de bom senso."

"A sua imaginação tem talvez pintado uma imagem de felicidade que não existe neste mundo, e quando vem a vida real, com os seus cuidados e seus despretos, despertam bruscamente e não sabem explicar."

HENRY JAYLOR
(Estado de L. Brax.)

FALAR do "amor" e quasi a mesma cousa que fallar da mulher, pois que são sempre as mulheres que mais se preocupam em commentar a significação daquelle grupho de quatro letras.

Ainda ha poucos dias, num baile, tres senhorinhas que não dansavam, discutiam com ardor sobre "Hirts" e casamentos. Cada qual tinha a sua opinião, sendo que uma se revelava adversária tenaz dessa "grande tolice" que é casar.

Casir é um alto negocio para os homes, dizia ella, porque vivem desesperados de anseio pelo matrimonio. Chegam a commetter muita vez as maiores estultices!

Por isso toda mulher deve descrecer delles, sem, entretanto, despresal-os. Para isso não ha como o "Hirtz". O "Hirtz" é a maneira mais distincta de se conquistar a admiração de um homem, sem compromisso para a mulher. Todo moço é fraco para os agrados femininos, e, dessa forma, se tem um excellento meio de o conhecer bem. Não sendo do nosso gosto... um fóra... e estaremos aptas a começar um novo romance.

A mulher tem obrigação de ser mais activa!

Pudera! O homem blasona ostensivamente que é artigo de alta cotação porque a grande guerra o valorizou de um facto. Porém, mesmo assim, a situação da mulher está de cima. E, caso não estivesse, também já seria tempo de tratarmos da nossa valorisação.

Mas está de cima! Os pedidos de casamentos sempre os homes é que fazem ás suas deitas, depois de as envaidecerem de attentões e obsequios, em que se manifestam vencidos, porque pedir é sempre mais desairoso que conceder.

A mulher tem a faca e o queijo nas mãos: accéita ou recusa, portanto, julga e escolhe. Faz o papel de juiz enquanto seu candidato o faz de réu.

Verdade é que o homem também escolhe, mas após innumeras decepções, em que sua verdadeira predilecta lhe deixa na memória um estigma de despeito.

Ainda no caso de accéitação formal da primeira escolhida — o que para o homem constitue a suprema satisfação — isso representa uma falta de

senso para a mulher, quando não seja para ella um negocio de alto interesse económico, que será, então, louvavel.

Porque, francamente, não sendo para melhorar de sorte, levando uma vida de princeza, gastando a rôla em luxo, lyricos, passieos de automoveis e outras diversões que não faltão, é muito sacrificio tolerar um marido! Perde-se a liberdade, fica-se obrigada a prestar contas de todos os actos!... É horrivel!...

As outras duas, por conveniência, também concordaram, talvez com bem dór de seus coraçõezinhos, agitados pela demora de algem!



Não ficava bonito que eu me intrmettesse em conversa alheia, para tratar de "assumptos de guerra". O cambio masculino está mais alto e só a minha presença seria motivo de irritação.

Peço, pois, licença para, daqui, defender o meu sexo.

Em primeiro lugar, nem é para o homem um alto negocio o casamento. E não seria dos meliores si o realisasse com uma senhorinha disposta a

praticar as theorias da sua collega que conhecemos.

Pode ás vezes não ser vantajoso para a mulher, como, outras tantas, não o será para o homem.

Seus momentos de alegria não custam a converter-se em horas de dissa-hor a que só o bom senso e a resignação podem dar allivio.

A coerção da liberdade é, então, muito maior para o homem que para a mulher, porque ella sempre teve restricções em toda sua vida, habituando-se nesse regimen. Casada, continuará nelle, apenas diferenciado com o augmento de alguns affazeres domesticos e privação das diversões cuja razão de ser desaparece após o consorcio.

Mas o homem, que foi quasi inteiramente livre, além da responsabilidade não pequena que abraça, fica, da mesma fórma, privado de innumeros prazeres, sobrecarregado de trabalhos e com preocupação moral do zelo pela familia.

Parece nada, mas, para o homem de brio, consciente da sua dignidade, o casamento é um oneroso fardo, que so mesmo por um gesto de grande affeição, bondade e altruismo, elle carrega sem desalento.

É certo que tudo isso lhe compete por força de sua abdicación espontanea da solteirice.

Isso, entretanto, não desfaz que o casamento "nem sempre" seja um alto negocio para os homes.

É uma troca necessaria de affectos, uma retribuição mutua de carinhos, de vantagens e de confortos, em que nenhuma parte pode se dizer menos favorecida, a não ser que esse contracto social se faça á revelia dos mandamentos do criterio.

É claro que, obedecendo a interesses inconfessaveis, se torna hypothetico o seu exito, já de si sujeito aos azares de um determinismo de circumstancias que escapam ao nosso dominio.

Sobre outras condições, o matrimonio deve, ainda, resultar de uma grande sympathia reciproca dos contractantes.

Essa sympathia quintessenciada, que é o Amor nascido da benequerença e do perfeito conhecimento das virtudes de cada parte, "affinidade electiva", na expressão de Blasco Ibanez, é o mais seguro alicerce em que se pode fundar a esperança da felicidade.

Por esse caminho, e estando razoavelmente garantidas as condições de subsistencia, ninguem terá ensejo de mal dizer do casamento, que será, nesse caso, um optimo "negocio" para o homem e para a mulher.

SYLXIO AMARANTE.

S. Paulo, Marco, 1922.



Uma razão feminina

Adelaide: — Porque tens tu uma certeza tão grande, de que elle te ama?

Magdalena: — Porque me mostra todas as cartas, que tu lhe escreves.

Não se illudam



Comprem Sedas

na

Casa Bonilha

(Casa Brasileira)



O sr. Heraldo de Andrade Mello, industrial nesta praça e sua excm. consorte, d. Cecilia Freitas Horta Mello, posando para "A Cigarra", após o seu casamento, celebrado nesta capital, na residencia do dr. Francisco Alves da Cunha Horta Junior, pae da noiva.

elogiaram
cial e o
do mun-
oductores
dos seus
nanas fui
co partes
Kaiser...
na golan
gnificante
em com-
subir e
ueção do
da Para-
a da tela.
osos pho-
do meu
utra, tra-
como na

or Mary
a da Pa-

foi cine-
eja. Den-
especie
tão so-
studio Ci-
o e como
ina, mni-
s os seus
que che-
cina da

dirigiu o
Fairly and
represent-

ora a in-
Tem pro-
Os scena-
o suptuo-
icas horas
o trabalho
acontece
principal-
a casuali-
lquirir os
moderna

nte have-
edi minha
amigos...
norreram?
n.

ontusões,
s De Gra-
ctos, etc.

OMADA,
le"; o seu
a PELLE
ulo.

Atravez da Têla

John Robertson encarregou-se de dirigir o film "Blood and Sand..."

O Director John Robertson, que estava trabalhando no Studio de Londres, regressará brevemente para Hollywood, onde filmará o grandioso drama de Blasco Ibanez "Blood and Sand", no qual o actor galan Rodolf Valentino representa um importante papel.

O meu primeiro film, por May Mac Avoy, Estrella da Paramount.

Quando principiei a ser artista de cinema, figurei logo como primeira dama galan, porque no film so havia um papel feminino. Passo a explicar:

Durante muitos annos diligenciei ser contractada pelos produtores de films mais importantes, mesmo para representar papéis de principiantes, mas recebia sempre uma resposta negativa.

grande freguezia. Os jornaes elogiaram a idéa da Empresa Commercial e o meu nome tornou-se conhecido do mundo cinematographico. Os produtores de films abriram-me as portas dos seus studios e dahi a algumas semanas fui filmada em uma fita de cinco partes intitulada "To Hell With The Kaiser". Olive Tell era a primeira dama galan e eu representava o papel insignificante de uma jovem franceza ferida em combate. Desde ali, principiei a subir e actualmente, depois da produção do film "Sentimental Tommy", da Paramount, sou uma... estrella da tela. Mas nenhum destes grandiosos photodramas, senti a "doçura" do meu primeiro film, ou por outra, trabalhei com tanto prazer como na fita do... "Assucar".

Echos do Carnaval



Mais uma photographia tirada para "A Cigarra", no Trianon, por occasião do baile a phantasia da sra. Poças Leitão

O meu primeiro film, por Mary Miles Minter, Estrella da Paramount.

O meu primeiro film foi cinematographado em uma igreja. Dentro não havia altares de especie alguma. O velho edificio tão solenne por fora, era um Studio Cinematographico por dentro e como as paredes estavam em ruina, muitos pombos fizeram nellas os seus ninhos e eram tão mausos que chegavam até a pousar em cima da câmara cinematographica.

Foi George Irving que dirigiu o meu primeiro film "The Fairy and the Waif". Percy Halton representava o papel de galan.

Que differença faz agora a industria cinematographica? Tem progredido espantosamente. Os scenarios que quasi sempre são suptuosos são armados em poucas horas e antigamente esse mesmo trabalho requeria dias. O mesmo acontece comnosco. As actrizes, principalmente, não podem confiar na casualidade e precisam tambem adquirir os praticos conhecimentos da moderna sciencia da arte muda.

Foi o sr. Robertson quem dirigiu os films "Footlights" e "Sentimental Tommy", para a Paramount.

June Mathis, que adaptou a tela a novella "The Four Horsemen", que tambem é da lavra de Blasco Ibanez, já escrevem as partes scenicas do photodrama "Blood and Sand". A actriz May Mac Avoy representa o papel de esposa e Rodolf Valentino o de toureiro.

Por felicidade, uma das minhas amigas foi informada que uma empresa commercial queria lançar no mercado uma nova marca de assucar e que ia mandar produzir um film-annuncio de curta metragem. Dirigi-me immediatamente ao director da Empresa e felizmente fui contractada. O elenco compunha-se de duas personagens: Uma mulher e um homem. A mulher era eu.

Desempenhei o meu papel tão bem, que a marca do assucar angariou uma

— Neste mundo pouca gente haverá tão infeliz como eu. Perdi minha mulher, meus parentes, meus amigos...

— Tambem seus amigos morreram?

— Não, mas enriqueceram.

Feridas

Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Emping ns, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Comichões, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores feiloos, Mordeaduras de Insectos, etc.

DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL

Remedio Infallivel

O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um LIQUIDO "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4\$000



Sedas
lãs
tecidos de
fantazia
Novidades



Rua Direita
47-A



Preços
Convidativos



Armarinho
Modas
Artigos
para
creanças



Telephone
Central 2044



Preços
Convidativos



Na Floresta Negra

— O passaporte d'aquelle homem é verdadeiro. Porque é, então, que o guarda o leva preso?
— É porque tem medo de ir pelo meio do pinhal, sósinho



Melancolica, ao entardecer, sentada á sombra da vasta mangueira erguida no centro do seu jardim patriarcal, D. Adelaide parece alar-se, pelo pensamento, ás regiões mais distantes da terra.

A curta distancia e um pouco atraz d'ella, seu marido, o commendador Anastacio, alundado numa poltrona, lia os jornaes da tarde.

Bocejando, o commendador levanta os olhos da pagina que lia e fixa-os na esposa.

- Como estás longe?
- Longe! respondeu ella, como um echo.
- Pensas no futuro, tratas do presente, ou revês o passado?
- O passado, tornou ella.
- O commendador insistiu:
- Reconstróes o idyllio?
- O idyllio...
- Revendo os seus annos de moço, o commendador de novo insistiu:

— O noivado?
E a commendadora:
O noivado...
Depois, como se não tivesse con-



Senhoritas Eunyce Leite, Adalzira Bittencourt e Aracy Leite, alumnas do Gymnasio Osiraldo Cruz, apanhadas na Praça da Republica.

sciencia da pessoa com quem falava, continuou:

- O Alexandre, coitado, morreu.
- Que Alexandre? perguntou o commendador.
- O noivo...
- De quem?
- Meu...
- O commendador, espantado, exclamou:
- Teu?
- Sim, o primeiro.
- Elle, curioso, inquirio:
- Sentes ainda a morte d'elle?
- Muito, muitissimo. Foi uma desgraça.
- Era bonito?
- Não.
- Era bom?
- Rude e bravo.
- Tinha talento?
- Coitadinho, era uma besta.
- É porque lhe lamenta a perda?
- Porque si elle vivesse eu não teria casado com quem casei.
- O commendador baixou os olhos, fingio que lia e disse:
- Esta mulher está sonhando...
- A commendadora estremeceu, relanceou os olhos em torno e ficou pensando:
- Eu teria sonhado?

Carnegie

São sabidas as idéas democráticas pregadas e praticadas pelo milhardário norte-americano André Carnegie. Elle as divulgou em livros, que constituiram uma especie de evangelho dos negocios e de riqueza e tambem as tratou naquella "Democracia triumphante", que é uma especie de programma politico destinado ao renouamento do mundo.

Mas mesmo Carnegie pode-se dizer que, apesar das idéas, elle era um rei — rei do ferro, está visto — e que a fascinação da propria realza-ta tambem se fazia sentir sobre a sua mentalidade democratica.

Prova-o o seguinte episodio que era narrado por Sir Starr Jamsen e que vem de ser publicado no *Observer*.

Hospede uma vez de Carnegie, no Castello de Skibo, lembrava-se elle como o milionario se exaltava á mesa, com os seus comensaes, sobre os principios democraticos. Terminado o banquete, convidou os hospedes para passarem a um "studio", afim de admirarem alguns dos seus thesouros. Estes eram muitos, mas havia o melhor — dizia elle — que mostraria por ultimo. E abrindo a



O Principe D. Pedro de Orleans Bragança, filho primogenito do Principe de Orleans Bragança, neto do Conde d'Eu e da Princeza Izabel a Redemptora.

casa forte, com um gesto de orgulho mostrou aos seus convidados uma ponta de cigarro:

— Mas que é isso? — perguntaram todos.

— E' o resto de um cigarro fumado pelo Rei Eduardo, quando foi meu hospede neste castello — respondeu o grande democrata!



— Minha sogra esteve hontem á noite em nossa casa e... não podia ser mais amavel

— Mais amavel?... Tua sogra

— Sim. Começou a dormir logo que entrou e só acordou pera sahir!



Logica infantil.

Zezinho passa numa rua na occasião em que arrancavam várias arvores.

— Papae, porque é que esses homens estão tirando as arvores?

— E' porque estão mortas.

— Então é o contrario do que acontece com a gente. Quando alguem morre é que enterram!



É um lamentavel erro que commettem as senhoras que usam cremes e outros ingredientes que só offerecem uma momentanea belleza, pois que o uso continuo exerce sobre a pelle uma acção prejudicial.

A cutis é tão sensivel como uma delicada planta, e requer o emprego de um producto que seja effcaz innocensivo, e de absoluta confiança como o

PO' DE ARROZ MENDEL

cujos uso diario mantem sempre fresca e suave a pelle do rosto e a protege contra os effeitos nocivos do sol e do ar.

Nota importante: — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar, e por isso, não se deve usar nenhum creme ou pomada.

Vende-se nas cores branca, rosa para as claras de pouca côr, Chair (carne) para as louras, e Rachel (creme) para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar, Rio de Janeiro, Telephone C. 2741.

Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n.º 50

MENDEL & C.^{IA}

le por sua

e intelle-
dever que
na, como
al; desma-
um crime

mens, não
sãos prin-
o Bem, no
lespertando
icar, culti-
no mais
atria — e
ades da al-
e a vonta-
ver nitida-
vencel-as,
para se de-
uaes forem
abrevir.

relevo os
multiplos
le não caia
io, que a
prematura:
lios todos
guica, esse
os, de mil
e vagabun-
iaes á so-

sem pre-
franqueza,
campo do
ndo como
trabalho e

vivas, for-
os campos
rão forças
se refeste-
produzem,
ra o traba-
ca em to-
micia mitta
m da hu-

se compe-
educativa:
nvencerem
vale pela
diz, pelo
s e melhor,
dos deve-
ldade, que
a exigen-
lem social
a todas as
onalidades,
ana. E ca-
á um obrei-
mental que
le apreciar,
a que nos
ados.

ito menos
na atmos-
o transcen-
é positivo,
actos, e...
entos.
ocidade...

Educar

O homem só vale por sua energia.
JULES PAYOT.

AO contemplar a natureza nas suas multiplas phases e aspectos, desde a matta virgem ao solo aravel, desde a solidão dos desertos aos centros de população, desde a humilde cabana ao mais sumptuoso palácio, um pensamento nos domina — *tudo e obra do homem.*

E, tomado o homem, de entre todos os seres, analysado, desde o estado primitivo, na sua marcha ascendente de progresso, na sua evolução de nômade, selvagem, barbaro e civilizado, ponderadas as iniciativas e as descobertas que se tem succedido no evoluir dos seculos, o mesmo pensamento continua a dominar-nos — *tudo e obra do homem.*

Não satisfeito ainda, o nosso pensamento coordena ideias, relaciona o passado com o presente, observa essa pleiade de martyres que se tem sacrificado nos laboratorios, entre vapores e

gazes deletérios; atravez dos mares desconhecidos para "dar ao mundo mundos novos", para converter em estrada de commercio o abysmo que a natureza tinha collocado a separar esses mundos; nas guerras, para defender a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade entre todos os homens; nas minas, arrancando do seio da terra as riquezas que ella possne escondidas; nos ares, transportando-se a toda a parte nos aerostatos e nos aeroplanos, e termina por dizer — *tudo e obra do homem.*

E o homem rejubila de satisfação ante esse quadro, aprecia a obra dos seus maiores, delicia-se com as comodidades que elle lhe offerece, aprecia os doces effluvios da civilização, e enche-se de coragem para proseguir avante.

E que no passado assenta o presente, como no presente assenta o futuro.

Mostrar ás gerações novas esse passado de sacrificios e de glorias, para que ellas, por sua vez, cooperem na obra magistral do progresso com ardor e com energia, tal é o fim da educação da mocidade, fazendo-lhe ver quão positivas e reais são as palavras de Jules

Payot: — *"o homem só vale por sua energia."*

Educar, physica, moral e intellectualmente, a mocidade, é dever que se impõe á sociedade hodierna, como obreira da civilização univrsal; desmascarar tal obrigação constitue um crime de *lesa-humanidade.*

Mas educar, formando homens, não deformando-os; educar, nos são principios da moral, na pratica do Bem, no amor ao trabalho; educar, despertando energia, força e vigor; educar, cultivando os affectos do coração, no mais puro amor da família, da patria e da humanidade; educar as facultades da alma, sobretudo a intelligencia e a vontade, de modo que aquelle possa ver nitidamente as difficuldades e saiba vencel-as, e esta crie a energia precisa para se determinar a vencel-as, sejam quaes forem os obstaculos que possam sobrevir.

Educar, pondo bem em relevo os horrores do vicio, nos seus multiplos aspectos, para que a mocidade não caia nesse abysmo de depravação, que a levará á ruina e á morte prematura; fazendo resaltar ante seus olhos todos os males provenientes da preguiça, esse cancro social de mil tentaculos, de mil manchas, que só cria vadios e vagabundos, inuteis a si e prejudiciaes á sociedade.

Educar sem fanatismos e sem preconceitos, num ambiente de franqueza, sinceridade e lealdade, no campo do brio, no campo da honra, tendo como subsidiarios, a honestidade, o trabalho e a economia.

Educar, criando forças vivas, forças productoras, em todos os campos da actividade humana, e não forças parasitas, absorventes, que se refofem á custa do que os outros produzem.

Educar pelo trabalho, para o trabalho, com uma aspiração unica em todos os cerebros, com uma ancia unica em todos os peitos — o Bem da humanidade.

E, se todos, mas todos, se competrem d'esta orientação educativa; se todos, mas todos, se convencerem de que — *"o homem só vale pela sua energia"*, como quem diz, pela sua vontade de produzir mais e melhor, d'ahi provirá o cumprimento dos deveres e n cada cidadão, a facultade, que dimana de tal cumprimento, a exigencia dos seus direitos, a ordem social em tudo, a boa harmonia em todas as classes, o progresso das nacionalidades, o avanço da civilização humana. E cada homem bem educado, será um obreiro valioso dessa obra monumental que as gerações vindouras hão de apreciar, como nós hoje apreciamos a que nos deixaram os nossos antepassados.

Não é um sonho, e muito menos uma utopia; não é pairar na atmosphera da metaphysica ou do transcendental; não passo do que é positivo, real, palpavel, baseado nos factos, e... contra factos não ha argumentos.

Educar... educar a mocidade... *"that is the question."*

PROF. GUERREIRO.

S. Paulo, 5 - 3 - 1922.



Photographias tiradas para "A Cigarra", após o desastre occorrido, a 27 de Marco ultimo, no ramal de Mocóca, da Estrada de Ferro Mogyana. O desastre occorreu ás 4 h2 da manhã, com o trem mixto que vinha de Casa Branca, o qual depois de haver passado pela estação de Hoby em direcção á de Engenheiro Róhe, se precipitou sobre um ribeirão, por ter corrido um aterro em consequencia das chuvas. Morreram o machinista e o foguista, nada tendo soffrido os passageiros, além do susto. O pobre machinista foi encontrado na posição de breacar o carro e dando contra-vapor. Os funeraes das victimas realisaram-se em Guaxupé, onde tinham sua residencia. O primeiro carro a cahir foi o vagão de carga, que ia cheio de carvão de pedra, arrastando com o seu peso a locomotiva, que já havia passado pelo aterro que ruiu.



Aspecto de um chá oferecido pelo sr. Charles Herman e sua exma. esposa às famílias que têm frequentado a sua exposição, à rua de S. Bento n. 24-A.

Qual e a moça mais bella de S. Paulo?

Concurso de Belleza d' "A Cigarra,"

o o o

FOL um successo a nossa iniciativa abrindo um concurso de belleza afim de apurar qual é a mais bella moça de S. Paulo.

Choveram cartas á redacção d' "A Cigarra" trazendo os votos dos nossos innumerables leitores.

A votação já está consideravel, e como ella se dispersa por muitos nomes, não dispomos, na "A Cigarra" de hoje, de espaço sufficiente para publicar o resultado até agora obtido, o que faremos no proximo numero.

Quaes serão as senhoritas que caminham na vanguarda? E' uma pergun-

ta que se ouve em toda a parte, pois o nosso concurso tem despertado um interesse extraordinario.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo é a *Senhorita*

Assignatura do votante ..

Os votantes deverão cortar o "coupon," abaixo e endereçal-o á redacção d' "A Cigarra," rua S. Bento 93-A, S. Paulo, com os nomes das senhoritas escolhidas.

Contracto de casamento

Contractaram casamento a premdada senhorita Lucia Ferraz do Amaral, um dos mais bellos ornamentos da nossa sociedade, filha do sr. Joaquim Ferraz Filho e da sra. d. Maria Flora de A. Ferraz, residentes nesta capital, e o distincto moço sr. Alarico Nogueira da Costa, filho do sr. José Joaquim da Silva e Costa e da sra. d. Ignez de Nogueira Costa, residentes no Rio de Janeiro.



AS MULHERES MAIS FORMOSAS

SÓ USAM SABÃO RUSSO

Porque tira manchas e rugas da pelle, amacia e embelleza a cutis, elimina a caspa e qualquer elemento parasitario.

Notas de Arte

**EXPOSIÇÃO
HERMAN**

000

TEM sido numerosíssima e selecta a concorrência à exposição de trabalhos em carnaúba que actualmente realisa á rua de S. Bento 24-A, o distincto escultor sr. Charles Herman, que apresenta trabalhos verdadeiramente maravilhosos, entre os quaes se destacam, porém, *A Tragedia do Golgotha* e o *Christo*, (de Herman) ja consagrado pela critica de todo o mundo.

Tambem a reconstituição do assassinato de Pinheiro Machado impressiona vivamente os visitantes.

Entre as numerosas pessoas que têm accorrido a admirar os trabalhos de Herman, podemos tomar nota das seguintes: Senhoras Con-



Christo, — bellissimo trabalho em carnaúba, de Charles Herman, actualmente exposto no salão da rua de S. Bento n. 24-A

dessas de Prates e de Lara, senhoritas Annita Prates Costa, Nair Duarte Nunes Baptista, D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano e seu secretario, Francisco Araripe Sucupira, Padre Luiz Bolea, Dr. Rodolpho Junior e senhora, Dr. Humberto Fenucci, capitão Antonio Paiva de Sampaio, monsenhores Assis de Barros e Manfredo Leite, professores Carmello Damato e Raul Romano, da Academia Commercial Brasil.

RS

Um sujeito que fora a um dos nossos theatros para se distrahir, aborrecen-se tanto que no primeiro intervalo tratou de ir para casa.

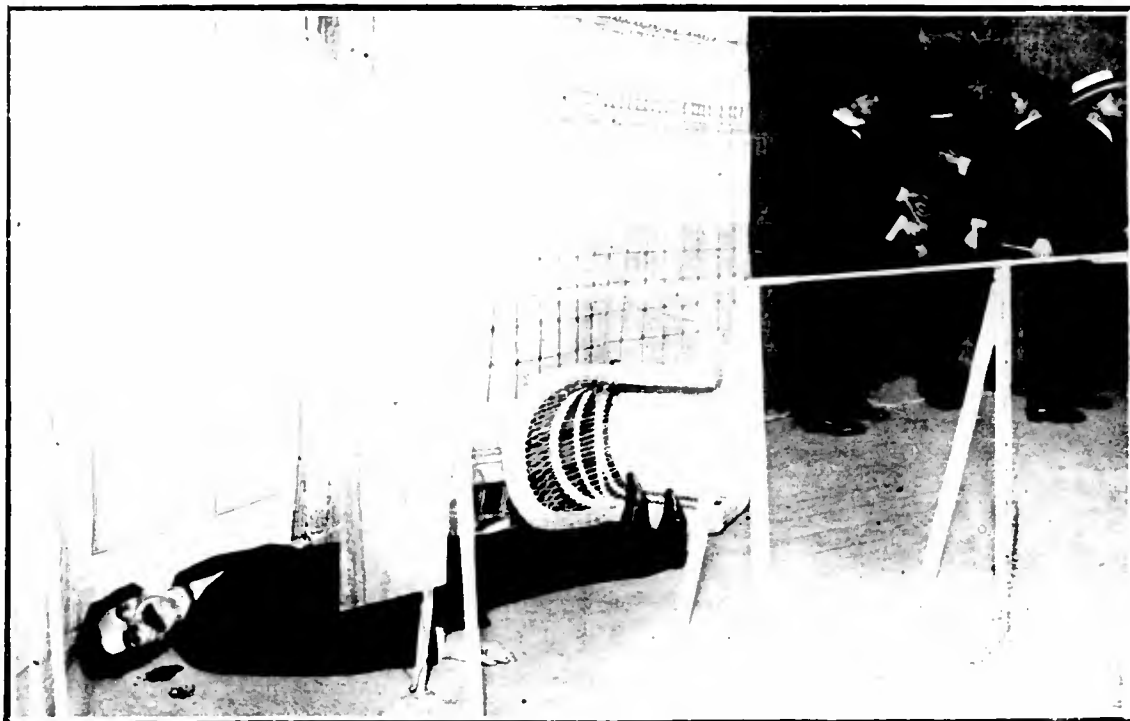
O porteiro vendo que não pedia a senha, informa:

— Já vai? Faltam ainda dois actos.

E' justamente por isso que me vou embora.

ES

Deus permittiu a philosophia ao homem; mas ensinou a comedia á mulher.



O assassinio de Pinheiro Machado, — impressionante scena reconstituída pelo distincto escultor Charles Herman e exposta no salão da rua de S. Bento n. 24-A.

Houve em seguida um animado baile, que se prolongou até a madrugada seguinte.

Notamos, entre os presentes os srs. Julio Pereira e familia, Luiz de Paula Ramos e familia, Leonel Soares, Jose Rodrigues da Costa, Francisco Vianna, Joao Henrique, Mario Braga, Henrique Felix e familia, Acrysio de Camargo e familia, Remo Chiovegatti e senhora, Instino Povoas, René Lefèvre e familia, Joao Augusto Amaral, Mr. Hall e familia, Mr. Coats, Alfredo Sadoeco e familia, Joao Itaborahy e familia, Manoel Ferreira de Souza e familia, Nelson

Teixeira e familia, Guacymirim Teixeira, Plinio Pimentel, Manoel Pinto Monteiro e familia, Manoel Pinto Monteiro Junior, Gentil Barros, Gentil Lima e Castro, Antonio de Miranda e familia, Candido Cruz, Vicente Tessarolli, Americo Hendsfeld, Humberto Gomes de Freitas, Familia Miranda, Jacob Nebel, Victorino Fasano, José Victor de Maria, Sylvio Costa, Ahelardo Hendsfeld, Antonio Pires, João Braga, Alberto Braga e senhora, Benedicto Silveira, Domingos Laureano; sras. dd. Rita Teixeira, Filomena Sadoeco, Nadir Hendsfeld Miranda, Guiomar Hendsfeld de Camargo,

Assumpta Braga Mm. René Lefevre, Alcina Lorena, Iracema de Moraes Lima, Luiza Pinto Miranda, Rachel Lorena Miranda Christina Hendsfeld, Hayt K. Hall; Senhoritas Yara Teixeira, Benedicta Duarte, Odette Bastos, Carminha Miranda, Maria José de Souza, Aracy de Miranda, Diva de Paula Ramos, Maria de Lourdes P. Ramos, Amelia Pinto Monteiro, Maria Pinto Monteiro, Aurea Hendsfeld Miranda, Victoria Pereira de Souza, Rozinba Pereira de Souza, René Zefèvre, Holl Zefèvre, Antonietta Silva, Nair Silva.



Grupo de senhoras, senhoritas e cavalheiros que assistiram à festa oferecida a seus amigos e freguezes pelos proprietários do Bazar Santa Ephigenia, á rua de Santa Ephigenia n. 123, por motivo do 32.º anniversario de sua fundação, occorrido a 25 de Março ultimo.

Bazar de Santa Ephigenia

A Festa do seu 32.º Anniversario

COMMEMORANDO a passagem do 32.º anniversario da fundação do importante e conhecido estabelecimento commercial que muito honra o alto commercio varejista da nossa capital, denominado "Bazar de Santa Ephigenia", sito na rua Santa Ephigenia n.º 123, da firma A. P. de Souza & Comp., o seu actual e muito digno chefe, sr. Augusto Miranda P. de Souza, promoveu, em a noite de 25 de Março, um grande festival, que teve por objectivo inaugurar um artistico retrato do seu digno antecessor e fundador da casa, sr. Antonio Pereira de Souza, prestando-lhe assim uma significativa homenagem.

O festival, que se realison no interior do estabelecimento, esteve concorridissimo, marcando uma data immorredoura na memoria de todos que tive-



O sr. Antonio Pereira de Souza, fundador e chefe da casa, de 1890 a 1918

ram a ventura de o apreciar, nelle tomando parte pessoas de destaque em nossa sociedade, notadamente do alto commercio.

A festa foi organizada pelo conceituado commerciante sr. Augusto P. de Souza, esforçado continuador da obra do seu predecessor, como provam os constantes melhoramentos por que tem leito passar a casa no curto espaço de tempo em que a dirige, sendo de notar a proxima criação duma filial em Santos, no confortavel predio da Praça José Bonifacio, 5.

O sr. Augusto leu o seguinte discurso:

"Exmo. sr. Antonio P. de Souza. Exmas. senhoras, gentis senhoritas, senhores, Meus bons companheiros.

Em 1887, affrontando as ondas revoltas do Oceano, veiu para o Brasil o nosso querido homenageado, expoente da perseverança, da tenacidade e do trabalho. Sabe Deus com que saudade elle deixou a sua querida familia e o legendario Portugal, o jardim da Europa a heira-mar plantado, perfumando o Atlantico e enobrecendo o velho conti-

nente. Sua vida, no novo mundo, tem sido uma serie infinita de luctas, mas luctas que nobilitam e dignificam a sua respeitabilissima personalidade. Inicia-a cheio de fé, de esperanza, com o pensamento voltado para Deus. E' por isso que venceu e conquistou aquilla que ardentemente aspirava. Ficar bem para fazer bem. Nobilissimo character. Alma sã, digna de sinceros louvores, jamais esquecer dos que soffrem e que extendem a dextra humilde implorando um obulho para minorar os seus soffrimentos!

Em 1890, isto a 25 de Março, o sr. Antonio Pereira de Souza fundou o Emporio de Santa Ephigenia, no mesma local onde nos nos achamos neste momento. Com a quantia de 150\$000, o seu unico capital, elle entrou resolutu e firme nas lides commerciaes, apesar de reconhecer a insignificancia dos seus recursos financeiros e de saber que iria d'ali em diante palmillar a senda de espinhos onde muitos cahem logo após a primeira caminhada, prostrados pelo desanimo e pelas feridas produzidas pelos espinhos da inveja e da perfidia. Luctador intemerato e audaz combatente, alli venceu todas as etapas, e, em 1905, já em franca prosperidade, conseguiu notaveis reformas em seu estabelecimento commercial, mudando então a sua denominação para a de "Bazar de Santa Ephigenia", denominação essa que conserva até hoje.

De 1895 em diante, o sr. Manoel Pereira de Souza e mais tarde o sr. José Pereira de Souza, actuaes socios da casa, passaram a cooperar com o seu irmão, revelando ambos grande amor pelo trabalho e notavel interesse pela causa que abraçaram, prestando assim inestimaveis serviços e conquistando a admiração e sincera amizade dos seus companheiros de luctas.

O sr. Antonio Pereira de Souza foi chefe desta casa pelo longo espaço de 28 annos, deixando esse cargo de summa responsabilidade em 1918 para descansar, depois de ter feito verdadeiros prodigios na sua memoravel carreira commercial e de ter conquistado de banqueiros e vultos de destaque do nosso meio financeiro, considerações taes que o elevam e o engrandecem extraordinariamente no conceito dos homens de bem. Apesar de afastado, elle está ligado espiritualmente a esta casa, razão porque nos momentos de intenso trabalho elle vem ao nosso lado batalhar connosco e provar assim que é sempre o mesmo homem de tempera, affeito ás luctas e aos trabalhos, prompto em qualquer emergencia para os combates da vida. Sua passagem na chefia desta casa, deixou um rastro de luz esplendorosamente lindo e que attingirá os doirados porticos da posteridade. Foi um chefe modelo, energico e bom ao mesmo tempo. E' que elle soube reunir o util ao agradável. Mantendo o principio da auctoridade, elle

soube tambem conquistar uma solida e indestructivel amizade dos seus subordinados. Exemplarissimo chefe de familia, caritativo e sensivelmente bom, elle auxilia frequentemente estabelecimentos de caridade e soccorre os necessitados, e isso no religioso silencio da sua modestia, sem alardes e sem binballhar os sinos da vaidade. (*Muito bem*)

Commemorando, pois, o 32.º anniversario desta tradicional tenda de trabalho, temos a suprema honra de inaugurar o seu retrato. Eil-o!... Como uma eloquente demonstração da nossa estima, da nossa admiração, esse quadro será um symbolo para os que luctam nesta casa. Contemplando-o nos transees difficeis, sentiremos mais estimulo para o trabalho, jamais esquecendo esta maxima: "A quem trabalha Deus ajuda"

Interpretando assim os sentimentos dos meus bons companheiros, eu vos saúdo sr. Antonio Pereira de Souza e faço ardentes votos pela vossa prosperidade pessoal e de vossa exma. familia e que Deus vos conceda muitos an-



O sr. Augusto Miranda P. de Souza, actual chefe da casa

nos de vida, mas vida tranquilla e cheia de flores, para felicidade dos vossos socios, dos vossos empregados, da sociedade em que viveis e dos que vão hater a vossa porta em demanda de uma dadiva para minorar as suas dores, neste planeta que nos illude tanto.

Salve o sr. Antonio Pereira de Souza!

Viva o "Bazar de Santa Ephigenia!"

O orador foi, ao terminar, muito applaudido.

Falaram ainda os srs. Vicente Tessarolli, guarda-livros da casa, em nome do pessoal, e Julio Pereira, sendo ambos applaudidos.

O homenageado respondeu em breves termos, confessando-se tocado do intimo d'alma com tão espontanea demonstração de affecto de que era alvo, renovando-se então os applausos da assistencia.

Logo após o sr. Augusto, bem como o sr. Alberto Braga, solicito gerente do "Bazar", conduziram os srs. convidados para a ampla loja transformada em salão e devidamente engalanada, onde foi servida uma lauta mesa de doces, regada a finos liquidos.

O voto secreto

(Collaboração para "A Cigarra..")

0 0 0

O systema eleitoral em vigor no Brasil é o mais vergonhoso Não ha eleição, em nenhum Estado, que não dê o resultado que o respectivo Governo quer. E por isso não ha partidos no Brasil. Em 32 annos de Republica, nenhum partido conseguiu vingar.

A razão é clara. Pelo systema eleitoral presentemente em vigor em nosso paiz ninguem tem independencia nas eleições, porque, já quando nos approximamos do edificio em que se realiza o escrutinio, os cabos eleitoraes se acercam de nós o nos assediam, obrigando-nos a acceitar as cedulas e acompanhando-nos até a bocca da urna. Dada a timidez e dependencia de todo mundo, é claro que poucos deixam de votar com o Governo.

No interior do Brasil os eleitores, em grandes grupos, em massa compacta, votam passivamente, sem saber em quem, obedecendo automaticamente nos chefes locais.

Todos nós, eleitores, dependemos sempre de alguém. Empregados no commercio, na agricultura, na industria, funcionarios publicos de qualquer categoria, como é que, na presença de um chefe politico ou cabo do governo, os quaes tudo fiscalisam, como é que, repetimos, o eleitor terá coragem de recusar a cedula que se lhe apresenta para depositar na urna?

Por isso rarissimos são os que votam com independencia, e isso mesmo só nas capitães. Quasi todos os eleitores têm qualquer dependencia que os obriga a acceitar a cedula imposta e a votar com o Governo.

E assim, com o actual systema de escrutinio vigente no Brasil, todas as eleições são burlas grotescas.

E' vergonhoso o espectáculo que offerecem as eleições nacionaes.

"Deante das urnas, em bandos armentados, desfilam milhares de "Jecas," inconscientes, obedecendo á voz

dos caciques poderosos; cabos eleitoraes compram, ameaçam e perseguem impunemente a centena de cidadãos tímidos e ignorantes; individuos votam para conseguir as sympathias de um patrão, a amizade de um rico, a certeza de uma clientela lucrativa, mas ninguem se preoccupa com as qualidades pessoais do votado, nem sabe das idéas e

ção capaz de assegurar o sigillo e a dignidade do eleitor, systema adoptado hoje em todos os paizes civilisados, com excepção unica e exclusivamente do Brasil!

Pelo systema do voto secreto, o eleitor recebe do presidente da mesa uma lista com os nomes de todos os candidatos e um envelope official, ou apenas este, como na lei allemã, na chilena, na rumena, na franceza de 1913 e na italiana de 4 de Setembro de 1919. Em seguida, dirige-se o votante a um compartimento especial, onde uma vez só, assignala na lista, com uma cruz, o nome do candidato preferido, ou colloca a cedula que trouxe, ou que fez alli, dentro do envelope, fechando-a em seguida. Só então o eleitor volta novamente á sala e deposita, já agora deante do publico, o envelope fechado na urna.

Os americanos têm combinado ultimamente este systema com o uso das machinas electricas registradoras, E' como se vota hoje nas grandes cidades dos Estados Unidos e é como deveriamos votar nas nossas grandes capitães.

Porque, assim, o segredo do voto se manterá absolutamente e a apuração se fará automaticamente, com impeccavel lisura, poupando-se ás mesas eleitoraes um trabalho prolongado e fatigante.

Seja, porém, como fôr, por meio de listas, como na maior parte do mundo, apenas por envelope, ou com machinas electricas, o essencial pelo systema do voto secreto, é que o eleitor faça a escolha do seu candidato num compartimento isolado, livre de qualquer fiscalização subalterna ou coacção.

Só assim, com a adopção do voto secreto no Brasil, cessará essa vergonha sem nome de sermos o unico paiz onde não ha partidos organisados e onde os governos, que sejam, impõem a sua vontade absoluta.

MARIO PINTO SERVA



A belleza é uma flor cujo perfume é a bondade. — *Mabire.*



Sonho e Primavera

Passas...

Parece

Que esvoaças,

E que é uma messe

Ondulante, d'oiro,

O teu cabelo loiro...

Passas, e, na minha mente,

Perpassa um desejo aloucado

— Pensamento minaz — de repente:

Eu bem quisera ser, em um morgado,
Longinquo, dos contos de fada e dos sonhos,

O segador feliz dessa flava seara,

Teu cabelo aromal que pela frente clara
Descae, ondulante, em corymbos risonhos...

Eu bem quisera ser a briza leve,

Que sussurra amor pelos rosas

Para, em tua boquinha breve,

Instillar beijos lethaes.

E, em glorioso hymeneu,

Nesta primavera,

Eu bem quisera!

Bem quisera

Ser teu,

Teu...

OSCAR STEVENSON.

dos programmas dos candidatos: é o dominio absoluto do interesse mesquinho de meia duzia de mandões..

Entretanto, é facilimo acabarmos com esse espectáculo vergonhoso das eleições no Brasil. Basta adoptarmos o voto secreto, originado na Australia e que constitue o unico systema de vota-

quaesquer

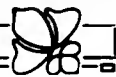
ESTÁ Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

"ERA UMA VEZ..." Versos de GUILHERME DE ALMEIDA — Capa de JOHN GRAZ

EDIÇÃO LUXUOSA — 50000

Para o Interior, pedidos á "CASA MAYENÇA," — Rua Sznto Antonio N. 3 — S. PAULO

Uma santa!



QUANDO a irmã Sophia Angelica do Menino Jesus entou, como enfermeira, em uma casa de caridade, todo o mundo voltou para ella sua attenção.

Com effeito, as maneiras delicadas e agradaveis da irmã Sophia Angelica, a sua feição toda terna, onde dois olhos, grandes e pretos, derramavam luzes scintillantes e honissimas, o seu sorriso discreto e leal, os seus modos carinhosos e simples de tratar, indistinctamente, a todos, fizeram-na cahir

E, de facto, Irmã Sophia Angelica do Menino Jesus era mesmo uma santa pelo seu grande espirito, pelos seus olhos puros e serenos, pelo seu sorriso brotado do imo d'alma, pelos seus gestos ternissimos, pela sua figura toda simplicidade e sympathia e pelo seu semblante formoso e casto...

Existia, nessa mesma casa de caridade bemfazeja, um velho medico cujos longos annos de clinica desinteressada naquelle templo de amor aos desamparados, e cujos cabellos brancos e longas barbas o fizeram credôr de um tratamento especial, repassado de respeito e gratidão.

Esse edoso suavizador dos padecimentos alheios não podia vêr a irmã Sophia que lhe não pedisse, que lhe

passos da irmã Sophia, quando orava constrictamente em seu livro formoso — livro que trazia consigo, cuidadosamente guardado — veria que lagrimas crystallinas e rapidas cahiam dos olhos da santa irmã de caridade...

— Quem seria? Qual o motivo? Porque essas lagrimas furtivas? Que peccado teria, para tamanho arrependimento, praticado aquella mulher que só fazia o bem e só sabia orar?!

Entretanto... quem pudesse, por um instante siquer, roubar-lhe o livro de preces — aquelle livrosinho precioso, tão carinhosamente preservado, — encontraria, na primeira pagina, a seguinte dedicatoria, feita com letra forte e masculina:

"A... com quem não consegui, por motivos superiorissimos, reunir o meu coração e confundir a minh'alma, offerço este livro sagrado; e, quando o leres, pede ardorosamente a Deus que nos una, para sempre, no céu..."

Seguia-se uma assignatura curta e quasi inintelligivel...

Alli estava, profundamente encerrado e conservado com devellos, naquelle livro, o mysterio daquellas lagrimas, e sobretudo o mysterio daquelle "halito", tão modesto e rude, cobrindo o corpo de quem, em plena flôr da idade, trocou heroicamente (quem sabe?) uma existencia cheia de riqueza, de luxo, de conforto, de seda e de perfumes, por nua outra tão simples, tão humilde e resignada — embora nobre e bendita — de religiosa e enfermeira de um hospital de caridade publica...

FRANCISCO DAMANTE.



Instantaneos tirados para "A Cigarra", na rua Direita.

imediatamente na veneração, na estima dos que a conheceram.

Irmã Sophia Angelica era ainda muito moça. Vinte e dois annos — eis a sua idade.

A grande dedicação para com os enfermos, a extraordinaria piedade para com as dores e soffrimentos alheios, os cuidados, verdadeiramente maternas, para os que necessitavam do seu auxilio e esforços, tudo isso fez que, ao redor dessa humilde e extremosa serva do Senhor, se tecesse um halo de profunda consideração e do maior apreço.

Solicita e affectuosa, sempre prompta em attender aos sagrados misteres da sua santificada missão, distribuindo, a todo o instante, aos seus doentes, um sorriso de bondade e um olhar de compaixão, Irmã Sophia Angelica tinha a vida inteiramente entregue á pratica do bem e ás orações fervorosas.

Quem a visse, envolta em seu roupão de irmã de caridade, a cuidar cariciosamente dos enfermos ou a rezar em seu livrinho, cuidadosamente encadernado, exclamaria logo:

— Parece uma santa!...

não supplicasse, num tom de mais tocante e immensa sinceridade:

— Irmã Sophia Angelica, vós sois realmente uma santa! Pedi por mim em vossas orações, recomendai-me a Deus em vossas preces! Rezae por mim, irmã Sophia, rezae sempre!...

Irmã Sophia, mostrando-se lisongeada e feliz, dava signal que sim, que se lembraria em suas rezas do bom doutor e de todos aquelles que lhe solicitassem tão agradabilissimo obsequio...

Mas... quem, com toda a attenção e maior interesse, seguisse todos os

Elle: — Eu amo...

Ella: — Ah! eu já tinha suscitado isso, ha muito tempo... Mas o sr. é muito reservado...

Elle: — Amo a deliciosa liberdade dos solteiros...

Ella: — Grossciro! Malcreado!...

Sabeis porque aborrecemos tanto os avarentos? Porque nada podemos tirar d'elles. — *Voltaire*.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras MOLESTIAS que enfleam a CUTIS desaparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL

m-os. An-
tio, já era
fortes ca-

zu sonho,
uto annos
aveluente.
ova vida.
is longa.
memória.
forços de
sens es-
a a dedi-
compasso.
certos, de
andições,
as autori-
ton á cul-
em com-
indo, ado-
romanticos
aculo, em
amor por

gantes. e
assem ha-
se tarde.
erdade e

leito. Com as pernas mettidas entre os lençõs, a camisa escorregando hombros abaixo, impunha-se a tarefa de ler os jornaes e revistas. Passava os olhos pelas noticias do mundo elegante, interessava-se pelos anniversarios, pelas obras de piedade promovidas pelas senhoras de alta roda, pelos ultimos figurinos. Assim, em menos de quarto

Uma das suas horas mais agradaveis era aquella em que se entregava aos cuidados, não menos excessivos e affectuosos, do "coiffeur". Este apresentava-se sempre de smoking, e tinha uns ares de moço da boa roda. Dentes magnificos, cara escanhoada. Só falava francez. Mlle. Lili falava francez correntiamente e já se familiarisara com o

Entrava. A escolha de "rohes" e "man-teaux", com exhibição de manequins vivos, occupava-lhe minutos profundos de attenção e tensão espirital. Por fim, cansada do esforço, sem se decidir por este ou por aquelle artigo que se lhe offerecia, comprava qualquer futtilidade.

Num dos magazins do centro havia uma hora de chá elegante, com um quarteto de cordas. Mlle. Lili não dispunha esse chá nem a sua hora de musica e "flirt". Enquanto mexia o assucar no fundo da chavena, fazia-se alvo da attenção dos homens. Não lhes correspondia nunca. O orgulho dos seus recentes milhões roubaram-lhe, em parte, a sensibilidade.

Entrava em casa quasi á hora do jantar. Mal tinha tempo de mudar de vestido. Aquella variedade de pratos e o serviço á franceza tiravam-lhe o appetite. Não podia consolar-se com a falta da antiga terrina de feijão, de caldo grosso. Distrahia-se, porém, em debicar as gelatinas, embeber o pão no



de hora, tinha satisfeito a sua curiosidade e posto de lado, como inuteis, algumas dezenas de magazines, de revistas literarias e jornaes. Feito isto, levantava-se, e, desta vez, de verdade. O seu banho era uma coisa complicada. Antes, contentava-se com um sabonete e uma ampla bacia de agua tépida. P. sahia do seu banho tão asseada como uma nymphia a engerir da fonte. Agora, porém, o seu corpinho magro, leve, de linhas um tanto angulosas, exigia uma piscina e aguas abundantes saturadas de agua de colonia e essencia de rosas. Uma massagista eximia friccionava-lhe o corpo com luvas de bucha. Depois, pulverisações de vinagre aromatico e outras coisas essenciaes á conservação e belleza da pelle.

Em seguida, vinha a manicura, uma senhora franceza, que se dedicava ás suas unhas com um cuidado muito affectuoso, muito exaggerado. Madame não lhe abandonava as unhas senão depois que ellas estavam fulgurando, com uma centelha bem viva em cada curva. Tratava-as a esmalte, a pastas vermelhas, a verniz, ferrinhos e apparatus de leiticos caprichosos, a acidos e liquidos em frasquinhos minusculos.

"argot", mas não conversava com o rapaz senão a proposito do penteado, de um retoque a fazer ou de um effeito a tirar, em phrases curtas, sem o fitar nunca. A uma moça da sua posição e fortuna não convinha a intimidade das phrases longas. Entretanto, sentindo que era admirada, que aquellas mãos, sob pretexto de achar um anel rebelde dos cabellos, se apoiavam em sua cabeça com uma lentidão menos profissional que carinhosa, entregava-se áquelles cuidados com um prazer que, mesmo a si propria, pensosamente confessava. Como era um profissional, recebia-o com qualquer "toilette", preferindo até recebê-lo com a "toilette" que menos a vestia...

A's vezes, para descansar dessas sérias occupações, em que se immobilisava por horas e horas, necessitava executar movimentos violentos. Ia fazer uma partida de tennis no seu club. Depois do almoço, um passeio pelo seu arrabalde, ora a pé, ora de automovel. Puro pretexto para exhibir a "toilette" de passeio. A's dezeseis horas, uma volta pela cidade a ver os mostruarios dos joalheiros e das casas de armarinho. As lojas de modas tentavam-n'a mais.



molho de tomate e provar, apenas com os labios, os vinhos seccos. Desforrava-se nas fructas.

A's vinte e uma horas, fazia a sua entrada gloriosa no Theatro Municipal, quando era récita de assignatura. Apoiando o cotovelo no rebordo da frisa, ostentava o decote amplo e os braços nus. Sentia apenas que o decote tivesse um limite, mas consolava-se com o limite maximo. Nessas suas horas de triumpho tinha Lili a sensação de que

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermífugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável.
Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

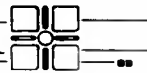
Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO



ensamento
em horas
recimento.
ia tomado
preocupa-
a sua vi-
em cada
gentes de-
Para falar
nas levam-
sahir do

nte sa-
nhora,
rande

A Vida Elegante



Mlle Lili tem apenas dezoito annos, dezoito annos de idade e cinco annos de fortuna e vida elegante. Nasceu pobre e foi pobre até aos treze.

O papa era um simples agente de negocios, e de negocios que fatalmente fracassavam. O pobre homem, na luta pela vida, não fazia um esforço que



obtivesse exito nem sahia da luta senão depois de derrotado.

A occupação da pequena era machar o piano sem nunca acertar a dedilhagem nem o compasso, compôr, ella mesma, os seus chapéus, aproveitando as fôrmas velhas e as fitas desbotadas, e, com o lindo rostinho cheirando a pó de arroz barato e besuntado de carmin, olhar a rua, de cotovelos fêcados no parapeito. Eram essas as suas horas meliores. Cultivava a attenção dos homens, estimulando-a com um geito de olhar de que tirava effeitos maravilhosos e com um geito de manter os labios pondo a descoberto os dentes, que brilhavam. Cantava tambem, quando o pae estava ausente ou a mãide não estava de mão humor. A sua vizinha, nos registos agudos, falaseava, desafiando. Todo o seu affecto dedicava-o ella a um cachorrinho, o "Brinquinho", de focinho peludo e olhos chorosos. Era a elle, a elle só, que ella, nas suas horas de aborrecimento, contava as suas ambições, o seu desejo de frequentar o grande mundo, de se vestir segundo os ultimos figurinos, guiar, ella mesma, a sua Benz, fonfonando pelas avenidas asphaltadas, dançar o tango nos salões elegantes, frequentar o Theatro Municipal. Era ao cachorrinho, enfim, que ella abria a sua alma, dizendo-lhe as suas angustias e ideas. "Brinquinho.. sentado no regaço de Lili, ollava-a muito, nesses momentos

de confidencia, com os seus olhinhos intelligentes, quasi humanos. Dir-se-ia, pela maneira com que acompanhava os gestos á menina e attentava nas suas palavras, que elle comprehendia tudo. Às vezes, quando a pequena, para dar mais intimidade ás suas confidencias, approximava o rosto do seu focinho, elle, traiçoeiramente, lambia-lho, soltando ganidos de alegria. Ella ameaçava bater-lhe, mas contentava-se de enxugar o rosto á manga da blusa, e continuava a sua interminavel historia de magnas soffridas e de desejos incontentados.

Quando a mãide se avizinrava, arrastando as chinellas, do quarto de Lili, esta calava-se ou disfarçava, cantando.

A menina era tagarella e a mãide, casmurra. A pobre senhora nem sempre foi assim; mas, de tanto soffrer decepções e privações, mudára completamente a indole, e só abria a bocca, o que raramente fazia, para censurar ou praguejar. Como não gostava de falar, não gostava tambem de ouvir.

Com quem, pois, Lili podia trocar idéas senão com "Brinquinho"? O pae, sempre na rua, no encalço das transacções fugidas, e a mãe a labutar na cozinha ou no lavadouro, sempre azeda. Sentindo se só, agarrava-se ao animalzinho. Nessas palestras confidenciaes de portas fechadas, em que o cão tambem tomava parte, falando com os olhos e com os movimentos eloquentes da cauda, Lili fazia-lhe promessas... Oh! quantas promessas! Quando ella fosse rica, sahiria a passeio com "Brinquinho.. de automovel. E via-se já de automovel, com as mãos enluvadas no volante e o cachorrinho ao lado, muito grave, com sua colleira de fita azul. "Brinquinho.. teria uma casota em feitto de chalet suiso, com roseiras ao lado. Teria as suas horas de "footing-pelas aléas do jardim...

E veio a gnerra, a grande guerra. O pae de Lili tinha o fardo dos negocios e a visão das coisas futnras. Metteu-se em transacções de papel, de anilinas, de tintas para typographia, de gado para exportação, metten-se em tudo. Foram tão felizes ds seus negocios, que os capitalistas começaram a ollha-lo com respeito, com um respeito a que se misturavam a superstição e a inveja. Ao cabo do primeiro anno, entrô a negociar com os seus proprios capitaes, que já eram aviltados. Do-

hron-os, triplicou-os, multiplicou-os. Antes da assignatura do armistício, já era apontado como um dos mais fortes capitalistas da praça.

Lili tinha realisado o seu sonho. Habitava um palacete. Em cinco annos de vida rica, progredira notavelmente. Allez se de tal maneira á nova vida, que a anterior, que era mais longa, quasi que se lhe apagara da memoria.

Ao piano, graças aos esforços de um professor repntado e aos seus esforços tambem, já não errava a dedilhagem nem desacertava o compasso. O habito de frequentar concertos, de ler as noticias das grandes audições, de ouvir a opinião das pessoas autorisadas, se pouco lhe accrescentou á cultura musical, desenvolveu-lhe, em compensação, o snobismo. No fundo, adorava a opereta, as operas romanticas de mitta encenação e espectáculo, em hora só confessasse o seu amor por Chopin e Debussy.

Adoptou os habitos elegantes, e adaptou-se a elles como se fossem habitos velhos. Antes, levantava-se tarde, quasi á hora do almoço. Verdade e



que as suas horas eram immensamente vazias. Dividia-as, por isso, em horas de sono e horas de aborrecimento. Agora, não. Fendo o seu dia tomado por um tumulto de tarefas e preoccupações, tratou de disciplinar a sua vida de maneira a satisfazer, em cada dia, os seus innumeros e nrgentes deveres. Levantava-se cedo. Para falar verdade, não se levantava, mas levantava apenas meio corpo, sem sair do

Ultima criação da Perluvaria

AMBRA

Pó de arroz

Silhouette

Unico que realmente satisfaz a toda a Senhora.

A prova é sua grande acceitação.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

A moda é uma coisa muito séria, e essa seriedade só é presentida, senão perfeitamente reconhecida, pelas senhoras de elegancia authentica. Na concepção de um conjuncto de toilette, em que são profundamente ponderados e estudados os elementos que a compoem, o traço imposto pelas exigências do momento, a fazenda em que deve ser interpretada, a combinação das cores, a harmonia dos ornatos e o movimento que lhe dá graça, em tudo isso preciso e que se revele patentemente o cunho do genio. As pessoas de imaginação

tista vae compor a sua obra d'arte. Com tal argumento, poder-se-ia tambem dizer que o poeta não necessita recorrer ao genio creador para construir um soneto, porque o lexico, que elle tem á mão, está cheio dos vocabulos de que elle necessita para realizar a sua obra poetica...

O simile é quasi o mesmo. As modas antigas, enhora sejam fontes preciosas de suggestão, são para o artista costureiro o que o dicionario de rimas é para o poeta, o que as tintas e pinceis são para o pintor, o que as notas

teresse de poder chamar aos tribunaes os contraventores. Muitas casas de moda parizienses registram os seus figurinos, e, além disso, o vestido ainda leva um autographo fac-simile, em numero de ordem especial, o endereço da loja em que foi comprado, a data da venda e o nome do comprador.

Madame Vionnet tem um advogado especial para proteger a originalidade dos seus modelos contra a imitação, e mantém nos tribunaes tres processos contra costureiros accusados de haverem infringido a lei que regula a propriedade artistica. Ha mais tempo deveriam os artistas costureiros ter posto os seus direitos de propriedade ao abrigo dos abusos da contrafacção.



Os ultimos figurinos de Paris.

acanhada e de percepção rombuda poderão objectar que, para a idealisação de um modelo, não é preciso ter genio nem é preciso enfiar muito esforço, porque a moda não é mais do que a reprodução de todas as modas antigas e exóticas, e porque a Grecia classica, o Oriente e os ultimos seculos estão a fornecer elementos preciosos de inspiração, restando apenas ao creador de modas o trabalho de combinar esses elementos, modernisal-os e dar-lhes oportunidade. Nada mais falso do que isso. Todos esses elementos não passam de um frio alphabeto com o qual o ar-

da musica são para a compositor e o que o bloco bruto de marmore é para o estatuario.

A moda é uma coisa tão séria, que em Paris se iniciou a campanha contra os imitadores dos modelos. E' o caso que madame Vionnet, conhecida costureira da rua Rivoli, revoltada contra as imitações gressieiras e os plagios disfarçados que os outros costureiros faziam das suas creações, tratou de pôr cohero ao abuso, appellando para a Justiça. Ella agora usa marcar os vestidos que fornece ás suas clientes elegantes com a sua propria impressão digital, no in-

Se um modelo de toilette é uma obra d'arte como um soneto, porque não defendel-o e protegel-o, como fazem os poetas com as suas composições? Qual o poeta que consentiria que uma das suas poesias fosse reproduzida com outro nome ou simplesmente plagiado em alguns dos seus versos e conceitos capitaes?

Que se roube o dinheiro de um individuo, vá, é um crime commum, porque o dinheiro é um valor que está ao alcanoe de qualquer individuo, mediante um esforço; mas que se roube uma idéa, não! porque a idéa é o pro-

o espectáculo era promovido em homenagem a ella, e, não raro, a sensação, ainda mais gostosa, de que ella era a actriz e que não so aquelle publico como as proprias figuras da scena eram apenas espectadores do seu triumpho. Essa illusão, que a afogava e lhe punha calor no lóbo das orelhas, não lhe dava tempo de indagar o que se passava em scena.

Ao deitar-se em seu leitosinho virginal, recapitulava, enquanto não vinha o somno, todos os episodios do seu dia, sempre os mesmos, sempre parecidos, mas tão agradaveis sempre!

Para as suas horas de curso adoptou um cósinho "loulou", cor de chocolate, chato como um saurio e de movimentos molles de cobra. "Brinquinho" não ganhou, como Feli lhe pro-

mettera, a casota em feitiço de chalet suíço entre renques de roseira. Lá vivia no quintal entre o gallinheiro e a horta, a ganhar o seu abandono. Feli nunca mais quiz vê-lo, receiosa de que a sua presença lhe recordasse muito ao vivo o passado...

JULIO CESAR DA SILVA.

27

Prevenção

Um pretendente a um cargo publico bate á porta de um chete politico todo poderoso. Vem o creado á porta.

S. Ex. está em casa?

— Está, mas sinto dizer-lhe que não está visível.

— Não faz mal, trago no bolso um microscopio

28

O Eleshão dá uma prata a um cego mendigo que ao pescoço traz um cartaz com a legenda: "Socorram a um pobre cego."

O mendigo apanha a moeda no fundo do triste penante e exclama jubiloso:

Dez tostões? Oh! Maria Santissima, olha para esta rica alminha!

Eleshão surprehendido:

— Pois você não é cego? Como sabe que lhe dei dez tostões?

— É engano do cartaz, meu rico senhor, volte o mendigo atralhado: eu sou surdo-mudo.

29

Sarau Musical



Da esquerda para a direita: Senhoritas Cecilia Pinto, Finoca Giudice e Annette da Costa Manso, na frente a menina Wolfganga Sucupira, de sete annos de idade. Photographia tirada no Salão do Conservatorio por occasião do 10.º sarau musical das alumnas da professora d. Victoria Serra Pimenta.

VINTE E TRES DENTISTAS

dos mais afamados da capital. — os srs. Professor Emilio Mallet, Yancey Jones, Hugo de Andrade, Hentz Coaclunan, Olivier Moraes Mello, Henrique Aubertie, Agnello Quintella Junior, J. Viégas, Alvaro Castello, João Maciel de Godoy, Dr. Waldemar Castello, Agostinho Santos, Osmany Galvão, Izidoro Boucault, Paschoal Sinisgale, José De Luca, Luiz Lopes, Oscar da Veiga, C. Rocha Mattos, B. Novaes, Domingos Sette, Raymundo Reis, Diogenes Puccini e Angelo Gayotto.

ATTESTAM

a superioridade da pasta "ALVIDENTE" e a RECOMMENDAM aos seus clientes. Firmas reconhecidas

Formula do Dr. Alberto Seabra

a melhor e a mais barata.

"ALVIDENTE"

mellhor que todas as pastas estrangeiras.

E' encontrada na Casa Lebre, Drogaria Baruel, Casa Amarante, Drogaria Braulio, Arsenal Dentario, na Loja do Japão e Pharmacia Homœopatica.

Cartas ás Cariocas

1. Frã Diarolo

Conhecido é de todas as gentis leitoras e leitores esse diabolico pseudônimo que encarna o humorismo e a latrã mordaz, de tudo e de todos, ora brincando, ora castigando costumes e, às vezes mesmo, desdenhando do amor, como se este não fosse o seu thema predilecto.

"A CIGARRA", EM SANTOS



HERMIA H. de... estimado colega... da imprensa. São Paulo, editor da "Tribuna".

É brejeiro nas suas fallas d'amor e trombo nas suas gurgibadas de prazer. Seductor na cadencia do verso e attrahente na lãria, Frã Diarolo está em toda parte. A elegancia e o smartismo personificam-no. Alegre, jovial, distincto, cavalheiro, tudo sabe, tudo vê. Pesa pelo espirito, pois a Natureza negou-lhe a matéria, e para prendê-lo a Terra, deu-lhe um bom nariz. Vive para o amor e do amor é a maior victima.

Cansur admiravel, Persona grata no grand monde, Frã Diarolo ri, can-

ta, falla, dança e tem o coração sempre sangrando, quando os olhos ternos de alguma Eva o tentam.

A constancia é sua inimiga. Ri, faz os outros rirem, e quem nos dirá que a sua alma não chora e o seu coração não soffre?

Ri, Frã Diarolo!

"Quanta gente que ri, existe
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa."

É a philosophia do Poeta. Um sorriso da sua admiradora.

Sylvia.

257

O Collares (n'uma recepção): Ah! meu caro Meyrelles! como é bom encontrar um amigo, intelligente como tu, com quem converse um pedaço! Se soubesse como eu sou infeliz em minha casa!

O Meyrelles: O meu caro Collares! porque aturas isso? porque não requeres o divorcio?

O Collares: Não posso, homem; não posso. Pois não te lembras, que não sou casado!...

258

Cumpriu a promessa

Jorge! exclamou a recém casada, no auge do maior espanto, pois não me tinhas promettido, que deixarias de fumar no dia em que eu casasse contigo?

Sim, meu querido amor, promettí, — respondeu Jorge, — e parece-me que cumpri.

Mas estou a vêr-te, — continuou ella, — de charuto acceso na boca! Como explicas semelhante modo de proceder?

Nada mais simples, querida; cumprí religiosamente a minha promessa. Não fumei, nem o mais insignificante cigarro, no dia do nosso casamento.

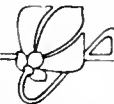


Em geral, os velhos gostam de dar bons conselhos porque já não podem dar máos exemplos.

25

Laura — Como sabes tu, que o Ruy gosta de ti? Elle disse-te alguma cousa?

Clara — Oh! não, minha querida Laura! Mas eu gostava que visses a maneira como elle olha para mim, quando eu não estou olhando para elle!



FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Srs. Viuva Silveira & Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça; nesse periodo de tempo fiz usar diversos preparados, sem obter resultados: entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920

OCTAVIANO REZENDE.

(Firma real e scita)

O GRANDE DEPURATIVO ELIXIR DE NOGUEIRA VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

"Vide o Prospecto que acompanha cada Caixa."

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO

Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225
RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis

prio individuo em toda manifestação da sua espiritalidade!

Mudemos agora de assumpto, que esses devaneios, de ordem juridica e philosophica, já estão começando a fatigar as leitoras.

Vejamos, dentre os ultimos modelos que nos chegaram de Pariz, aquelle que mais nos impressionou, pela sua alta belleza e pela sua graciosa originalidade.

Toilette de cerimonia em panno branco (drap satin), cabochons pretos lapidados e contas de coral. Saia justa, muito longa, quasi tocando os tornozellos, em setim branco. Corpinho de corte kimono da mesma fazenda, lizo nas costas e um pouco blusado à vol-

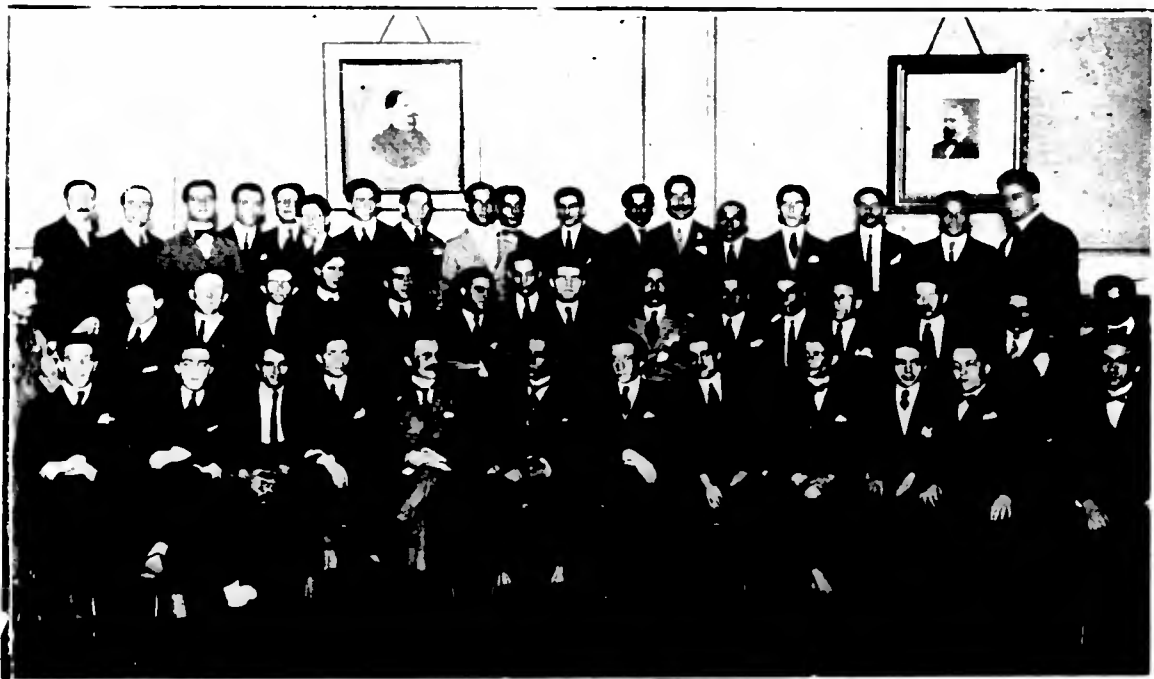
ta. Decote em V, não muito baixo, a frente cruzando da direita para a esquerda. Uma larga banda do mesmo panno bordada na frente por tres rodellas em cabochons pretos e contas de coral, sendo as tres rodellas separadas uma das outras por duas filãs de quatro contas de coral. Esta larga banda é applicada com o bordado na frente, simulando uma especie de croquet sobre a saia, da uma volta e vem formar um nó com pontas longas sobre o lado direito. A volta é em torno dos quadris, deixando descoberto o bordado e fazendo o effeito de uma cinta drapée.

Esta toilette é acompanhada de uma grande capa em estreitas bandas de armiño. A capa tem a parte superior

em armiño branco e a inferior é cortada um pouco em forma e feita em estreitas bandas da mesma pelle. Larga golla muito alta em forma de collarinho de pontas. A capa é bordada de setim liberty. Largo chapéo de feltro branco, bordado em volta da copa com arabescos de coral. Meia de seda cor de coral e sapatinho de pellica branca.

Todos os modelos que nos chegaram de Pariz ainda são de inverno, e nos é difficil adaptal-os para a nossa actual estação. O nosso verão, coincidindo com o inverno parizense, é a peor estação para as costureiras.

ANNETTE GUTHRY.

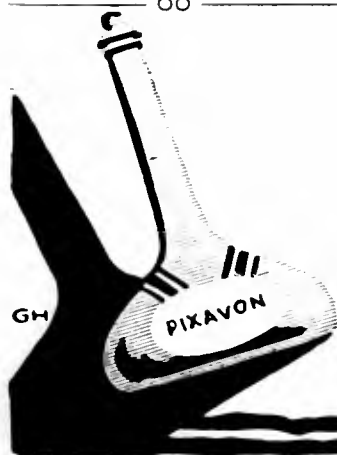


Photographia tirada para "A Cigarra", por occasião de uma reunião realisada pelos officiaes de barbeiros de S. Paulo, para tratar de assumpto de interesse da classe. Vêem-se sentados, no centro, os dres. Armando Prado e Vicente Mellilo.

Quem uma vez se acostumou

a lavar regularmente uma vez por semana o couro cabelludo e os cabellos com Pixavon, saberá que não existe melhor meio de conservar seu cabello sadio e forte. O Pixavon não somente limpa o cabello e o couro cabelludo, mas tambem por causa de seu conteúdo de alcitrão e directamente eficaz como estimulante sobre as raizes do cabello. Já depois de poucas lavagens com Pixavon cada um sentirá o effeito agradável e reconfortante. Pode-se pois considerar o Pixavon de facto como o melhor meio para o tratamento do couro cabelludo e para a conservação dos cabellos.

Uma garrafla chega para mezes. A obter nas drogarias e perfumarias. Todas as melhores casas de cabelleiros executam lavagens do cabelo com o Pixavon.



EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

Viram-se á
ao lado do
a tristonha.
racema Ro-
encantado-
tasiada de
ndyra Ro-
na galante
e ao lado
nes, muito
corações:
sympathi-
rdes Sam-
im sempre
. Rapazes:
dos bailes:
um «Pier-
Biba, um
aconteceu?
sympathia
r, feliz ao
eira, como
lo alegre:
muito, não
m aquelles
ão Toledo
anhol com
o Brandão.
era isso,
er... Wal-
tonado pe-
rio parece
iminha...
prender a
de dansar
ho deu um
onstante e





OS VERDES



Protesto solemne!

De Paqueta

Alastada, ha já 8 mezes, dessa capital, em viagem de recreio pelo interior do Brasil, tenho tido, entretanto, oportunidade de ler esta excellente revista

Aqui onde me encontro actualmente, pleno sertão, veio-me ás mãos o numero d'«A Cigarra do Carnaval de 1922».

Li, com espanto, um pequeno escripto assignado por «Ojos Verdes», onde havia elogios a uma pseudá «Paqueta», auctora de um artigo sobre «A dança», segundo os dizeres da tal «Ojos Verdes».

Como o meu ultimo artigo nesta revista ha sido até esta data o que dirigi em forma de carta á distincta «Turmalina Verde», resolvi protestar vehementemente contra esse lacto, pois «Paqueta» é pseudonymo de exclusiva propriedade minha; tenho patente a mim conferida pela benevolencia e sympathia das minhas leitoras, amiguinhas e mesmo... pela bondade de algum marmanjo...

Paqueta, a verdadeira Paqueta não escreveu nada sobre dança e nem tão pouco sobre qualquer outro assumpto nestes ultimos oito mezes.

Escreverá, sim, para o futuro talvez.

Por enquanto desejo gosar a lua de mel, ouvindo canções sertanejas, dormindo em palhoças, viajando a cavallo em noites de luar e sentindo, á noite, os elleitos terriveis das picadas de pernilongos...

Escreverei sim, mais tarde, as impressões que hei colhido durante esta minha audaciosa excursão.

Contra a contrafactora da marca vou agir na forma da lei...

Paqueta — (A Verdadeira)

Aferta amiguinhas!

Ribeirão Preto

Quem souber o paradeiro do professor Caetano A., escreva, por favor, á — *Peggy Hyland*.

Notas de S. Carlos

Quero muito ver publicada, no proximo numero da querida «Cigarra», estas impressões colhidas no «Club Commercial» por occasião das festas de Carnaval aqui realisadas com grande animação: Hilda Vieira, phantasiada de noite, enthusiasmada por certo almoladilha de oculos á Harold Lloyd; Marion, a duquezinha, radiante ao lado do W. (Que casal mais ornado!...) Lolita, um lindo pavão, querendo conquistar o coração do inglezinho; Atzira Faria, sempre graciosa; Mulata L., muito bella ao lado do... Neca, muito alegreinha; Remé e Olivia Pinto,

muito sympathicas, divertiram-se á grande; Nancy sempre ao lado do seu querido; Cóta estava tristonha. (Saudades de Caldas?) Iracema Rodrigues, uma «criadinha» encantadora e uma belleza phantasiada de pierrette cór de rosa; Jandyra Rodrigues, tambem deu uma galante criadinha, constantemente ao lado do Bello; Lourdes Nunes, muito linda, conquistou muitos corações: as Henry, muito chics e sympathicas; Eliza, Maria e Lourdes Sampaio, inseparaveis, estavam sempre muito alegres e divertidas. Rapazes: Milton Faria foi a alegria dos bailes; Raphael Sampaio estava um «Pierrot» muito conquistador; Biba, um «Pierrot» tristonho, que aconteceu? Aldonio Faria é de uma sympathia irresistivel; Néco Xavier, leliz ao lado della; Nelson Oliveira, como se divertiu, estava muito alegre; Joãosinho Toledo dansou muito, não sei em que estado estariam aquelles pés na 4a feira; Sebastião Toledo parecia um boticario hespanhol com aquellas costeletas; Mario Brandão, bastante desapontado, que era isso, moço?... Quem tudo quer... Waldomiro parece estar apaixonado pela galante M.: José Ozorio parece ter certa queda pela priminha... Mauro Corrêa precisa aprender a dansar, como gostaria de dansar comtigo; linalmente, Lelinho deu um «clown» estupendo. Da constante e grata leitora — *Myrthes*



As Creanças de Escola

deveriam ser robustas, de boas côres, cheias de brincadeiras e vitalidade.

EMULSÃO de SCOTT

é incomparavel na sua pureza e bondade.
Comprae-a para os seus filhos.



Maravilhosa descoberta que faz crescer cabelo

RECENTEMENTE n'uma conferencia realisada na Associação Inglesa pelo professor E. A. Schafer, produziu sensação as suas palavras quando disse que a Sciencia se encontra em tão grande grau de adiantamento que seria possível em breve dar vida por meio de processos chimicos. Estas palavras não serão acolhidas por leigos, porque áquelles que estudaram chimica as suas possibilidades são muito apparentes. Já temos prova evidente em dar vida onde vida não existia, com a descoberta d'uma formula que faz crescer os cabelos. Esta formula foi experimentada em casos de completa calvicie com os mais estupendos resultados. Não só faz crescer cabelos onde não existe, mas tambem extingue a caspa, promovendo o crescimento do cabelo existente e restaurando-o á sua côr natural. Este preparado é conhecido pelos pharmaceuticos em todo o mundo sob o nome de *LAVONA*. A maneira de applicar é friccionar o couro cabeludado com as pontas dos dedos tanto de manhã como á noite e a rapidez com que actua é uma das suas predominantes virtudes. **NÃO DEVE APPLICAR ESTE PREPARADO NOS LOGARES ONDE NÃO DESEJA CABELLO.**



Bella Vista

O que tenho notado: as irmãs Biondi sempre alegres. Leonor V. um bijousinho. A ausencia da Morrone. Carmen V. sempre constante. A meiguice da Waldomira. A sinceridade de M. Augotti. A bondade de Luizinha V. Hébe sempre bonitinha. A simplicidade de Iracema V. Aida P., bella com seu vestido côr de rosa. Helena V. sempre amavel. Rapazes: Mielle muito convencido. Felicio T. muito apressado. A sympathia do Denubio O. pela L. As torcidas de Alfredo V. A seriedade do Angelo. L. Araujo, muito sympathico. A prosa de Antonio P. Da leitora — *Liberty*.

Externato Santa Cecilia

Convidamos a nossa querida «Cigarra» para assistir ao leilão a realisar-se neste collegio. Quanto dão pelo gracioso penteado de Margarida, pela camaradagem de Ophelia C., Pelos scismadores olhos de Dulce M., pela gracinha de Jandyra F., pelo corado de Eunyce S., pelos conselhos de Coraly R., pela bondade de Sylvia M., pelos pesinhos de Lourdes A.? Das leitoras e amiguinhas — *Periquito e Trevo*.

A um cravo encarnado

Sonhei... Sonhei... Lindos sonhos me coroaram a fronte, meu amado! Sonhei que tu me amavas e que eu, ingrata, não sabia amar-te o quanto merecias. Mas era engano teu: eu te amava então como ainda hoje e como hei de adorar-te toda a minha vida, até o meu ultimo alento. Da — *Onda Verde*.

Festa intima

Numa festa intima, realisado no dia 6 de Março, no bairro da Avenida Angelica, notei certas cousas que vou contar á minha querida «Cigarra»: a falta que Dinah achou nelle... (não ficou doente?); o amor de Lilia ao cinzento; a belleza a a gracinha de Dora; o coração de Helena ferido por uma setta (não fique zangada); a sympathia de Dulce: Alda, radiante. Lelé, retrahida como sempre; a simplicidade de Reginita; a tristeza de Clementina; a amabilidade de Margarida. A delicadeza do Ruy; a influencia do Jurberto; as risadas do Astor; Rubino desde já com saudades daqui de S. Paulo; José A. com uma conversa

muito mysteriosa com alguém... A paixão do Eduardo... Raphael querendo ouvir confidencia; a curiosidade do Zézé; o encabulamento do Octavio; Zico achando-se muito inleliz. Dirceu, muito entusiasmado (teria visto algum passaro verde?) Da leitora — *Viuva Alegre*.

Club Commercial

O que mais notei no Club Commercial, por occasião de uma de suas festas mensaes: o gracioso sorriso da A. Barbosa, a seriedade das A. Marques, o modo de dansar da A. M.; L. não quiz dansar (porque seria?); C. dansando como poucas; Ras... sempre altiva (cuidado!); H. Barbosa, como sempre, risonha; J. Brioschi envergando camisa de seda (não será só peito, collarinho e punhos?); M. Magalhães todo chic (palha de seda, hein?); J. de Souza, muito amolado (porque seria?); Fontoura, simplesmente seductor (não se zangue!); T. Barbosa bancando o almofadinha, e, finalmente, eu reparando em tudo. Da teitora e amiguinha — *Incognita*.

Grande leilão na Escola Normal do Braz

Estão em leilão: a sympathia da Adelia, a gentileza da Graciosa, os lindos cabelos da Aurea; a voz da Ignez, a graça da Helena Marcondes, a bondade da Juventina, o corado da Josephina, a intelligencia da Helena L., a delicadeza de Alice C., o entusiasmo pelo jogo da Leonor, o pesinho de Cendrillon da Aurora F., a elegancia da America M., as covinhas da Irma, os lindos dentes da Dinorah, os grandes olhos da Jandira A., a altura da Comba, a pequenez da Antonia, os oculos da Jandyra M., a boquinha da Immaculada, o sorriso da Carmen, o todo magestoso da Amelia. Da assidua leitora — *Opala Roxa*.

Olhares e sorrisos

Os olhos de Laura, indicam: muito flirt; o sorriso de Ada G.: noivinha ingenua; os olhos de L.onor F.: muita bondade; o sorriso meigo de Baby F. traduz: tristeza e saudade; nos olhos de Augusta transparecem: amo o E. O.; o lindo sorriso de Annita G.; sonhos desfeitos. — Moços: os olhos azues do H. Freitas, demonstram: constancia; o encantador sorriso do Milton M.

Carvalho traduz: coração de ouro; os olhos verdes do D. F. Silveira: sinceridade; o lindo sorriso do «Cravinho Vermelho» demonstram: vida de illusões; os olhos do Arnaldo G.: amo só a larda; o lindo sorriso do José Alves reflectem: existencia leliz; os olhos do João Pontes traduzem: amizade sincera pelo «Cravinho Vermelho», e enfim, o meu melancolico sorriso indica: gratidão á «Cigarra» querida por esta publicação. Da constante leitora e amiguinha — *Mel de Páu*.

Notas da Lapa

Querida «Cigarra». Por especial obsequio, peço responder-me ás seguintes perguntas: Porque a Nelly anda tão triste? Porque a Maria do Carmo S. é muito risonha? Porque a Alice gosta muito de passear? Porque a Miquelina C. anda toda satisleita? Porque a Mercedes o deixou? Porque será que o Amadeu é tão prosa? Porque o D. P. não faz logo o pedido? (Acaso falta coragem, moço?) Porque chamam o Sylvio F. de moreninho sympathico? Qual é a razão pela qual o Luizinho não cresce? Porque o Pedrinho é tão pallido? Porque o J. C. se tornou frequentador assiduo deste bairro? Da constante leitora e amiguinha — *Pierrette*.

Kermesse em Jabú

Deve realisar-se, no sabbado de Aleluia, uma kermesse, cujo producto será empregado na compra de uma navalha que será offerecida aos dr. Aducci e Zinho, para elles tirarem o cavanhaque e o bigode. Todos aquelles que quize em ter a gentileza de enviar prendas, devem mandalas ao Hotel Ovidio. Já recebemos as seguintes prendas: os chapéus das T., o vestido amarello da F., a paixão da A., o corado das Bastos, o penteado da C., os sapatos das F., o desembaraço da Ruth, a illusão da Laly, a camisa branca do Jarbas, o paletot do Francisco Adelino, a gravata borboleta do Adalberto, os sapatos do Diamante, o chapéu do Cintrinha, a bengala do dr. Mangabeira, as risadas do dr. Braga, a paixão occulta do dr. C., o sorriso do Ananias, a gracinha do dr. Rufino, o namoro do Villar, as cançonetas do Quintino e a batinha do Astor. Da assiduas leitoras — *Mary e Baby*.

A cantiga ...

... E' a maneira mais doce e linda de chamar-se pelo ausente! E' o amor uma cantiga — a commoção que allóra e illumina de graça o sentimento das creaturas mais simples... Quem não teve na vida uma cantiga!... um sorriso pelos olhos, uma linda lagrima amorosa na garganta?... Quem não teve a extravasar no coração as cantigas de enlevo e de ventura, de amor e de quebranto, de presagio e de morte, e, que depois se desataram pelo ar e floriram no céu em estrellas...

... Quem não teve na vida uma cantiga, oh! uma cantiga de romance que não morreu e que ficou lá longe, na distancia, a recordar... Da leitora — *Mystica*.

Sonhos de illusão ...

Ao joven Milton M. Carvalho

Olho as arvores, cobertas de fructos. Cada galho desprende uma canção. Fito com meiguice uma pitanga enrubecida, orvalhada pela neblina matinal e lembro-me de teus purpurinos labios, sanguineos, que estão sempre humedecidos pelo frescor da tua mocidade... Quando contemplo a tarde em agonia e vejo o véo da noite a bordar o infinito com suas rutilantes estrellas, recordo-me de teus olhos, tão lindos, que

ornam tuas faces rosadas. Vejo as llóres. Sim, tambem penso em ti, pois o teu sorriso é uma llór de luar, nascida nas aguas azuladas de um lago, em cujas margens tristonhas a cegonha lita os peixinhos de escamas douradas, sonhando esperanças, que ainda não vê. Tudo o que contemplo recorda-me a tua pessoa. Só tua mysteriosa fala é que ainda não ouvi. Imagino-a doce, meiga, suave como os passarinhos que trinam contentes ao romper da aurora de um novo dia. Mas tenho paciencia, não desanimo. A esperanca faz parte do sonho da illusão! Um dia hei de ouvil-a com tal encanto e doçura, como o bailar das llóres em uma linda manhã de primavera e de amor. Sim. Então serei felis! Da leitora

Sombrinha Branca.

H. L. P.

Quem não conhecerá, na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, esse gorducho e sympathico caixa d'oculos? De estatura regular, cheio de corpo, assim com uns ares de Chico-Boia, eil-o todo enraivecido deante do espelho, a se mirar desconso-ladamente. Não lique tão triste assim, Thomézinho. Thomé é o seu bello appellido de familia. E, eu mesma, não sendo de familia, sinto um prazer inellavel em lhe chamar

docemente: «Thomézinho... Meu Thomézinho...» Que nome assucarado! Apesar de bom, não deixa de ser um pouco egoista, pois nunca me offereceu o seu automovel para, aos domingos, fazer o curso. Comtudo, tenho a certeza de que elle não ignora que é o meu sport predilecto, pois muitas vezes já lhe falei isso. Mas quall Elle se faz de desentendido... Da assidua leitora e amiguinha — *Lygia*.

Avenida Club

Peço publicar estas notinhas tomadas na ultima reunião dansante promovida por este club: Margarida V., melancolica; Jandyra B., expansiva; Lucy Gauss, muito chic; Cecy V., engraçadinha; Thereza Campos, sentindo a ausencia de alguem; Dir-céa Amaral, excessivamente alegre, porque seria?... A. Godoy, mudando de pensar; Nair Amaral, inconsolavel por perder o carnet que tanto estimava; M. Brandão, bastante divertida; Edméa, amavel; J. Vasconcellos, muito engraçadinho, trajado de verde; a sentida ausencia do Reynaldo Amaral; a pose do Carlos Almeida; o namoro exaggerado do José Almeida, (modere um pouco); Arthur Pacheco, elegante ao dansar o fox-trot; Telmo Pereira, muito gentil para com certas senhoritas; José Loureiro, muito alegre; Lóri Barbosa, um pouco retrahido; Sebastião Prado, cada vez mais apaixonado pela Mlle... Da leitora assidua — *Enxerga Tudo*.



O uso quotidiano do Odol

constitue a melhor garantia para conservar os dentes bellos e sadios. O Odol refresca deliciosamente a bocca.

RE
s
seria
porq
dar
expe
onde
á su
A m
e a
RAD

≡

C
Bion
um l
rone
A n
cerid
de L
linha
Aida
de r
Rapa
Felic
pathi
torci
do P
pathi
leitor

C
garr
lisar
pelo
da, p
Pelo:
M.,
pelo
cons
dade
de L
guin

S
nhos
ama
e qu
te o
ganc
aind
toda
mo

M
dia
nida
que
«Cig
nelle
de t
grac
Hela
liqu
ce:
com
gini
ama
cade
bert
desd
Paul

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á atençaõ da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa, PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de . . . 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requer para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir suliciente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO É O ELEMENTO VITAL DO SANGUE E O SANGUE É VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acobrunhado no lim do dia; quando a sua digestão se acha descomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saude se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas têm augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surprehendente. Deve porém assegurar-se em tomar FERRO NUXADO (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.

Se V. S. está com falta de robustez ou depressão mental; sentindo-se debil, nervoso ou irritavel, ponha á prova o «Ferro Nuxado».



O que diz o vaticano sobre o «Ferro Nuxado,,

(Tradução)

«Tenho o prazer de informar que o Santo Padre ordenou que vosso producto «Ferro Nuxado» fosse analysado pelo Director da Pharmacia do Vaticano e deu-me instrucções para formular os mais sinceros desejos, alim de de que o vosso producto se torne famoso e seja devidamente apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece.

(J. TEDESCHINI, Secretario de Estado do Vaticano)

*seuissimo servitore
J. Tedeschini*

(Tradução)

«A composição do «Ferro Nuxado» é tal que os seus effectos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole.»

(F. NARCISO DURIBISCHHEIM, Director da Pharmacia do Vaticano)

F. Narciso Duribischheim

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o no-

me de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil, GLOSSOP & C.

Mr. F. P. C. B.

É de estatura chic, traja-se com apuro, o que realça sua elegancia mascula e recommenda o seu fino gosto. Sua fronte altiva denota intelligencia e um caracter digno. Os cabellos pretos, penteados para traz, dão um quê de poetico ao seu semblante moreno-matte matador. Sombreados por longos ciliolos, os olhos castanhos feiticeiros prendem a alma pela corrente magica de faiscante brilho. . . . elles têm as pupillas de fogo, desse fogo intenso que abraza os corações. . . . disse alguém. Através delles, adivinham-se as aspirações ardentes de sua alma a transbordar de poesia e de bondade. Da leitora — *Uma Admiradora.*

Estão na herlinda — (Suburbio)

Guiomar, por falar sempre em seu noivinho; Carmen, por estar sempre alegre; Coly, por ter cabellos muito lindos; Lola, por ter esquecido do passado, (és bem ingrata); Ruth, por estar conjugando perennemente o verbo «amar»; Isaura, por ser muito tristonha; Zico, por que gosta muito de brincar; Rodolpho, por ser sincero; Daniel, por ter feito as pazes com. . . (fizeste bem); Raul S., por falar sómente em poesias. Da assidua leitora e amiguinha — *Renata.*

Paisagem brasileira

Vae lentamente a tarde esmorecendo a luz quente do dia. O ar derrama torrentes harmoniosas que descem em notas suavissimas e perdem-se no espaço num pianissimo prolongado pelo segredo das mattas perfumadas. As aves que, emigram diariamente para o alto das grandes ramadas, e lá cantam suavemente, descem dos ninhos trinando o hymno da tarde, a sacudirem as azas, emquanto aconchegam suas mimosas cabecinhas nesses leitos aereos e macios. O Sol espraia no espaço uma chuva de raios doirados, emquanto aqui e alli se vêem nuvens como se marchetadas fossem de grandes madreperolas, emquanto ao longe outras mais alvas parecem llócos de neve oscillando na atmos-

pheria. O chão é um eterno tapete de relva, coberto de florzinhas mil, onde as raizes dos vegetaes se confundem e se aninham no diluvio da criação virgem, revigorando o germen que irrompe da terra e das raizes em rebentos luxuriantes, em parasitas rarissimas na festa orgiaca da natureza, nessas selvas bravias e magnificas. Ao longe, bem longe, como que a tocar o céu, vê-se um morro em cuja enconsta repousam, como que sob a sombra e a guarda de um gigante, pequeninas casas. A seu lado pastam um immenso rebanho de carneirinhos, emquanto que ao pé de uma frondosa arvore cantam e bricam um grupo de lindas meninas. Da leitora — *Balkis.*

emuldujava teu semblante, e teu olhar em que ha nuances das alvoradas de Maio e dos crepusculos outomnaes, parecia procurar no infinito azul do ceu essa que eu não conheço, mas que presinto e imagino de olhos tentadores, essa que eu quasi odeio e que adivinho bella, muito mais bella do que eu. É uma nuvem pallida veio toldar por um instante a alegria que eu sentira, e tudo em volta de mim me pareceu triste, triste como uma saudade. . . .

Olhei-te ainda, e um raio de Sol, todo feito de amor, de mansinho veio acariciar teus cabellos negros, onde algumas ondas de prata começavam a surgir, e tive inveja desse Sol doirado. . . .

Contemplei minhas mãos de jaspe, essas mãos que todos dizem serem de fada, olhei demoradamente meus longos dedos brancos e sen-



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

o VINHO e **DESCHIENS** de
o XAROPE (PARIS) Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Perlit de Paulo de Souza

Possue todas as qualidades nobres e bellas; é de uma delicadeza excessiva. Estatura regular e elegante; cabellos castanhos, penteados para traz, deixando a descoberto uma linda testa, reveladora da intelligencia vasta de que é dotado. Seu mimoso rostinho é de uma tez rosada e encantadora. É muito risosinho. Reside na Fazenda Dumont. Da leitora — *Morta de Sentimento.*

Meu doce amor

Eu te vi, amor, e os meus olhos verdes, candidamente verdes, cheios de ternura, contemplaram-te ao longe, emquanto que tu, perdido em teus sonhos de amor, não viste, não sentiste, que eu passava ao teu lado. . . Não viste, amor, que eu me tornára branca, branca, como um lyrio a desmaiar. . .

Um er vago, todo cheio de mysterio, desse que não se delinea bem,

ti a ancia incontida de mergulha' os por essas ondas prateadas, de ter meus olhos nos teus, e de dizer-te baixinho, muito baixinho: Meu doce amor. . .


Mas tu continuavas o teu doce scismar e não eram verdes os olhos que tu vias na imaginação e nem eram doirados os cabellos, e devagarinho, muito devagarinho, fui desapparecendo sem que tu me visses, amor, e, num adeus que só as almas comprehendem, enviei-e um suspiro, que era mais uma lagrima. . . Da tua — *Allemãzinha.*

No Theatro Mafalda

Na soirée de terça-feira, 28 de Março, encontrei varias pessoas de minha amizade, notando: a impo-nencia do joven Flavio Baptista, por estar em companhia da sua predilecta A. Sampaio; a galante Dulce sorrindo muito, e a gentil Onisse séria de mais, não sei por que! Da leitora — *Revelação.*

JUVENTUDE ALEXANDRE**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. **REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



endo empre-
es dolorosas.
bteve franca
sempre pres-
lquer órgão,
o organismo.
rado, remet-
nando clara-

aré

oro de tres

ontente.

sem amor

amar sem

adeiro amor

variado é o

ção é atroz.

de me mata.

ncia é bem

aborrece.

corre tão

velho não

delle tudo

quasi a mi-

slá mudado.

a fabrica de

ndosa.

perança me

arnaval! oh

sar, meditar,

Cigarra».

vida é bem

advogo cau-

é para os

aré é a ter-

pocrisia n

a» é o meu

a hostia in-

o da eterna

eira.

erlinda

ceição A. :

m... Clari-

os homens:

ito; Epitacio

leitora cons-

Cessa a indigestão em cinco minutos

Todos dizem que assim é, porém faça em si proprio a experiencia.

SE sois um dyspeptico e vos sentis sempre mal e não vos alimentais convenientemente com recio dos effeitos, se sentis palpação, nauseas, arrotos, se os alimentos vos pezam no astomago como chumbo, ide a uma pharmacia e obtende um vidro de *MAGNESIA BISURADA*. Logo na primeira dose verificareis os beneficios a nos dias successivos sentireis um bem estar neim mais vos lembrando do soffrimento passado. A *MAGNESIA BISURADA* é vendida tanto em pó como em comprimidos e os seus resultados são positivos em todes as per-turbações estomacaes.

De Araraquara

Envio-te hoje uma pequenina nota desta boa terra, onde és muito lida e estimada. Começo pela galante Annita de Almeida, que está ficando cada vez mais bonitinha. Lourdes Castro, uma moreninha sympathica. Clarita, engraçadinha e muito constante. Milles. Barretos, muito amaveis. Lola Minervino, machucando corações com o seu risinho atrahente. Eda, muito sisuda. Renata, parece que amas a larda!... Olinda, sempre linda e amando alguem. Liza Franco, estava muito alegre na ultima sessão do Polytheama. Beatriz Vieira, vae nos deixar. (Que pena!) M. José, muito bonita e captivando muitos corações. Da leitora — *Lavarela*.

Impressões de Piracicaba

Elvira, muito bôasinha e querida por todos. Antonietinha, apaixonada pelo A. F. Ninita, com seu constante sorriso, a todos atrahindo. Lucia A., dansarina eximia. A docura e meiguice do olhar terno de Mariquinha G. O andarzinho elegante de Luizinha, a graciosidade de Irma, o talento musical de Nenê R, o tristonho de Conceição A. e o retrahimento de Lininha. — Rapazes: As do Olavo; Epitacio, sempre constante; José A., derretendo-se em gentilezas; A. Silveira, fazendo girar sua motocycleta pelos lados de S. B.; é inutil, não sae á janella. Da assidua leitora — *Manhosa*.

Notinhas do Bom Retiro

Bôa «Cigarra». Tendo ido fazer uma visita a uma amiguinha que reside no bairro do Bom Retiro, notei diversas cousas que me deixaram bastante intrigada a para as quaes não achei solução. Resolvi recorrer a ti, minha amiguinha, para que me digas porque é que: Luiza L. é tão engraçadinha; Plinia R., tão melancolica; Marietta S., tão namoradeira; Dilôca, tão ingrata; Yole Nair, tão bonitinha; Emma R., tão séria; Angelina, tão má para com o...; Gonçalo, dança tão bem; Italo é tão garganta; Mario M. é tão bonito; Adolpho B., namora tanto; João B. é tão liteiro; Pentead é tão amigo do Gonçalo; Samuel está apaixonado pela L...; Guelpho G. é tão engraçadinho e,

emfim, porque és tão querida? Da leitora assidua e collaboradora — *Prinzeza do Oriente*.

Ho joven E. B.

Não crês no meu amôr, bem sei; não te culpo de tal deleito que geralmente existe nos corações masculinos. Eu te peço que unicamente comprehendas que o amôr, germinado em teu coração, que tu sómente soubeste semear, é puro, sincero e infinito. Sim, digo-te infinito, porque é implacavel, e jamais humano algum ha da arrebatarm'o. Esta chamma ardenta jamais se extinguirá, porque ta amo a te amarei até o derradeiro momento de minha vida, e no ultimo suspiro chamarei pelo teu nome, que adoro e que está gravado em meu coração com as mais bellas côres. Da assidua leitora — *Bumbelisaecht*.

mesmo nome do bairro, impar; já ouvi falar por diversas colleguinhas, que o mesmo é um rapaz de fina educação moral, como intellectual, e por esses motivos e um outro que não posso descrever já... Sinto no meu coração um não sei que... Da leitora — *Lizinha*.

A ti...

A luz de teu olhar é o alimento do meu coração. Da sempre tua — *Moreninha Triste*.

A ti...

Assim aomo Deus bordou no céu as estrellas, tambem gravou no meu coração o teu nome. Da sempre — *Moreninha Triste*.

Quero casar-me — *Araraquara*

Já estou bastante velha e solteirona, mas... para arranjar noivo é



Na Hora do Braz

O qua vi e ouvi. Foi numa tarde de Março, quando o sol já ia no horizonte, mostrando seus ullimos raios de luz. Senti desejos de passear pela nossa primeira arterie, que vem a ser a bella Avenida Rangel Pestana, e, mirando diversas vetrines, notei que, no interior da Flora do Braz, havia diversas especies de flôres naturaes, e entre ellas notei um lindo cravo côr de rosa pallide. Esse é a gerenta da casa e sua graça a N. Stávata, morador no bairro da Consolação, na rua do

preciso possuir diversos dons, e como não os tanho, ninguem me quer, mas vou recorrer á bondade de Yolanda R., á seriedade de Alice C., aos olhos de Iracema C., á graça da Nair, é sympathia de Beatriz, á elegancia da Symodocéa, á bocca da Anna, á simplicidade de Conceição, é prosa de Hanedina; mas só accitarei como noivo um rapaz que possua: a bondade do Cecilio R., a sinceridade do Araldo P., a defica-deza do Joviro F., a singeleza do José F., o andar do José I. e a prosa do Waldomiro I. Da amiguinha e leitora — *Baluta*.

O maior agente curativo conhecido pela sciencia medica

E' de grande interesse para a distincta classe medica do Brasil conhecer que o maior agente curativo destes tempos é a

PHENALGIN

producto este agora exposto á venda neste paiz em pequenos comprimidos e devidamente dosados, sendo empregados nos casos de neuralgias, influenza, gotta, reumatismo, dores de cabeça ou sciatica e menstruações dolorosas.

As qualidades maravilhosas deste producto cuja base principal é ammonio Phenylacetamide, obteve franca acceitação por parte da classe medica em todos os paizes, cujo successo já conta 20 annos, sendo sempre prescripto como o melhor meio de livrar-se das dores, pois não actua sobre o coração e nem ataca qualquer órgão, assim como não tem interferencia com o systema nervoso. O uso da PHENALGIN não acarreta o habito ao organismo.

«Não sendo ahi encontrado á venda, poderá obter um vidro deste remedio pelo correio registrado, remetendo a quantia de 5\$000 em Vale Postal a Glóssop & Cia., Caixa Postal 265, Rio Janeiro, mencionando claramente o seu endereço».

Chimera . . .

A tarde era limpida e serena.

Era uma dessas tardes em que o ésto immenso amorna o ar impregnado do odor das flôres dos prados; em que o céu, transparente, faz resaltar variaveis e informes nuvens, brancas, muito brancas, que errantes vagam pela abobada celestial. Era, enfim, uma dessas tardes, em que as bellezas de natureza, deleitando se preguiçosamente, se revestem de encantos mysticos, de ineflavéis attractivos, embevecendo-nos a alma ao contemplal-os.

Usulruindo as delicias dessa tarde amena, encontrava-me deitada numa fresca e macia relva, sob o abrigo de uma frondosa arvore, cujas folhas timidas baluçavam tremulas ao perpassar a tenue aragem. Esse recanto ermo e bucolico em que eu me encontrava, era de um encanto indizível.

Ouvia-se sómente o rumor das aguas dos regatos, que, numa queda, trazia-me á memoria o gemer das vagas do mar, que, quando permittidas pela procella, vão brincar um momento sobre a limpida areia das praias e uns trinadoes breves de alguns passaros. Assim como as nuvens, o meu pensamento vagou errante. Vagou longe, bem longe, e, afinal cansado, entorpecceu-se.

Eu, já agora sosinha no bosque, corria inquieta atraz das genlis e multicolôres borboletas que pousevam de flôr em flôr, ou colhia esta ou aquella flôr. Com o peito arfando de cansaço, parei um momento para compor as flores que já havia colhido, quando, distante de mim, por entre umas moitas cerradas, surgiu um vulto negro, que, pouco a pouco se chegando a mim, tomava a forma humana. Quiz fugir, porem uma voz doce, suave, que não me era estranha, chamando-me pelo nome, embargou-me o passo. Estupelacta, olhei pera o vulto mysterioso. Já não era um vulto informe, mas sim humano.

Assim que pude divisal-o distinctamente, um grito de alegria irrompeu-se involuntariamente do meu peito.

O vulto era elle; elle que des-

apparecera ha tanto, apparecia-me depois de longo martyrio para minh'alma, mudado completamente.

Carinhoso, mais apaixonado que nunca, prostou-se de joelhos aos meus pés, e pegando as minhas mãos, beijando-as e regando-as com lagrimas, implorou-me o perdão dos seus procedimentos.

Aquellas supplicas foram como uma chamma ardente abrisse as descuidadas chagas que em meu coração se alastraram. A sua constancia, o seu amor puro, eram os unicos anhelos da minha felicidade.

Como me sentia feliz naquelle momento, em que elle, com mil palavras de ternuras, me demonstrava o seu amor.

Todos os meus martyrios haviam sido suppridos pela sinceridade do seu amor: os espinhos que se me espargiram na senda tortuosa da vida, haviam florescido em rosas; as lagrimas vertidas pela dôr que me punge a alma, tinham-se transformado em sorrisos.

Era feliz! A chamma que em meu peito se avivava, negou-me forças para o não perdoar. E, porque não o havia de perdoar, si sómente elle possuia o balsamo para os meus soffrimentos?

Animei-me, fiz-me forte, e com voz tremula, assim falei-lhe:

— Meu amor, perdoo-te, ergue-te. Perdoo-te porque em meu peito o coração ainda pulsa com violencia, porque amo-te ainda.

Elle então me litou com os seus negros olhos, que mais pareciam duas estrelas de langoroso billio.

Desperlei.

As nuvens eram agora pardacentas; o trovão ribombava, seguido de alguns coriscos, e eu, sentindo as primeiras gottas d'agua, nas faces, refugiei-me em casa. Depois dessa tarde feliz, que ainda perdura no meu espirito, fui assiduamente visitar o recanto onde sonhára a minha ephemera felicidade, esperançosa de que elle apparecesse novamente em sonho, ou em realidade.

As tardes succederam-se uma apóz outra, porem elle nunca mais appareceu, nem em sonho, nem em realidade. Da leitora — *Themis*.

Phrases de Avaré

Zuleika: — Só namoro de tres em tres mezes.

Elda: — Estou tão contente.

Adalgiza: — A vida sem amor é tão insipidal.

Santa: — Mil vezes amar sem ser amada.

A. Cruz: — O verdadeiro amor é o impossivel.

Clarisse: — O flirt variado é o succo.

Justina: — A indecisão é atroz.

Herminda: — A saudade me mata.

Amelia: — A ausencia é bem cruel.

Elvira: — Tudo me aborrece.

L. Cruz: — A vida corre tão bella.

Lucilla: — Amor velho não morre.

Lydia C.: — Longe delle tudo me desgosta.

Pimentel: — Ella foi quasi a minha segunda paixão.

H. Cruz: — Avaré está mudado.

A. Barbosa: — Uma fabrica de fitas é industria bem rendosa.

Juquinha: — A esperanza me fortifica.

Albertinho M.: — Carnavall oh saudades!

Oliverio: — Vou pensar, meditar, reflectir e assignar «A Cigarra».

Miguelzinho: — A vida é bem enganosa.

Dr. Deolindo: — Só advogo causas de Cupido.

Zézinho: — A vida é para os que sabem viver.

Jorge Marcial: — Avaré é a terra dos amores.

Uncas: — A hypocrisia não aterral.

E eu: — A «Cigarra» é o meu coração!

Acceita. «Cigarra», a hostia invisivel do beijo amoroso da eterna collaboradora — *Frigideira*.

Piracicaba na berlinda

Estão na berlinda: Conceição A. e Amalia B. por esperarem . . . Clarice G. por não ligar aos homens; Nellinho por dansar muito; Epitacio por ser constante. Da feitora constante — *Saudade*.

noivo, casa
 is si assim
 i annos lo-
 io acharás
 inda mão e
 itta. Quem
 c.
 a O. M.
 ixo, de tez
 os. Possue
 os quaes
 a que ex-
 reta suavi-
 delicadas.
 a de Com-
 ollege. Re-
 ndo alli o
 'etronio da
 o é não de-
 ção a esta

PARA EVITAR AS RUGAS

“POLLAH” Deve ser usado
 sem demora

Creme Scientifico da American Beauty Academy

1748, Melville Av. — N. Y. City — U. S. A.

COM RUGAS AOS 30 ANNOS

Antes de usar o seu “Creme Pollah”, tinha a cutis bastante enrugada. Acreditando no successo que este preparado tinha alcançado ahi, resolvi experimental-o, porque a minha idade ainda era pouca para parecer velha. Tendo 30 annos, não achava admissivel ter rugas no rosto. Appliquei o “Pollah” rigorosamente de accordo com os movimentos de massagem indicados no livrinho “Arte da Belleza” e hoje me orgulho de possuir uma pelle lindissima. As rugas desapareceram por completo, parecendo-me milagroso um resultado obtido em tão curto espaço de tempo. Agradecendo-lhe penhorada, sou de V. S. etc.

S. Paulo, 10 de Agosto de 1920.

Adelina Bellini

O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se nas boas perfumarias. Remette-se gratuitamente o livro “Arte da Belleza”, a quem enviar o “coupon” abaixo.

PARA O ROSTO

Farinha “POLLAH”

Transcripto de uma carta:

...sou muito grata pela indicação da Farinha “Pollah”. Effectivamente, depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto comecei a usar a Farinha de Amendoadas “Pollah”, a minha cutis ficou outra e manifestaram-se immediatamente os magnificos resultados do Creme “Pollah”.

Verdadeiramente na Farinha e Creme “Pollah” encontrei o tratamento completo para o rosto, a procura do qual tanto tempo perdi.

(Empire — New York)

Renata Lilian

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Eslados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH” prova a excellencia da mesma.

(A Cigarra) — Córte este “coupon”, e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sobr. — RIO DE JANEIRO.

Nome Rua

Cidade Estado

k

oso porte.
 r. Gauss,
 mbem me
 o mignon
 a bocca do
 se o Cra-
 a feição e
 ta e negra
 as boche-
 os olhares
 cedo. Ter-
 psinhos
 do turco
 oiosa.

Perfil de Elza M.

A minha perfilada conta 14 primaveras e é de estatura regular. Os seus olhos são castanhos-escuros e scismadores. Os cabellos são também castanhos bem escuros, e sua bocca pequena e labios cor de cereja. As suas faces coradas parecem duas maçãs. Sei também que frequenta as matinées do Pathé e que é muito romantica. Da leitora assídua — *Borboleta*.

O meu noticiario
Anniversario

Festejou o seu anniversario natalicio o interessante pequerrucho

do casal de pombinhos, está sendo feito em Paris, por mãosinhas de fada.

Desastre!...

Hontem, em frente ao Bar Viaducto, foi colhido pelas aguçadas settas de Cupido, Mr. José R. Nogueira, que soffreu um formidavel abalo no coração. Devido ao seu estado «melindroso», foi internado no Hospital da Esperança.

Travessuras

Hoje, estando em animada brincadeira com os ferventes olhos do sympathico P., a graciosa M. C. recebeu em pleno coraçãozinho queimaduras de 1.º e 2.º graus,

voando; portanto arranja noivo, casa e não namores tanto, pois si assim andares, daqui a alguns annos todos te conhecem e não acharás mais pretendente á tua linda mão e o lim já sabes: ficarás titia. Quem avisa amiga é. — *Jarnac*.

Perfil do mackenzista O. M.

O meu perfilado é baixo, de tez morena e cabellos pretos. Possui grandes e bellos olhos, os quaes fascinam pela melancolla que exprimem. A sua barba preta suavisa-lhe as feições linas e delicadas. E' actualmente 4.º annista de Commercio no Mackenzie College. Reside em Itapetininga, sendo alli o arbitro da elegancia, o Petronio da terra. O seu unico defeito é não dedicar um pouco de alleição a esta leitora — *Alba*.



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — **Werneck**

Paulo Lacerda. Entre os lindos brinquedos que recebeu da petizada, consegui notar: um collarinho de péu, um Polichinelo, um peixinho de chocolate, um terninho mariheiro, «Negrinha», contos de M. Lobato; um velocipede, uma caixa de bonbons finos, muitos cartõesinhos e bouquets de llôres de suas innumeras amiguinhas...

Noivados

Contrataram casamento nesta Capital, o moreninho batuta J. B. com a mimosa senhorinha J. M. Soubemos que o riquissimo enxoval

sendo immediatamente socorrida pelo afamado medico Cupido, que a livrou de um susto deste tamanho!... Da leitora e amiguinha
Chuviscos de Prata.

A' Maria José

Tola que és. Julgas acaso que Jarnac é tão bobinha para tirar a mascara? Dá-me até vontade de rir esta tua presumpção. Fique sabendo que tirei a mascara, si assim me aprouver. Do contrario... não chore. Vou dar-te um outro conselho, minha cara Zézé. Escuta lá: mais vale um passaro na mão, que vinte

Perfis rapidos

J. Dutra, lindo e garboso porte. J. Alvim, gracioso andar. Gauss, de alilado narizinho. Também me impressionaram vivamente o mignon E. M. Franco e a delicada bocca do P. Assumpção. Distingue-se o Cramer pela sua encantadora feição e L. de Freitas por sua basta e negra cabelleira. São adoraveis as bochechas do V. Queiroz e os olhares exquisitos do Amintas Macedo. Termino notando os delicados pésinhos do Baccarat e a ousadia do «turco espião». Da leitora — *Invejosa*.

mo à mocia se entusiasmou sobre o uso. As miúdas vestidas, ando desesas liguinhas, moda e so-

commentar hegado e as decer todos, os que iam ambiente.

um a deslizar a fox-trot.

elle palacete. rrasse numa e havia alli e ou menos obreza, ha- que alli rei-

de quatro meiz velhas e já chollhor amiga, ncontra ou- çava como e os tilhos s, uns sorr- menderem o choravam do desven-



Estimula
ADO e os
onifica a
Limpa e
L INTES-
ACIDO
AÇÃO e a

ste mundo:
bre tumu-
seu magni-
lac. Da lei-
Alberto.

rio

ni no baile
Março em
festajar e
Cecilia: Gu-
Cicita X
das duas?)
hida. (Será
Jacyra S.
aná. Lilian
o J. Bar-
Celeste V.
ah V., co-
ca, sempre
mpathizou-
me da Lo-

urdes com o Oswaldo M. S. será moderno? Djanira M. S. achando o Zóca muito bonito. (Tem gosto!) Menininha B. loi quem dansou mais. Innocencio B. dansando com todas. O flirt do Zóca com a D. M. S. Carlos G., como dansas bem!... Lili, no corredor, sempre ao lado do H. M. João M., muito sympathico. Hermínio, dansando como almôladinha. A ausencia do Hernani X. no melhor da testa. Nair Cruz admirada por certa senhorita. Flavio deu o «lôra» cedo. Luiz M. um bom par. Agradecimentos da leitora grata — *Fior Venenosa*.

O que notei num baile

Os rouges dentro da bolsa da Edith, a meiguice de Odette, o flirt da Regina, a sympathia de certa loirinha da rua João Alfredo nume-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

palhica; Santa e Nena no... xadrez; Augusta, sempre augusta na sua sympathia; Luizinha... o pes-saro lugiu; Zeca não pintou por não achar com quem; Biloca quasi poz abaixo o salão do Club. Dilace foi o Arlequin da festa; Alzira B., linda garçonette; Sylvestre bancando o trouxa; Braulio, sempre palhaço; José Aguiar exhibindo a belleza (tem razão); Sady, elegante e querido... Baeta querendo ser garçon; Manoel S. flirtando ás escondidas (será medo do mano?); Lair procurando alguém que não lhe ligu; Gumercindo, será estrabico? Henrique, azedado com a adoração, e, finalmente, eu, com terrivel medo

offerecesse outras flôres, larias o mesmo? Maria J. C., levadinha da breca. Curi foi ao jardim apanhar rosas e espinhou-se. Annibal, sempre esquisito. O genio alegre da Angela. Alcantara, de pierrot elmoladinha, estava interessante. Cavalcanti, sem estar fantaziado, parecia um Luiz XV. Arthur convenceu tu alguém com um sorriso. Antonietta, toda esperançosa. Izabel e seu par estavam elegantes. Tacito não quiz dançar; estava tristonho. Um pierrot deixou saudades. Pia, trajada de Diana, estava linda. Um rapaz de branco fez muita gente ficar nervosa com seu geito tolo. Belle, mostrando quanto é delicada (Perdoas-

Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica, em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de Maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Sequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de perlinaz tosse acompanhada de abundante expectoração de bronchile, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atôa, sem o minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apesar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Autorizando-o a tazer desta o uso que lhe convier, sou com estima e consideração. Am.^o etc.

JOSE PEDRO FERREIRA.

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

A venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

ro par, os pulos da Antonietta e a ausencia da Ada. Moços: a ausencia de Othelo (será por causa da Ada?); a melancolia do Francisco (não taça caso, a Helena ainda gostta); os bellos dentes do Affonso. Da leitora — *Temperatura*.

De Piracicaba

Durante o Carnaval, que occorreu animadissimo, pude notar no Club as seguintes senhoritas: as galantes Tonica e Santa pareciam foguetinhos; Gessie, alegrissima com a nova conquista; Lucia merecia uma «taça» pelos requiebro do miudinho; Cecilia fazendo vibrar um coração de moreno; Nene G., sym-

dos beliscões do Chico, Plinio e Nelson (bloco dos beliscas) que beliscariam até a minha bôa amiguinha «Cigarra» se aqui estivesse. Da amiguinha — *Marinette*.

Baile á fantasia na Associação dos Empregados no Commercio

Uma andaluza vestida de Carmen estava seductora (mas tem olhos pequeninos...) O distincto «Gilan Francez» estava ultra chic. (Não vá ficar...) O estimado orador estava Gecal.. Porque não dançou? Conrode escutando estas phrases: «recordas-te daquellas violetas que um dia rejeiaste? E se eu agora

me?) M. J. Amaral, séria. Affonso es'ava trajado com gosto, mes é feio... Zizinha, com seu vestido enfeitado de trevos, dando sorte a Pedro L. (Gostará ella?) Doloris nunca teve idéas sinistres contra o respectivo, mas... Z-zinho, apzzer de fugir de todos, foi visto. (E' detective?) Germano de Castro fez tudo l.tas com crianças. Josephina e Clotilde, graciosas. Mr. Bestos dando realce ao baile com a sua exterioridade. A ausencia de Leleta. (Não taças mais isso) Ah! é verdade, ie me esquecendo de te dizer alguma cousa do «homem dos 15 minutos»; é tal quel o celebre Sherlock. Da leitora — *Sograinha Tempel*.

Illusões

O Sol, do cimo do seu throno aureo e resplandecente, envia á terra os seus mais bellos e ardentes raios. A atmosphera apresenta-se transparente e a brisa suave e meiga amortece de manso os effeitos do calor que se faz sentir. O Amazonas, esse Amazonas que eu amo, no seu ar dolente, parece querer mostrar-se em toda a sua magestade tranquilla. Suas ondas verdes quebram-se languidamente sobre os seixos, para retrocederem brandamente umas após outras, como se estivessem brincando. Vê-se ao longe um grupo de pequeninas casas. Entre ellas vê-se uma menor e linda que, rodeada por altas e copadas palmeiras, mais parece um ninho. Um pouco distante crianças brincam e jovens passeiam e riem alegremente. Bem afastados deste grupo vê-se um lindo parzinho São noivos. Com que carinho conversam!... Fazem planos para o futuro, erguem castellos no ar, e risinhos falam do seu amor puro e bello, falam com a alegria a resplandecer em seus mimosos rostos. E, conversando carinhosamente, não vêem que a tarde cahe. O horizonte, turvo ainda pelos ultimos esmorecimentos do crepusculo, va-se clareando pouco a pouco pelos reflexos que lhe dá a Lua prateada, a ganhar terreno no céu que se torna de um azul lindo e onde as estrelas vão-se pregando a estremecer como lindos pontos brilhantes. Da paquena casa, rodeada de palmeiras, surge uma senhora edosa, que carinhosamente os chama. A criança, numa algazarra louca, corre a apostar quem primeiro chega. Elle com ternuças mil trava-lhe do braço e, vagarosamente, passo a passo, voltam para casa, a esse ninho de amor, trazendo seus corações repletos de felicidades e illusões. Da leitora amiga — *Deusa da Dôr.*

Divagando...

E' noite e a Lua rola pelo Ethe-reo, emquanto eu, em silencio, vejo do meu aposento cahirem das alturas as flammis do luar, que envolvem em seu manto prateado, as llô-res e os arbustos do jardim.

A Lua, no céu, como um pharol, recorda talvez a luz suave da esperança, a todos que como eu se embem na serenidade desta noite.

Só o ciclar da brisa, o bulicio das ramagens e o piar tetrico das aves nocturnas vêm abalar a quietação que impera. No mais, ha verdadeira mudez em tudo, e lá no firmamento as estrellas faiscam, recamando o denso véu do infinito... Após a agitação do dia, a cidade repousa e a vida parece interrompida.

Ha como a doçura dum sonho,

a gozar desse silencio, desse recolhimento mysterioso...

Nesse ambiente mystico de ternura, longe dos rucores da terra, quantos sonhos ballos envolveram então meu coração, fazendo-o recordar dias felizes passados. Meu espirito, buscando as paragens ethe-reas, rolava como um flôco de nuvens pelo céu de minhas recordações, e ia pairar longe, muito longe, volvendo saudosa as paginas de minha infancia. E essa viagem imaginaria e doce que fazia ao passado tornava-me ditos, pois lembrar esse tempo é sentil o novamente, e só se tem saudades de um passado feliz. Embebida por completo nas ondas do scismar, minha infancia parecia reviver, e, com pezar, via passada a quadra rosea da minha existencia...

Hoje, na llôr da idade, encaro ainda a vida sob o prisma brilhante da esperança. Quanta aspiração sorridente, quanto sonho dourado a realizar tenho ainda no coração! Os ideacs vêm uns sobre os outros, como o voltear constante das borboletas sobre a llôr mimosa.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de SALVITAE n'um copo de agua

**REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA**



Salvitae

Estimula
o FICADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, Limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANQUIDEZ.

Nessa idade florida e bella, nossa alma repleta de illusões, sob as quaes giramos desde o berço até a sepultura, empresta-nos força para trihar a escabrosa senda da vida.

E, aspirando a fragancia divina da Esperança, sinto minha alma evolhar-se, buscando na ansia infinita do Sonho, o Ideal sonhado, emquanto a barquinha de minha vida, singrando célere o mar da Illusão, sob-sobrará um dia (assim o espero...) no Porto do Amor e da Felicidade. Da leitora — *Colorida.*

Alegrias e tristezas

A casa do barão X resplandecia no melhor ponto da cidade... Notava-se, em todos os cantos, animadissimo movimento. Os rapazes alegremente conversavam sobre assumptos quasi sempre sem a mini-

ma importancia, mas como a mocidade por qualquer cousa se enthusiasma, elles pareciam discutir sobre um assumpto maravilhoso. As mimosas damas, ricamente vestidas, faziam grupos, trabalhando desesperadamente com as suas liguinhas, ora para falar sobre a moda e sobre o cinema, ora para commentar a vida alheia.

A orchestra havia chegado e as palmas pareciam ensurdecer todos, para seudar os musicos que iam alegrar ainda mais o ambiente.

E os pares começaram a deslizar ao som de um tango ou fox-trot.

Tudo era lesta naquelle palacete. No entanto, quem entrasse numa pequenina chcupana que havia alli ao lado de outras mais ou menos eguaes, na mais triste pobreza, havia de vêr a desolação que alli reinava. Morrerá a mãe de quatro crianças, sendo que a mais velha tinha sómente seis annos e já chorava a morte de sua melhor amiga, aquella como nunca se encontra outra igual. O viuvo soluçava como um louco sobre a morte e os filhos pequeninos, esfarrapados, uns sorriam por não comprehenderem o que se passava e outros choravam por verem o desespero do desventurado pae...

E é sempre assim este mundo: «Passaros cantando sobre tumulos...» como disse, em seu magnifico soneto, o grande Bilac. Da leitora — *Senhorita Carlos Alberto.*

Num anniversario

Eis o que mais notei no baile realizado no dia 4 de Março em casa do sr. Nestor, para festejar o anniversario da galante Cecilia: Gu-mercindo, ás voltas com Cicita X e Conceição B (Qual das duas?) Alcina, um pouco retrahida. (Será por causa do noivo?) Jacyra S. achando falta no Guaraná. Lilian conversando muito com o J. Barbosa. (Será um flirt?) Celeste V. quasi não dansou. Dinorah V., como sempre, amavel. Finôca, sempre atraz da cortina. Iza sympathizou-se com o J. F. O rag time da Lo-

urde
mod
o Z
Men
lunc
O l
Carl
Lili.
do thic
mof
X.
adm
vio
bom
grat

Edi
da
loiri

ro
au
cia
Ad
(nã
ta)
Da

re
Cl
gal
log
a
un
dir
co

ida, enten-
a flor mo-
dação sua-
ste da pes-
ncera ami-
nãõ podes
oração se-
com o mi-
e desman-
ha gentil
o que eu
mais sen-
imo sopra
n, vertendo
ma). Per-
nil descul-
ndo te es-
enter sais
enter...)
que não
uenos pen-
licados no
me quei-
esconheci-
ais velhas,
de conse-
sigam re-
uma vez,
lora e gra-
ais.

unico para
nter-Cais.

gante,
ntra
FILE
JECA
ome
PARIS
MO

usencia ?
Annita

riptos de-
Jacy, tão
ais previa
rque, por-
aziam-me
que me
emas, ori-
lhante ao
e Annita
nceros da

zes e em
echo do
ebidas de
e aos ou-
monia, as
quella noi-
e, quando
somno de
i, quiz tu-
a... Meu

m relam-
as trevas
ente a in-
vidade, eu
s elle pa-

deceu e morreu pela minha maldade, e para mim a morte seria um severo castigo e a promessa de um perdão futuro.

Agora, que sei avaliar o quanto é sublime o amor, agora, que sei que sacrifiquei a vida de um ente que me adorava, pela minha desmedida altivez, choro, grito, soluço e peço aos céus o olvido para a saudade que me fere a alma, para o remorso que me atormenta.

Tantos mezes passados, meu Deus!... tantos mezes passados! Mas, na alma criminosa, no coração que se atreveu a sacrificar o ente que a amava, nunca perece o pesar da magua, da saudade mesmo que o remorso traz!

Vergada ao peso do pesar, eu, naquella noite descorada, com as feições alteradas, chorando, desca-bellada e louca, as vestes em des-ordem, com os labios cerrados, numa supplica aos céus, ia fugir aos padecimentos, beijar-lhe as palpebras fechadas para nunca mais se abrirem, as mãos frias, em cruz sobre o peito, onde o coração, que tanto pulsara por mim, terminára de latejar... depois fugi.

Corria como louca pela estrada a fóra, quando se me depara um rio, e numa agitação sentida e quei-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

E amaldição o ente que me fez parar, naquella noite em que morreste e me incitavas para que te acompanhasse pela agitação sentida e queixosa das aguas que resvalam além, através do bellissimo vigor dos lyrios e das rosas vermelhas.

Da collaboradora — *Valle do Esquecimento.*

A Adelina P. — (*Água Branca*)

Numa noite destas, fria e brumosa, em que tenuemente surge entre as nuvens a luz prateada da Lua, retratada na luz pallida deste planeta, eu te vi e te adorei... Reinava soberbo um frio intenso. E estavas linda como sempre; tentadoramente agasalhada pelo teu gracioso «manteau» grenat, parecias uma deusa; teus negros e anelados cabellos, resguardados por aquelle chapéu «rouge», attrahiam os mais discretos olhares; mimosos e delicados sapatos pretos emolduravam teus pés de nymphas; apezar do frio cortante que atravessava a atmospheria, a tua cutis se mantinha no natural; alva, tão alva como o alvo alabas-

e ativo demonstra o orgulho fidalgo de um espirito forte. Seus olhos têm um fulgor satânico, que tudo penetra. Seu sorriso é indefinível, ninguém sabe o que exprime, se odio, desprezo, amor ou indiferença. No trajar é um tanto descurado; ás vezes veste-se com um apuro exagerado, outras com o maior descuido e abandono. E' fervoroso adepto do *Cynismo*, (elle o considera uma doutrina). As suas aventuras amorosas contam-se ás dezenas, todas terminadas de um modo tragico. Mora á rua Gusmões n.º par.

O segundo é menos elegante; de estatura baixa. E' um guapo rapaz, mas muito burguez em suas idéas e não possui o minimo sentimento poetico. Tornou-se adepto do *Cynismo* por influencia de seu amigo de infancia, que lhe serviu de guia no caminho arduo da comprehensão dos dogmas desta baixa doutrina. Mora na rua Santa Ephigenia n.º par.

Os meus perfilados são amigos intimos, quasi inseparaveis. Ampararam-se um ao outro, nas suas intrigas, e é nisto que residem as suas forças.

O unico defeito que lhes attribuo é o de professarem uma doutrina (se doutrina pôde ser) terrivel.

Da assidua leitora e nova collaboradora — *Uninomial.*

De Brotas

Jacy, sempre alegre; Margarida, cultivando a saudade no jardim da ausencia...; Alda, sempre gentil; Sinhá, risonha; Elza, sempre altiva; Hortencia, captivando corações; Pequetita, constante; Getta, boasinha; Nair, amiguinha de todos. — Rapazes: Ary, liteiro; dr. Paulo, chic; Albertino, moreno sympathico; Jurandy, voluvel; dr. Marianno, attrahente; Aniceto, conquistador; Estacio, sincero; Heitorzinho, retrahido. Da constante leitora e amiguinha — *Não me deixes.*

Observações

Notei num grupinho sympathico: A melancolia de Dulce V., a pose da Lourdes P. R., o olhar indagador de Sylvia S. P., o todo scismador de Alda V., a sagacidade de Guiomar F., a frieza de Marina M., o porte mignon de Lelé F., a seriedade de Lygia M., a captivante sympathia de Vera F., a indiferença da Dalva S. e a alegria da Euridice S. — Rapazes: a rouquidão do Alfredo V., a estatura do Raphael P., o desembarço do Astor V., o desenvolvimento do Cyro C., a distincção do Americo T., a volubilidade do Eduardo M., a tristeza do Horacio V., a infantilidade do Bianor F., a belleza do Luiz P., a vivacidade de Max K. e, finalmente, a calma do Americo C. — *As Tres Marias.*

xosa, parecia me incitar para suas aguas, e eu, com a cabeça em fogo, pensava:

— Como me ha de fazer, a agua fria pela noite, á mente exaltada, enfebrecida pela loucura. E corria, corria sempre, em rumo ao rio. Que mão deshumana me fez parar, que braços possantes me levaram á casa paterna, quando eu, exhausta de tanto combater, cahí já sem forças a beira da estrada?!...

Tantos mezes idos, meu pobre sonhador; tantas illusões esvaecidas, tantas flôres murchas na minha penosa jornada.

E agora que conheço a sublimidade do amor, blasphemo, choro e pergunto aos céus:

— Porque abraçada ao seu corpo immovel não me fui eu tambem para o descanso eterno?!...

tro e levemente tocada de um rosado angelico; teus labios purpuros, onde sempre baila um encantador sorriso, eram o mais bello contraste com os teus olhos pretos, de um fulgor sem par, cercados de supercilios da mesma côr... liz-te acceptar uma perfumada violeta (lembras?!...) e, quando foste sentir-lhe o doce aroma, notei mais accentuadamente o teu bello nariz de talhe verdadeiramente grego. Sorriste, e quando me approximei de ti, desapareceste depressa. Da leitora — *Warren Karrigan.*

Perfil de dois cynicos

O primeiro, que mais admiro, é de estatura mediana. E' lindo, de uma belleza masculina, despida de qualquer artificio. Seu porte elegante



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

gante,
ntra
FILE
JECA
ome
PARIS
MO

Morte Cruel

Como é triste amar. Ha quatro longos annos que soffro occultamente; soffro uma dor atroz, que aos poucos me vai abrindo a sepultura. São quatro annos em que não vejo meu enle querido, que a morte infame veio roubar dos meus braços. Oh! Destino cruel! Morle, com o teu agudo punhal, tu me leriste; levaste-o tão cedo, tão jovem, deixando-me também tão criança, orphã de seu amor. Oh! Deus! Que saudades dos annos passados e que não voltam mais. Medito sobre o meu tempo passado e choro. Choro lagrimas ardentes, lagrimas de dor, e com ellas desabalo minhas dores, minha cruel e trista sina. Deus meu, arranca-me esta tristeza que me invade a alma; cicatriza a chaga sangrenta de meu coração. Morle, tu que és amiga e companheira da desgraça, leva-me também, leva-me para onde levaste aquelle a quem eu amei. Darei aos vermes o repasto saboroso de meu corpo puro e santo de criança. Da leitora e amiguinha grata — *Rainha Occulta.*

que o culpado implora misericordia, Deus ouve-o e envia-lhe esperança. Mas o simples pesar do mal não lhe é bastante; urge a separação e por isso o culpado é submettido a novas provas, nas quaes pode sempre, por sua vontade, fazer o bem para reparar o mal que fizera. Assim, pois, o homem é o arbilro da sua propria sorte. Pode abreviar o supplicio ou prolongal-o indefinidamente. A felicidade ou a desgraça depende da sua vontade para fazer o bem ou mal. Tal é a lei! Lei imutavel e conforme a bondade ou a justiça de Deus. Da amiguinha e leitora — *Nenter-Cais*

Barra Funda

Seria uma crueldade não descrever nas tuas mimosas azas, minha querida «Cigarra», o que notei; os bellos dentes da Ophelia C. B., a amabilidade de Conceição M., a linda côr morena da Victoria F., o bello typo de Iris O., o riso seductor da Anna M. Rapazes: a ausencia de Eduardo Ramos, o americanismo de Francisco L., a serie-

pensar, gentil desconhecida, entendes que ella não é uma flor momentanea, mas uma recordação suave e ao mesmo tempo triste da pessoa a quem dedicamos sincera amizade. Dizes tambem que não podes comprehender que meu coração seja uma sensível flôr que com o minimo sopro da saudade se desmancha. Fica sciente, minha gentil desconhecida, que é certo o que eu digo. (O meu coração é a mais sensível flôr que com o minimo sopro da saudade se desmancha, vertendo de cada pelala uma lagrima). Perdoa-me, amavel Desoly, mil desculpas se te desagrado dirigindo-te esta. Como és ingenua! (Penter saís enter venter rais gulet enter...) Vens contra mim dizendo que não comprehendes os meus pequenos pensamentos, que foram publicados no n.º 179 nesta revista. Não me queiras mal por isso, lirida desconhecida. Consulta as pessoas mais velhas, mais praticas da vida, pede conselhos, e oxalá que ellas consigam remover o teu espirito. Mais uma vez, perdoa-me. Da assidua leitora e grata amiguinha — *Menter Cais.*

Esperança

Esperança! Lenitivo unico para um coração sollredr. — *Nenter-Cais.*

SEDLITZ

CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra
PRISÃO de VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA
Exigir o frasco amarelo e o nome
CH. CHANTEAUD
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GAND 1913, GRANDE PREMIO

Ao Tecu

Ha quem diga que nos, pobres coitados, Vivemos de illusões e sonhos d'ouro, Que somos dois patalos namorados, Correndo atraz de um magico thesoiro.

E houve até quem te visse, na janella, Beijar a minha mão n'um beijo ardente, Naquelle noite de luar, tão bella, A' luz de alguma estrella sorridente...

Mas nós sorrindo a toda aquella intriga Vamos, tu meu amigo, eu tua amiga, N'uma franca e gentil cordialidade.

O que elles têm falado e discutido Acerca de nós dois, só tem servido Para mais conservar nossa amizade!...

K.

A quem me entende

O homem soffre sempre as consequências das suas faltas. Não ha uma só infracção á lei de Deus que não soffra punição. A severidade do castigo é proporcionada da grande falta. A duração do castigo por toda e qualquer falta, é indeterminada e submettida ao arrependimento do culpado, e á sua volta ao bem; a pena dura tanto quando volta, quanto a obstinação no mal; seria perpetua se a obstinação fosse perpetua; de curta duração quando o arrependimento seja completo. Desde

dade de Antonio S., o chic do Angelo M., a sympathia do Arthur F. Da leitora — *Assucena.*

Um favor

Roga-se a fineza de informar a quem pertence o coração do amiguinho Joãozinho de Freitas Junior. Agradece a leitora e amiguinha — *Caboclinha do Sertão.*

Resposta á Desoly

Gentil e amavel amiguinha desconhecida, agradeu-me sobremaneira o teu artigo publicado pela 1.ª vez no ultimo numero d'«A Cigarra» e a mim dirigido. Agradeu-me sim, não pelas opiniões nelle emitidas, das quaes descordo inteiramente, mas pelo prazer de poder eu, em treplica, a dirigir-te esta. Em tudo isso, carissima amiguinha, o teu artigo publicado no ultimo numero desta revista, aliás bem pequeno, é até certo ponto quasi incomprehensível, perdoa-me a franqueza; é torno a repetir: «A saudade é uma llôr mysteriosa e rara como o botão de Lothus, nasce nos corações humanos e dura apenas um momento!...» No teu modo de

Porque tão prolongada ausencia?

A' leitora Annita

O preludio de teus escriptos dedicados ao teu amiguinho Jacy, tão entusiastico era, que jamais previa tão subita decadencia. Porque, porque não mais escreves? Faziam-me tão bem aquelles escriptos, que me recordavam venturas supremas, oriundas de um prisma semelhante ao que gerou a amizade entre Annita e Jacy. Agradecimentos sinceros da leitora — *Amythista.*

Cruel recordação

Passaram-se tantos mezes e em minh'alma ainda ouço o echo do seu ultimo adeus. Embebidas de amena tristeza, soavam-me aos ouvidos, numa aprazível harmonia, as suas ullimas palavras. Naquelle noite, noite de luar e saudade, quando a solidão incitava ao somno de quem jamais accorderá, eu, quiz fugir á dor que me torturava... Meu Deus!

Elle morria, e como um relampago que faz desaparecer as trevas todas, passou-me pela mente a intenção de seguir o á Eternidade, eu não o amava, é certo, mas elle pa-

vago, da-
e de 1918,
enthusias-
pansibilida-
com arte e
na vontade
a, como si
tempo rão
ença seve-

undo cerra-
E... ai de
preção não
meiro que
spontar de
o? Minha
chcia des-
der, desse
le dos que
inte.

uaría a ser
mesmo em
o «cora-
o lá, seria,
omo o seu
tão encan-
Amargura
sollre não
alegria do
para as in-
A's vczes
oriunda da
improviso,
morre bem
quasi libril!
ocasiões,
a passar o
rosto sym-
uns olhos
quem tenho
esse passa-
sacico, que
orrer. Elle
conhecendo
asi o es-

elle uma
o, que me
perniciosa,
so «mal du
uella incli-
que tanto
ibes, minha
s affectos, e
cu indire-
s todos os
s sentimen-
seja neccs-
O primeiro
nhices pelo
iramente.

aixaõ de-
se exterior-
nte de ccr-
voação, qua-
a, sorrindo
a o impos-
rificio para
fneliz por
ido!

lleição sin-
que nasceu
caracteris-
prolunda,
eu pela in-

O segundo... oh! o segundo fe-
neceu pelo abandono cruel!...

Dois epilogos sangrentos, não,
minha queridinha?

Recordo, pois, o primeiro sonho
morto num riso sardonico, cruel, e
inveco nervosamente o segundo
com um sorriso triste e resignado,
em que se occulta um grito cru-
ciante de dôr, a custo recalcao
n'alma despedaçada.

Eis duas aventuras que conse-
guiram sepullar todos os sonhos,
todas as esperanças, todas as illu-
sões de um coração ardente nas
suas 18 primaveras risonhas.

E, entretanto, eu preciso viver!
Eu preciso amar ainda, depois de
sollrer tanto, porque a mocidade
ordena, porque a natureza exige!

Irei procurar o teu coração tão
cheio de esperanças prometedoras,
tão quente de affecto, tão pleno de
aventuras. Repartirás commigo tuas
illuções e vou ver si com o calor
dellas vencerei a descrença pess-
mista que tem dominio absoluto no
meu peito vencido.

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1200

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



Então, contar-te-ei a minha vida
toda, desde que deixámos os bancos
escolares no saudoso S. José, e ter-
rás de mim piedadel!

Ainda poderei encontrar te com
o carinho necessario para acolher a
minha dôr?

Ainda poderei encontrar em tua
alma uma fonte reconfortante ao
meu sollrer?

Sim, diz-me que me adoras
ainda, que voarei para tu'alma.

Adeus!

Pensa nesta que tanto te quer
Nanette-June.

Perfil de Mr. P. M. A. B.

O meu perfilado é um rapaz alto,
louro, cabellos castanhos, traja-se
com gosto. Não digo que seja bo-
nito, mas é de uma sympathia ir-
resistivel. Por informações que tive,
morou até ha pouco tempo no Lar-
go Brigadeiro Gialvão, mas de uns
dois mezes para cá, reside numa
rua do bairro da Liberdade, em casa
de seus tios. Eximio dansarino, o
meu perfilado era assiduo frequen-
tador do Paulistano, Cinderella, Ex-
celsior e outras sociedades. Ultima-
mente, porém, não é mais visto em
lugar algum. Dança divinamente,
sendo considerado um dos melhores
dansarinos de S. Paulo, e a sua

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

dansa predilecta é o fox-trot. No anno
passado, em Agosto, nas duas vezes
que dansou em Santos (pois loi lá
que o conheci) tive occasião de ve-
rificar o quanto elle era disputado.
Tenho ido ao Excelsior e ás reuniõs
das Snras. Americanas, mas em ne-
nhuma dellas mais o encontro. E'
para se chegar á conclusão que o
meu perfilado ama alguém, dahi o
seu natural retrahimento. Cumprirá
a sua promessa, de abandonar todos
os divertimentos, para dedicar ex-
clusivamente o seu sincero amor á
feliz eleita do seu coração? Da lei-
tora — *Algem*

Para ser querida

Para uma moça ser querida, é
preciso ter os seguintes dotes: a
belleza de Lourdes Cruz, a delica-
deza de Conceição Ficondo, a sin-
ceridade de Zilda Pereira, a bonda-

deada por labios rubros, muito ru-
bros, que entreabrem-se constante-
mente para deixar passar um sor-
riso meigo e lindo. A sua voz é
doce e macia e a sua conversa pren-
de. Tez alva como alabastro e co-
rada, mas de um corado real, fin-
damente real Mlle já não tem mais
coração; roubou-o distincto alguém
que a ama muito, muito... Attilia
que é um dos mais bellos ornamen-
tos do seu bairro, é dotada de uma
alma boa e modesta. E' dansarina
eximia e lervorosa apreciadora des
corridas do Jockey Club Paulistano.
Traja-se com esmerado gosto, dan-
do preferencia ao côr-de-rosa. E' fi-
lha de uma distincta familia italia-
na e reside no bairro da luz. Da
leitora constante — *Marina*.

Notas do 2.º anno A

da Escola Normal

Notam-se: es implicancias da
professora de desenho, durante as
aulas, com Jenny e Carmelita; os
elogios da mesma para com Ilay e
Haydée; a grande amizade da ALEN-
CAR com o latinista; as confidencias
da A. Oliveira com a Martinelli;
Ada, pensando sómente em... (cui-
dado, meninel); a applicação da
Emilia, o bello corado da Esmeria,
a bella pinta da Ismenia, a grac'nha
da Lucia, a questão que Rosa faz
de beijar as collegas e a gracinha
com que a Lady conta um caso.
Da leitora — *Desmancha-Prezer*.

Perfil de Alferio de A.

O joven que vou perfilar é um
dom do céu. Elle não veiu pera ou-
tra cousa, se não para amer uma
joven muito sympathica, que leve a
ventura de conquistar, por acaso,
no Paraizo. Conta apenas 21 riso-
nhas primaveras, é de boa estatura,
muito elegante, possuidor de opti-
mas qualidades; é de uma bondade
extrema para com todos. Um pouco
timido e nervoso, aprecia a musica,
o canto, a arte. Dança admiravel-
mente. Só frequenta o Republice e
não gosta de maus companheiros.
E' muito economico. E' o meu ideal.
Da leitora — *Mary-Posa*.

Perfil de Manoel A.

E' o meu perfilado um joven de
estatura regular, tez morena, extre-
mamente sympathico, possuindo elle
uns fascinadros olhos pretos que
scintillam como duas estrellas. Ca-
bellos pretos e abundantes, pentea-
dos para traz, os quaes o tornam
muito encantador, principalmente
quando se veste com o seu predile-
cto castanho-escuro. E' natural de
S. Paulo, mas acha-se actualmente
em Tucuruvy, onde é empregado
em uma pharmacia. Porque será
que o meu perfilado gosta tanto de
lá... Será que alguém o prende?...
Quem sabe... De amiguinhe e lei-
tore — *Feiticeira*.

Perfil de Attilia Nery

A minha perfilada que conta só-
mente 22 ricas primaveras, é linda,
muito linda. De estatura média e de
corpo esmeradamente bem feito, At-
tilia muito se parece com Louisa
Lovely. Cabeltos castanhos e com-
pridos, penteados com simplicidade
e gosto, dão a sua physionomia
sympathica, um tom encantador. Os
seus olhos tambem castanhos, são
lindos, inequalavelmente lindos. Es-
ses olhos já fascinaram alguém...
Narizinho cuidadosamente modele-
do. Bocca pequena e mimosa, ro-

A alguém

Saudades de 30-7-1921!

Noite esplendida, as estrellinhas brilhavam no céu como pedacinhos de pequenos diamantes. Estávamos num esplendido salão de baile. E me deleitava em ouvir uma maviosa valsa. Lembras-te? Essa valsa tão deliciosa foi que dansei contigo pela primeira vez. O teu olhar meigo e penetrante me dominava e me envolvia numa suave onda de ternura. Quantas esperanças eu vi brilhar nos céus, ao luzir dos teus olhos... Noite, em que me declaraste o teu amor. Ninguém nos ouvia, as tuas palavras cheias de amor e de sinceridade penetravam no meu coração, não ouvia nem via o que se passava em redor de mim, a única coisa era tua imagem. Noite de 30 de Julho! Sois para mim uma das mais felizes da minha vida. Jamais a esquecerei... Da constante leitora — Mlle Cecilia.

16 de Abril de 1922

— E' este o dia em que o joven Antonio de Carvalho completa mais uma primavera. Por esta feliz data cumprimenta-o e augura-lhe muitas felicidades a sincera amiguinha e admiradora — Serê.

Perfis de Josephina e Humberto

Elle: é de boa estatura e bastante elegante; cabellos pretos e penteados para traz; os seus olhos, sempre que os fito, tenho a impressão de estar mirando o céu numa manhã de primavera. Se não me enganar gosta da certa senhorita e é correspondido. Reside á rua Americo Brasiliense n.º par.

Ella: tem faces rosadas e delicadas, tez de um moreno claro e lindo, olhos vivos e seductores, labios iguaes a rubis, deixando, de vez em quando, desabrochar um leve sorriso de doçura. E' possuidora de lindos cabellos castanhos que a tornam mais formosa. E' alumna do Instituto «Benedetto Marcello» e sei que toca piano admiravelmente. Da assidua leitora — Ciumenta.

Perfil de Mlle. R. Fazio

A minha gentil perfilada é uma lourinha encantadora. Possui bellos cabellos louros e penteados com maestria. Seus olhos, são os que mais seduzem, azues como o céu numa linda manhã de primavera. O seu lindo rostinho é um verdadeiro modelo. O seu nariz é bem talhado, sua bocca formada por labios corallinos, está sempre prompta para deixar escapar um sorriso encantador. Mlle. possui uma linda pintinha na face, o que a torna ainda mais lindinha. Possuidora de um bellissimo caracter, agrada a todos que

têm a felicidade de conhecê-la. Não tenho certeza se o seu coraçãozinho de ouro já foi ferido pelas flechas de Cupido, mas Mlle. está na idade propicia para isso. E' muito querida por suas amiguinhas e especialmente por mim. E para finalizar, direi mais que Mlle. reside no populoso bairro do Braz, á rua Oriente. Da leitora — Mlle. Cecilia.

Gets-It é Infallivel

Primeiramente elimina a dor. Depois extrai o callo

Qualquer pessoa que tem callos sofre horrivelmente quando anda, porque não gosta de manquejar pelas ruas.



Contudo o callo mais doloroso bem como qualquer pelle callosa é facilmente extraída com o "Gets-It".

Compre V. S. U. o pequeno frasco d'este callicida, applique algumas gotas sobre a superficie callosa, e em poucos segundos o "Gets-It" mostrará a sua efficacia.

A acção do "Gets-It" é tão effectiva, que poucos segundos depois de uma applicação o callo pode ser levantado completamente sem os dolores, sem que produzam incommodo a ninguém, e V. S. poderá andar sem coxear e sem soffrer dores horribes.

O genuino "Gets-It" tem a marca (um gallo sobre um pé humano) no pacote e no frasco. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, F. U. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



Salve 9-4-1921!

Completa neste faustoso dia mais uma risonha primavera a prendada senhorinha Yolanda de Lauro. A' boa e distincta amiguinha, votos de perenne ventura da leitora

Rhodendro.

Paginas d'alma!

Impressões de minha ultima viagem
A' Niobe.

Minha amiga: Parece-me ás vezes que cuço a cantar em minh'al-

ma um som loginho e vago, daquelle mocidade ardente de 1918, que laziamos vibrar num entusiasmo doudo, que nossa expansibilidade infantil sabia crear com arte e gosto! Tenho então uma vontade immensa de voltar a ella, como si fosse esquecida de que o tempo não é implacavel na sua sentença severissima!

«O passado é um segundo coração que palpita em nós!» E... ai de mim, si esse segundo coração não supprisse a falta do primeiro que morreu tão cedo, ao desponter de um sonho lindo e roseo? Minha vida aqui é sempre triste, cheia desse multissimo desconsolidador, desse desencanto impressionante dos que não mais vivem moralmente.

E' triste, como continuaria a ser em outro logar qualquer, mesmo em Paris e Londres, que são o «coração» da vida. Eu, mesmo lá, seria, estou certa, muito triste, como o seu neste Brasil tão lindo... tão encantador... para os felizes! Amargura immensa! O coração que soffre não goza nunca. A propria alegria do exterior é um estímulo para as intensas lagrimas amargar. A's vezes tenho minha expansão oriunda da mocidade, que surge de improviso, forte, grande, porém que morre bem logo, num enervamento quasi febril!

Chego então, nessas occasiões, a improvisar um lirt para passar o tempo. Aqui existe um rosto sympathico e tri-tonho, com uns olhos profundos e lindos, com quem tenho leito o meu lirt. Porém, esse passatempo é tão frio, tão prosaico, que precisa forçosamente morrer. E' pouco pensa de mim. Eu, conhecendo a sua indifferença, quasi o esqueço!...

Entretanto, tenho por elle uma sympathia quasi doctia, que me poderá ser futuramente pernicioso, degenerando num perigoso «mal du coeur»!

Lembra-me muito aquella inclinação sentimental pelo... que tanto me fez sorrer!

Eu tive, como bem sabes, minha doce amiga, dois grandes allectos, e como participas directo e indirectamente delles, conheces todos os capitulos desses romances sentimentaes e infelizes, sem que seja necessario repetil-os agora. O primeiro conhecaste, o segundo conheces pelo perfil que te esbocei ligeiramente.

O primeiro foi uma paixão duada, morbida, activa, que se exteriorisava num desejo ardente de correspondencia, de uma devoção, quasi idolatria, que levantava, sorrindo de vaidade, as mãos para o impossivel e que adoava o sacrificio para gozar a ventura de ser infeliz por esse amor incomprehendido!

O segundo foi uma alleição sincera, lenta, carinhosa, que nasceu vagarosamente e que se caracterisava por uma sympathia profunda, meiga e franca!...

O primeiro... morreu pela indifferença!

ittle brinca-
eitabilissima

te livrará
hando-se já
bres detecti-
desobrirem.

lmente no
a tal qual
mysterioso,
agador, que
enos tempo
iça» a subir

louca em
amiguinha,
te que está
ha, victima
Bravo», tal
nossos ser-

a amigui-



meninas.
ano.

3 annos

já

2741

lerá parlar
voluntaria-
noite lria
o corriam
nzinhas...
a minh'
mbras-te?
Amor.

eral desta
lindo ros-
e mignon
Olga Ma-
berto Ma-
bonitinha,
; Narcizo
ta senho-
só com a
r Barata,
utú, dan-
pirituoso;
loirinho,
igo; por-
Harold
professor
aspirando
o, com o
de Cupi-
gante no
o sorrir,
os; Nair
constante

Um grande passo da sciencia

Importantes descobertas do chi-
mico Wirth

Pomada "RENY,"

Approvada pela Saude Publica e recommendada
pelas maiores notabilidades medicas



A unica que tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas.
Esta fórmula foi usada em todos os institutos da Europa. Tendo o fa-
bricante d'este preparado absoluta confiança nos seus prompts e be-
neficos effeitos, resolveu offerecer 10 contos a quem não tirar resultado.
Com o uso da *Pomada Reny*, a pelle velha fica nova, a grossa fica
fina, e toda a pessoa que della faz uso apparenta metade da idade.
As senhoras paulistas e cariocas attestam o seu resultado.

Reny é a unica de effeito seguro e absolutamente infalivel.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000



DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 mi-
nutos o cabello de qualquer parte do corpo
sem irritar a pelle e com absoluta segurança.
DEPIL — E' infalivel, e permite ás senhoras usarem as mais finas
e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem
receio de que um só fio de cabello lhes appareça. O fabricante dá 20
contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000 - Pelo correio 6\$500 e 12\$000



Pó de arroz Reny

E' o melhor, o mais barato, o mais fino,
o mais perfumado e o mais adhe-
rente. Caixa 2\$500 - Pelo correio 3\$500.



Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos,
tornando-os sedosos, abundantes e perfuma-
dos. Vidro 5\$500, Pelo correio 8\$000.

Magalhães do Lobo

Rua Senador Furtado N. 48 — RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra,, rua S. Bento, 93-A - Teleph. 5169 Central

Perfil de A. Biondi

Nem nas tégulas de Murillo se encontra uma perleição assim. E' de estatura regular, rosto redondo, cabellos castanhos, labios purpurinos. Quando sorri, mostra duas fileiras de preciosas perolas. Os seus olhos, esses não posso e nem devo descrever... Quanto ao seu coração, não sei... mas creio que ama. Da amiguinha — *Peccadora*.

Mlle. Diva Campos

A minha perliada é uma das jovens mais bellas que tenho visto nesta Paulicéa. Conta ap nas algumas primaveras, mais do que 15, e é beila como um jasmin, sua tez é dum moreno bem claro, salpicado por duas pintinhas bem pretas, que lhe dão uma graça inegualavel. Seus olhos, tristes e pensadores, exprimem a pureza da sua alma e a bondade de seu coração. Ella esteve algum tempo em Amparo, onde deixou innumerados admiradores. Talvez tenha licado lá o seu príncipe encantado; porque tem andado tão triste... E' applicada alumna da Escola Normal, onde é muito estimada por suas collegas. Reside á rua Sergipe, juntinho á casa da leitora que collabora para «A Cigarra», sob o pseudonymo de «Vê Tudo». Gosta muito do telephone, cuja linha quasi sempre se acha occupada. Gosta muito dos «almofadinhas» e é, ás vezes, uma linda «melindrosa». Da leitora

Lepadinha da Bréca.

Perfil de C. Venere

A minha perliada conta 16 ou 17 primaveras, é de estatura regular, clara, faces coradas, cabellos castanhos, muito amavel. Quando ri, mostra lindos dentinhos. Aprecia muito a pintura e estuda na Escola Professional Feminine. Não sei si seu coraçãozinho já foi lido pelas settas de Cupido... Mora na rua Santo Antonio n.º par. Da amiguinha e leitora — *Liberty*.

Adivinhação

São quatro graciosas pombinhas brancas:

1.a pombinha: Ella é muito risonha e peralte, gosta muito de flirtar, tendo varios admiradores; estuda piano, é frequentadora do S. Pedro; suas iniciaes: D. M.

2.a pombinha: Ella é muito delicada e sympathica; estuda na E. Normal da Praça, gosta muito de dansar e é frequentadora do Royal; suas iniciaes: O. P.

3.a pombinha: Ella é muito alegre, mas um pouco vaidosa, gosta muito de piano e é frequentadora do Royal; suas iniciaes; F. N.

4.a pombinha: Ella é muito que-

rida, por ser muito boazinha; estuda Francez e Inglez, no E. Commercial; gosta muito de violino e é frequentadora do Royal; suas iniciaes: G. B.

Estes leves esboços são de gentis senhorinhas de um bairro chic. Quem adivinhar, peço mandar a resposta á amiguinha «Cigarra», para receber um precioso premio. Da leitora — *Mimosa*.

Pensamentos

Um suspiro nasce num sorriso e morre num soluço.

— O amôr nasce de um olhar, alimenta-se de um sorriso e morre de um desprezo.

Coração Ferido.

tigo, pois elle não admite brincadeiras com a sua respeitabilissima pessoa, jurou vingança.

Meiga Gatinha, nada te livrarás da vingança delle, achando-se já em campo os mais celebres detectives do bairro, para te desobrirem.

Cuidado... principalmente no Mafalda, pois na porta tal qual «Ravengar» com o véo mysterioso, encobre-se o terrivel vingador, que jurou descobrir-te, em menos tempo do que leva uma «preguiça» a subir em uma arvore.

Já vês que não sou louca em avisar-te, mas sim uma amiguinha, que teme pela triste sorte que está reservada á linda Gatinha, victima indefesa dum «Gato Bravo», tal qual os que existem em nossos ser-tões!...

Beija-te sinceramente a amiguinha — *Medrosa*.

CASA DA INFANCIA

ESCOLA MONTESSORI

Educação infantil e primaria para ambos os sexos e secundaria para meninas.

Classes limitadas, segundo o mais adiantado typo norte-americano.

Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano, para crianças desde 3 annos

Reabertura das aulas em 16 de Janeiro e as matriculas desde já

AVENIDA ANGELICA, 24 — Teleph. Cid. 2741

Directora **MARY BUARQUE** Diplomada por S. Paulo e Nova York

Sarau dançante

Numa estupenda soirée dançante, conseguí notar: a alegria de Clary D.; Lolaya, apreciada; Maria S. F., radiante e dansou muito com certo rapaz; Sarah P., bonitinha na sua toitelette roxa; Amelia, impagavel; Celeste S. F., muito engraçadinha, dansando admiravelmente; Judith M., bella, mas tão triste... Antonietta V., divertindo-se muito. — Rapazes: o almofadismo do Vicente G.; Chiquinho, moreno sympathico; Alfredo, divertidissimo; João M. F., tristonho porque não dansou; Alvaro S., com seus lindos olhos, captivando certo coração; Edgar R., bomzinho; Bazilio B., captivando corações... José Americo, porque não dansou commigo? Antonio C., dansa divinamente; os lindos cabellos do Tonico. E, finalmente, notei a ausencia do Nilo R. Da leitora assidua — *Estrella do Mar*.

A' Gatinha do Braz

Querida amiguinha, foge... foge... pois eu estou pedindo aos anjos para que este aviso não chegue atrasado. Julgas talvez que eu seja louca por te dar este conselho, mas escuta-me. Certo rapaz, furioso com-

P. do Lactos

Sómente a morte poderá partir o juramento sagrado que voluntariamente eu te fiz naquella noite fria e triste, em que pelo espaço corriam celeres as taciturnas nuvenzinhas... E' desde essa epocha que a minha alma está presa á tua. Lembras-te? Da leitora — *Escrava do Amor*.

Pallas Club

Notei no ultimo vesperal desta sympathica sociedade: o lindo rostinho da Zizinha; o porte mignon da Rosa e a belleza da Olga Machi; a sympathia do Umberto Machi; Maria Antonietta, bonitinha, dansando admiravelmente; Narcizo Bizarro, num flirt com certa senhora; Joãozinho, dansando só com a Maria Antonietta; Oscar Barata, engraçadinho e elegante; Tutú, dansando muito; Carlito, espirituoso; Camillo Coelho, um lindo loirinho, mas não quiz dansar commigo; porque? Zóca, um segundo Harold Loyd; Ferrari, um exímio professor de dansas. Ah! eu ando suspirando por um professor! Eduardo, com o coração ferido pelas settas de Cupido; Benedicto Bastos, elegante no dansar; Aracy Santos, ao sorrir, mostrando os lindos dentinhos; Nair Santos, melancolica. Da constante leitora — *Felizarda*.

**Nunca encontrei um medicamento
tão eficaz para as
Molestias do utero
como**

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pelas Faculdades do Rio de Janeiro e de Paris, onde exerci a clinica durante longos annos:

Declaro e afirmo, sob a fé do meu gráo, que, em minha clinica, nunca encontrei medicamento tão eficaz para as molestias do utero, principalmente para a irregularidade menstrual, como seja "A SAUDE DA MULHER".

Dr. Valeriano Ramos
(Rio)

Centenares de medicos brasileiros, em attestados authenticos, concordam com a opinião do illustre clinico Dr. Valeriano Ramos, que proclama "A Saude da Mulher" o melhor remedio para as doenças do utero.

"A Saude da Mulher" allivia, regularisa e cura o utero e os ovarios.

"A Saude da Mulher" combate com successo incomparavel os corrimentos, as flores brancas, as hemorragia: as suspensões, a falta de menstruação, as regras excessivas, as menstruações dolorosas, as dores do utero e dos ovarios, o rheumatismo, a fraqueza, a anemia, as côres pallidas das senhoras, emfim todas as doenças do utero e dos ovarios.